# ORÁCULOS YORÙBÁ: DOS BÚZIOS A OBÌ

MARCOS ARINO

Marcos Arino

# Oráculos Yorùbá:

# Dos búzios ao Obì

**Segunda Edição**

Rio de Janeiro
Marcos Arino M. Oliveira
2019

Esta obra tem seus direitos autoriais protegidos. É proibida
a reprodução total ou parcial. Está depositada na Biblioteca
Nacional e tem registro no EDA

Não tratamos gênero quando analisamos o búzio, apenas consideramos ele aberto ou fechado. Eu sei que algumas pessoas podem dizer que sabem identificar o gênero (pelo formato) ou pela pigmentação e que jogos de búzios antigos, principalmente de origem Banto, usavam isso, mas para o Owó-ẹyọ mẹ́rin, apenas consideramos aberto ou fechado, sem qualquer tratamento de gênero. Isso não faz parte.

## O O X X

**2 búzios abertos e 2 fechados.**

# Ejife

Significa **SIM**.

É a caída que representa o equilíbrio. Dessa maneira é um **SIM** definitivo, que diz que não haverá dificuldades para atingir a resposta desejada. Não haverá obstáculos ou dificuldades, o que se quer atingir será realizado com rapidez e de forma direta.

## O O O O

**4 búzios abertos.**

# Alafia

Significa **SIM**.

É a caída que mostra que todas as condições são favoráveis, mas poderá ter dificuldades. Transtornos ou barreiras podem surgir.

Este tipo de **SIM** não é o mais desejado. Os 2 búzios abertos é a resposta mais positiva. Os 4 búzios representam o SIM mas trazem a tendência a uma dificuldade.

Dessa maneira 2 abertos sempre é melhor do que 4 abertos.

Mas em alguns momentos o jogo responde para você com esses 4 búzios como se coroando uma sequência de coisas e se autoconfirmando. É muito interessante isso, é um momento onde se entende os 4 búzios como um sim completo, uma confirmação absoluta. Com o tempo se aprende a diferenciar os 2 tipos de SIM e os momentos em que são usados pelo oráculo.

# X O O O

**3 búzios abertos**

# Etawa

É uma caída complexa. Eu considero uma das mais importantes do oráculo porque é a única que nos traz resposta complexas.

Muitas pessoas erroneamente entendem que ela seja um SIM. Não é. Também **não** é uma dúvida que deve ser esclarecida com outra caída. Outros entendem, como os cubanos, que devem repetir a jogada ignorando a primeira caída e considerando o significado da segunda caída. Quando caem 2 vezes seguidas 3 búzios abertos eles consideram SIM. Isso também, para mim, não é correto.

Esta caída quer dizer que o oráculo está te dizendo:

- Não entendi a pergunta! Você não formulou adequadamente a sua pergunta ou está confuso. O Oráculo diz que não sabe o que quer perguntar.
- Você já sabe a resposta: quando você pergunta algo que já sabe ele pode responder com essa caída.
- Eu já respondi a esta pergunta: quando você faz pela segunda vez uma pergunta que já fez.
- Está faltando algo: quando estamos fazendo a confirmação de uma liturgia, devemos perguntar se podemos iniciar ou se está tudo OK. Esta caída significa que ainda falta algo e então você deve iniciar perguntas para descobrir o que está faltando.

Como expliquei essa é a caída mais complexa e mais importante e complexa na interpretação.

# X X X O

**1 búzio aberto**

# Okanran

Significa, **Não**.

# X X X X

**4 búzios fechados**

# Oyeku

Significa, **Não**. Mas pode também ser entendido que o oráculo não quer responder.

Assim se abrimos o oráculo e recebemos essa resposta pode ser que o oráculo não queira responder. Ou se fazemos uma pergunta sobre um assunto que o oráculo não quer responder esta pode ser a resposta.

Pode ser uma Não que indica um bloqueio, como uma boca fechada. Com o tempo e a intimidade você vai entender os momentos onde essa caída surge e como diferenciar ela dá caída anterior. É uma resposta NÃO, mas, feita de uma forma diferente.

A pergunta seguinte poderia ser, por exemplo, se o oráculo responderá perguntas sobre o assunto, mas isso a intimidade e o tempo trarão.

# Procedimento de uso

O que vou descrever aqui deve ser lido com muita atenção. Isso não é ensinado com facilidade. Apesar de simples existem detalhes e variações que podem tornar o entendimento da leitura mais complexo.

## Abrindo a consulta

O procedimento para a consulta é bem objetivo. Faça a invocação inicial de Exu (èṣù), sempre em voz alta. Exu (èṣù) pode ser invocado com Oriki, cantigas ou com um simples “mojuba”.

O objetivo é “acordar” Exu (èṣù) para o uso que vai fazer. É claro que isso é figurado, visto que não é necessário acordar um orixá (Òrìṣà) que está sempre presente, mas esse é um momento onde você se liga a Exú (èṣù) com o auxílio dessas rezas ou cantigas.

Em muitas situações quando já se está no meio de um trabalho ou alternando entre consultas e tarefas você já pode ir jogando. Mas esse início é um momento solene e marca um rito.

Você se concentra e a primeira pergunta que se faz é se o oráculo está respondendo a você, ou seja, se Exú (èṣù) está respondendo a você naquele momento, naquele instrumento e para a finalidade que se propõe. Você deve receber um **SIM**.

Caso não receba, se concentre novamente, peça a Exu (èṣù) para responder a você, explique sua necessidade e jogue de novo os búzios.

Você só prossegue com suas perguntas se receber uma afirmativa e não faça mais nenhuma outra tentativa de confirmação.

Se Exu (èṣù) não respondeu com SIM então o assunto não é para ser tratado. Tente outro dia ou no máximo, se conseguir, tente explorar o motivo pelo qual ele não está respondendo.

Sim, veja, ele pode não responder à abertura que você fez para a finalidade que definiu, mas, poderá responder outras coisas, como, por exemplo o motivo de não estar disponível para aquele uso.

Uma das coisas que pode perguntar é se aquelas perguntas devem ser feitas com outro instrumento, para outra divindade ou o assunto não é para ser tratado por você.

Se for confirmado que Exu (èṣù) está participando, ordene suas perguntas tendo em mente sempre o caminho mais simples para abordar o assunto e também as perguntas mais simples, diretas e objetivas.

## Fazendo as perguntas

Muita atenção. Saber fazer as perguntas é toda a diferença entre saber ou não usar o oráculo. Não basta usar ou entender as caídas, tem que saber como perguntar.

É importante estar atento a que, uma vez iniciadas as perguntas, a cada caída, a resposta está dada. Não se pergunta de novo. Se foi SIM, siga. Se foi NÃO, é não. A pergunta está respondida.

Faça cada pergunta em voz alta e aceite cada resposta que vier, não pergunte pela segunda vez, você tem que acreditar no seu Oráculo.

Com um pouco de astucia, você aprende a fazer perguntas complementares caso queira ter certeza de algo. Você não repete a pergunta, você não pergunta a mesma coisa de outro jeito, você pergunta outra coisa que complementa a questão e isso te dá a confirmação que precisa. Isso se aprende com a prática, criatividade e, como disse, astúcia.

Mas o que ocorre se você repete a pergunta?

Isso já ocorreu comigo diversas vezes. Eu precisava ter certeza da resposta (apesar de não ser meu hábito eu fazer isso); eu não estava seguro se perguntei certo; eu não estava seguro se usei a técnica certa para jogar e por fim eu esqueci a resposta ou a pergunta... Essas coisas ocorrem.

Se você repete uma pergunta honestamente, o que deve ocorrer, é uma de duas coisas, a primeira é receber etawa, onde o oráculo te diz que já respondeu aquilo ou então é receber a mesma resposta anterior. Se isso não ocorre você tem um problema.

Todas as vezes que tive que repetir foram assim. A resposta sempre se repete.

Contudo se as coisas não estiverem se confirmando, então para e comece de novo, algo está errado, não siga assim.

As perguntas devem ser elaboradas para ter unicamente como resposta apenas SIM ou NÃO. Este deve ser o objetivo de cada pergunta. Cada pergunta feita deve ser feita para permitir essas respostas.

O SIM sempre é a resposta desejada. Você não faz uma pergunta esperando o NÃO como resposta. O SIM deve ser o que esperada ouvir, a resposta preferida, esta é a resposta que você projeta para sua pergunta, NÃO faça pergunta que devem ser respondidas com NÃO.

Insistindo nesse ponto. Existem muitas formas de se perguntar. Por exemplo, você quer saber se deve viajar para o Rio de janeiro. Então você pergunta: Devo viajar para o Rio de Janeiro? Se for SIM você deve ir, e isto é o que você quer. Se for NÃO você provavelmente vai querer saber porque não ou o que deve fazer alternativamente, o que abre uma avenida de novas perguntas.

Assim, se o que você quer saber se você deve ir ou não para o Rio, você não pergunta primeiro pelas outras milhares de opções a isso, você pergunta direto o que quer saber.

Entenda isso. Se você quer uma coisa ou uma resposta, pergunte o que quer confirmado! No caso da viagem, o que você não vai fazer é perguntar se deve ir para as outras milhares de cidades que existem no mundo ou

dezenas que existem no seu estado para saber por exclusão que tem que ir a Rio.

Você também não vai perguntar algo idiota como: Não deve ir ao Rio de Janeiro? Veja, não se faz perguntas na negativa. Perguntas sempre na positiva que deixam claro qual o significado do SIM e o NÃO. Nessa última pergunta de exemplo, na negativa, qualquer um fica na dúvida se a resposta é NÃO significa que você deve viajar ou que não deve viajar.

A escolha da pergunta certa, objetiva com uma resposta Sim indicando claramente o que precisa saber simplifica muito todo o processo.

Esta é a chave: Procure simplificar. Menos é mais. Quanto menos perguntas fizer melhor. Faça primeiro uma pergunta de escopo amplo que esclareça toda a situação. Uma resposta afirmativa encurta o processo.

Continue com as perguntas, buscando o SIM e fechando mais o escopo da questão ou indo a mais detalhes sem ir direto para o maior nível de detalhe.

Lembre-se que uma resposta negativa ou a dúvida levam você a pegar a situação e ter que dividir em caminhos e grupos menores e definir por qual deles seguir. Se tiver que fazer isso procure usar a mesma lógica: agrupe coisas comuns para confirmar de uma vez.

Esta é a **primeira técnica** que deve ser adotada, a de ir do escopo mais amplo ou mais genérico antes de se aprofundar em detalhamentos. Nunca se detalha aquilo que não se confirmou e restrinja o escopo das perguntas de detalhamento. Você deve gastar o tempo de detalhamento sabendo que está procurando os detalhes da coisa certa.

Se você quer preparar uma oferenda, um Ebó (Ẹbọ) ou uma liturgia, você não deve iniciar perguntando por componentes ou procedimentos que vai usar. A primeira coisa que deve saber é se Exú (èṣù) vai responder sobre aquilo. Depois pergunte se aquilo tem que ser feito. Depois pergunte o que deve ser feito, depois como deve ser feito e por fim os mínimos detalhes que você quer saber.

Antes de seguir com outras técnicas vamos detalhar um pouco mais essa porque esta situação aqui esbarra na limitação natural de muitas pessoas.

Vamos dizer que na vida real você fosse escolher que filme quer assistir hoje. Um caminho natural seria então você decidir ir ao cinema e definir se vai sozinho ou acompanhado porque isso muda o que você vai assistir ou limita as suas escolhas porque estará escolhendo algo comum 2 pessoas.

Mas na hora de escolher o filme, deve primeiro delimitar o local ou a distância que pretende percorrer. Isso vai definir que cinemas existem na área definida. Depois vai usar a sua preferência de gêneros para escolher nas opções disponíveis de locais e horários o que vai assistir. Por fim e por último, sabendo onde será, com quem vai o local e o meio de transporte que vai usar é que você vai definir a roupa que vai usar, por exemplo, ou programas que vai fazer junto com essa saída.

Parece lógico não? Nem sempre é assim tão simples para muitas pessoas.

O uso do oráculo segue a mesma lógica que eu descrevi para essa primeira técnica. É por isso que algumas pessoas vão ter facilidade de usar um

oráculo e outras, extrema dificuldade. Pode ser que essas pessoas do segundo grupo já sejam confusas na sua vida real.

Essa é a primeira técnica de uso do oráculo. Vá definindo o contexto gradualmente. Delimite primeiro uma situação de escopo amplo, e depois vá se aprofundando gradualmente.

A **segunda técnica** muito útil é fazer primeiro as perguntas que assinalam grandes desvios do tema. Quando você tem muitas opções iniciais, você decide primeiro se vai por um caminho ou por outro e as perguntas seguintes ficarão mais fáceis. Isso evita você ficar indo e voltando no mesmo tema e evita que o diálogo fique confuso e o oráculo pare de responder.

Assim ordene em cada caminho que deve detalhar do contexto (primeira técnica) quais as definições que deve fazer que delimitam grupos de perguntas e opções. Ordene elas logicamente para poder navegar no tema, fazendo os desvios na hora adequada.

Se fizer isso errado, as respostas poderão se tornar confusas e inconsistentes. Isso significa que vai ter que voltar atrás e descobrir qual desvio você tomou errado.

A **terceira técnica** é a que envolve o conhecimento da questão. Assim, dependendo do assunto você pode ter uma intuição legítima do que fazer. Assimile essa intuição e pergunte de uma só vez pelo contexto intuído. Um SIM simplifica o seu trabalho e você integra a intuição com o Oráculo. Essa técnica é muito importante.

Sem a intuição ou o conhecimento do que se está perguntando o trabalho de determinar algo por SIM e NÃO fica extremamente tedioso. A intuição, legítima, ou o conhecimento do assunto, junto com as técnicas permitem você resolver tudo rapidamente.

Nesse ponto preciso antecipar um pouco a questão de interpretação de caídas que será mais explorado adiante. A correta interpretação das caídas facilita o processo de definir a próxima pergunta.

Assim se a resposta é Etawa, você deve entender que quase acertou, mas, que está incompleto e que falta algo. Isso é muito importante, porque diz que o que você imaginou está certo, mas, mais coisas ou detalhes são necessários!

Um oyeku por exemplo em muitas situações me diz que não é apenas não, mas que o caminho não é aquele, isso me permite adaptar o rumo. Alafia, em determinados momentos é mais do que um SIM, é um sim brilhante, como uma confirmação, com todos os búzios sorrindo para mim, apesar de eu ter dito que Ejire é um SIM melhor do que Alafia.

Dessa forma a quarta técnica a ser emprega é o correto e amplo entendimento das caídas, o fato de cair Etawa ao Invés Ejire, de Alafia em vez de Ejire.

É por isso que eu digo que a convenção usada no Candomblé de que Etawa é SIM ou pelos cubanos que Etawa exige outra caída é ruim. É falta de técnica.

**Saber perguntar ao Oráculo, é uma arte**.

Vamos a mais um exemplo. Vamos supor que você vai usar o oráculo para definir se é necessário ou não fazer uma oferenda para um Orixá (*Òrìṣà*).

Você não deve sair perguntando o que o Orixá (*Òrìṣà*) quer, oferecendo as comidas ou oferendas que conhece! Isso pode dar certo mas é caminho para a confusão.

Pergunte primeiro se é necessária alguma oferenda a algum Orixá (*Òrìṣà*). Se não for necessário o assunto está encerrado. Vai ficar muito confuso se você tentar detalhar a oferenda se ela nem é necessária!

Dessa forma, a primeira pergunta deveria ser:

Tenho que fazer uma oferenda?

Se a resposta for SIM, então pergunte depois para qual será o Orixá (*Òrìṣà*).

Quem tem mais conhecimento, sabe que pode usar os Ìbò (um tipo de instrumento do oráculo) para agrupar a pergunta, assim definimos primeiro se é Orì, egun, orixás funfun, demais orixás ou Iyagba. Definido um grupo a gente busca detalhar quem é naquele grupo. Isso é mais fácil do que tentar adivinhar e gastar tempo fazendo dezenas de perguntas.

Para quem ainda não sabe usar os Ìbò, pode perguntar em sequência. Pergunte primeiro se é Orì. Depois se é um Orixá (*Òrìṣà*) funfun, depois os demais Orixá (*Òrìṣà*), depois uma das Iyagbas e por fim Egungun.

Os grupos podem não ser exclusivo, ter sido SIM para um não significa que é NÃO para os demais.

Naquele grupo que deu SIM, pergunte um Orixá (*Òrìṣà*) de cada vez, nesse caso, normalmente, deverá ser somente 1. É o nosso conhecimento, experiência e intuição que dizem o quanto e para quem devemos perguntar.

Pode até ser que naquele momento mais de um Orixá (*Òrìṣà*) queira ajudá-lo e assim você tem que determinar isso.

Supondo que Xangô tenha confirmado a oferenda. Antes de supor que seja uma comida votiva, verifique se ele não quer somente que você reze para ele por “n” dias.

Não sendo isso, verifique se é uma comida. Nunca ofereça a comida votiva maior, comece sempre pequeno.

Como eu disse antes, nesse ponto, das perguntas, é que pesa o conhecimento da pessoa. Se a pessoa que está perguntando sabe o que pode ser oferecido a um Orixá (*Òrìṣà*) ela vai saber o que perguntar.

As perguntas de SIM e NÃO devem ser sempre assim, sequenciadas e gradativamente detalhadas.

Agora uma orientação muito importante. Quando você está fazendo perguntas e as respostas se tornam confusas ou contraditórias, ou mesmo, quando nada se confirma, é sinal que deve voltar atrás na questão, você pode estar se aprofundando em algo que nem é para ser tratado ou feito. O

oráculo então se torna contraditório e inconsistente para indicar isso a você.

Lembre-se que ao receber um NÃO você pode entender que ele respondeu ao que você quer saber ou se foi algo inesperado. Sendo o inesperado, é necessário você entender, e para isso, você parte para entender o motivo ou explorar o que vai fazer em função disso.

Ao definir um Ebó (Ẹbọ), por exemplo, a sequência teria a mesma estrutura. Você, primeiro, pergunta se o Ebó (Ẹbọ) é necessário. Se for você pergunta qual. Depois você confirma os elementos do Ebó (Ẹbọ).

Assim, seja no caso da oferenda votiva ou do Ebó (Ẹbọ), você pode imaginar algo que você já conhece e sabe e perguntar por esse todo de uma vez. O SIM já resolve o seu problema. O NÃO vai exigir muito mais trabalho. Mas adote a mesma coisa. Use a técnica dos grandes desvios e agrupamentos para simplificar a escolha.

Resumindo, SIM e NÃO é assim. SIM é sim e NÃO é não...! O NÃO pode ser uma resposta esperada ou não. Se não for explore para você entender o que significa e sua abrangência no contexto.

Desenvolva a arte de perguntar. A prática é importante. Use sua inteligência para aprender com a prática.

A análise do significado dos 3 búzios abertos é bem mais complexa do que a análise das posições SIM e NÃO e vamos ver a seguir, em cada contexto, como lidar com isso.

Até o momento eu dei como exemplo a escolha de oferendas e liturgias, porque esse é um uso bem comum na religião. Mas o oráculo pode ser usado para tratar de qualquer outra questão da sua vida. Lembre-se os orixás (Òrìṣà) estão aqui para ajudá-lo a ser feliz.

Não limite o uso deste oráculo a confirmações litúrgicas, o oráculo é para ajudá-lo na sua vida.

## Aprendendo a amar a resposta NÃO

Antes de seguir preciso comentar isso.

O que diferencia um Bàbáláwo que é um profissional no uso do oráculo de um Babalorixá (Bàbálórìṣà) ou Ìyálorixá que são amadores é a capacidade de usar o oráculo de forma natural, transparente, como um diálogo pleno e aberto e, principalmente a capacidade de lidar com os NÃO.

Saber como tratar o NÃO e jamais ter preocupação com a resposta ou medo com o NÃO é o que separa os adultos das crianças.

Um Bàbáláwo não faz perguntas esperando respostas ou planejando respostas, ele faz as perguntas que tem que fazer e dialoga com o Oráculo de igual para igual. Não existe receio, insegurança, medo ou preocupação.

O NÃO é uma excelente oportunidade para você fazer a coisa certa. O NÃO permite você blindar o que está fazendo de erros. Acertar é sempre

bom, porque é rápido, mas, o importante é não errar.

## Entendendo melhor as respostas para perguntas de preparação de liturgias

Vamos explorar aqui o padrão de respostas nas perguntas de preparação de algum rito ou liturgia.

O contexto das perguntas oferece possibilidades diferentes de interpretação e espero que essas explicações facilitem o uso e também o entendimento do oráculo.

Já está claro para todos como tratar as respostas SIM e NÃO. É bem simples, o mais importante que devem lembrar é que NÃO significa não mesmo. Mas, temos a importante caída com 3 búzios abertos que exige mais atenção.

Chamo a atenção de todos que, minha explicação, aqui, é baseada em análise do oráculo, na opinião de outras pessoas que escreveram sobre ela, mas principalmente de prática. O que vou colocar pode divergir de algumas tradições mas minha certeza indica que este é o melhor uso.

A caída com 3 búzios abertos é uma caída complexa e importante. Sem uma boa interpretação a ela o oráculo fica muito bobo em suas respostas e muito mais complexo no uso.

Existem pessoas que de fato que simplificam muito isto. Elas consideram que 3 búzios abertos é um SIM. Sem nenhuma dúvida, de todas as possibilidades de interpretação, esta é a pior possível.

Se considerarmos esta lógica de que 3 búzios abertos ser um SIM o oráculo se reduz a considerar que temos apenas SIM e NÃO e que o SIM é quando temos a mesmo uma quantidade igual ou maior de búzios abertos quando comparado com fechado. Sinceramente, isso é tosco.

Como já disse, não se trata disso, 2 búzios abertos são o equilíbrio entre luz e sombra, a situação perfeita, 4 búzios a manifestação das luzes, sem nada obscuro. Estas são as 2 situações que indicam um SIM. Mas é por demais ingênuo entender que o SIM é a prevalência de búzios abertos x fechados.

Os cubanos adotam a interpretação mais próximo do que eu considero. Eles quase chegam lá. Eles consideram que é uma dúvida, uma caída indefinida. Bom, até ai OK. Mas entendem que se deve jogar de novo... A segunda caída passa a determinar o resultado ignorando-se completamente e primeira. Assim, se for SIM é sim de for NÃO é não.

Então, eles reconhecem que 3 búzios abertos não significam nada, nem SIM e nem NÃO, que é uma dúvida (?), mas não se dão ao trabalho de tratar essa dúvida. Forçam uma segunda caída cujo resultado define a resposta, ou seja, a primeira caída foi lixo oracular. Eles só tratam o SIM e o NÃO. A caída de 3 búzios para eles passa a não ter significado.

Alguns entendem que significa uma confusão no ambiente, uma discórdia, associando Etawa a Ogun. Bom, eles têm uma visão muito obtusa de orixá

(Òrìṣà), bem típico de cubanos e prefiro nem seguir nisso.

A saída deles para a situação de cair novamente os 3 búzios abertos é considerar que a resposta é um SIM. Bom, como disse para o outro caso, isso é tosco.

Eu nunca me conformei com isso e analisei essa questão com mais profundidade, vi os pontos de vistas de diversos e investi na prática para chegar a minha conclusão que apresento a seguir.

Quando estamos usando os búzios para confirmar uma liturgia ou rito que vamos começar a fazer, a primeira pergunta deve ser a clássica:

- **Está tudo certo? Posso começar?**

Como expliquei antes, devemos sempre simplificar. Assim se você se concentra no que vai fazer e como esta pergunta permite simplificar todo o processo de consulta.

Uma resposta **SIM** vai possibilitar você iniciar imediatamente o que tem que fazer.

Uma resposta **NÃO** vai exigir que você faça novas perguntas explorando a causa, que podem ser, desde você não estar preparado e precisar fazer uma limpeza em você mesmo, até mesmo ao extremo de ter que adiar para outro dia.

Uma resposta **Etawa** diz que faltam elementos ou instruções adicionais que devem ser detalhadas antes de começar.

Estar pronto para iniciar abrange 3 aspectos:

O primeiro é se você, como pessoa, está pronto. Fazer uma liturgia significa ter se preparado para isso, ter o axé (aṣẹ́) para isso, ter feito a devida preparação física e espiritual. Se você não está preparado e “limpo” para tal, você receberá uma resposta negativa.

O segundo é se você reuniu todos os materiais necessários para fazer a liturgia ou oferenda. Muitas vezes as pessoas esquecem algumas coisas ou são desleixadas. Nesse caso também haverá uma negativa.

O terceiro é se o procedimento que você preparou para ser feito está completo ou se ele necessita de ajustes. Existe sempre uma individualidade envolvida. As pessoas adoram falar de Orixá (Òrìṣà) e de qualidade quando isso envolve vaidade, mas esquecem que é nesses momentos, nas liturgias, onde isso faz diferença e deve ser levado em consideração.

Contudo, lembro que qualidade de orixá (Òrìṣà) só existe para pessoa feita no orixá (Òrìṣà). Para os demais o oráculo pode indicar algumas coisas que evitam prejuízos à pessoa.

Estes 2 últimos casos, o de faltarem materiais ou complemento de procedimentos normalmente surgem com a caída de 3 búzios, conforme será explicado a seguir. A resposta NÃO vai indicar alguma coisa mais determinante.

Desta forma, receber um NÃO antes de fazer uma coisa é uma benção e não um castigo. Vamos ter a chance de corrigir e fazer direito o que estamos para executar.

Fiquem calmos, é muito comum a gente receber um NÃO de início, posso afirmar que esta é a resposta mais comum. O que fazemos a seguir e avaliar cada um dos 3 aspectos que eu mencionei e definir qual deve ser corrigido.

Inicie avaliando se você está pronto. Você pode ter se descuidado e algum reparo pode ser feito, como um banho de ervas, bater umas folhas ou ter que preparar um rápido Ebó. Lembre-se que a preparação envolve você ter que se preservar alguns dias para aquela liturgia (bebida, sexo, etc.). Essas coisas que fazemos são muito sérias.

Depois avalie a casa, as demais pessoas, e por fim os elementos que compõe. Minha prática mostra que o NÃO quase sempre indica um impedimento ligado à pessoa que vai fazer ou ao ambiente e não aos materiais. O importante é seguir na exploração até chegar na causa e na situação de contorno. Não consigo aqui explorar todas as alternativas que devem ser perguntas, mas, já dei bastante dicas.

O resultado dessas perguntas deve ser a situação contornada ou a cerimônia cancelada ou adiada. A sua investigação deve levá-lo a saber o que necessitar ser corrigido ou se a correção é impossível.

A ocorrência de um NÃO inicial poderá ser minimizado se, já durante a preparação, o sacerdote usar os 4 búzios para confirmar o que vai fazer. Assim, em vez de ir no seu "piloto automático" ele deve ir perguntando, corrigindo e complementando. Quando for iniciar tudo já estará resolvido ou quase resolvido.

A pior atitude é aquela que é a mais comum. A pessoa vai iniciar uma coisa importante, como um Bori, recebe um não e fica perguntando com o Obì até cair um sim. Isso ocorre porque já está na hora de iniciar e ela não sabe o que fazer com aquela resposta NÃO naquele momento. Perdeu a grande chance de fazer um bem para aquela pessoa.

Na execução de liturgias, como oferendas, Bori, sacrifícios, etc. Devem ser feitas confirmações do método de fazer. Antes de iniciar, a primeira pergunta deve ser: Posso começar com o que eu preparei. Isso significa que você está pedindo para que Exu (èṣù) confirme que você está pronto para iniciar.

Se na resposta à pergunta você receber uma caída com **3 búzios abertos - Etawa** eles significarão:

- Está faltando alguma coisa material;
- É necessário adicionar ou modificar um procedimento.

Todo sacerdote, seja Babalorixá (Bàbálòrìṣà) ou Bàbáláwo aprende previamente como executar as liturgias e suas variações. Contudo para cada pessoa podem existir variações e é nesse momento que temos a oportunidade de saber o que vai mudar para aquela pessoa.

Esta é, assim, uma caída muito boa para esta situação, na minha opinião muito melhor do que receber um NÃO. Já expliquei que o NÃO deve ser explorado para ser contornado, mas, ele sempre indica uma situação mais complexa para ser resolvida.

Os 3 búzios abertos indicam que está tudo bem, mas que o oráculo tem algumas correções a fazer. A primeira é que você pode ter esquecido de algo. Reveja suas anotações para avaliar o que ficou de fora. Muitas vezes a gente esquece de alguns detalhes, seja um material, uma comida ou mesmo de um Ebó.

Essas variações podem ter haver com a pessoa que vai receber. Podemos ter usados materiais que não deveriam, por exemplos interditos de Odù ou de orixá. O conhecimento e a experiência fazem deste processo de pesquisa um caminho mais rápido e preciso.

Fazer liturgias em pessoas feitas para um orixá (Òrìṣà) é uma coisa muito mais complicada. Sugiro muito cuidado com isso. É muito mais simples atender pessoas não feitas. As feitas requerem muito conhecimento da pessoa que vai fazer isso. Vão existir casos em que o problema não será para a pessoa que recebeu a liturgia e sim para quem fez.

Observe, nem sempre ter recebido do oráculo a confirmação para fazer algo o livra das consequências disso. O oráculo por ter liberado você a fazer algo, mas, aqui se faz e aqui se paga. As consequências são suas.

Recomendo a Bàbáláwos pensarem 20 vezes antes de se meterem a fazer qualquer coisa a uma pessoa feita. Os Bàbáláwo não estão acima de tudo e não são Órunmilá (Ọ́rúnmìlà) no Aiyê.

A segunda situação é que o oráculo pode estar querendo naquele momento adicionar alguma coisa. Não é comum, mas pode ocorrer.

A terceira situação é que ele está indicando que instruções adicionais serão dadas ou variações nos procedimentos serão aplicadas aquela pessoa. Isso é bem comum. Você tem então que rever mentalmente as etapas do seu procedimento e avaliar quais modificações poderiam ser feitas em função da pessoa. Pergunta sobre cada passo para verificar se é aquele e o que deve ser mudado.

Veja, como expliquei antes é muito importante o domínio do sacerdote sobre o que vai fazer.  Só a pessoa que sabe de fato o que está fazendo e entende a religião e os orixá, sabe avaliar o que pode sofrer variação em função da pessoa que está recebendo. Estamos tratando aqui de individualização.

Se você está preparando um Ebó (sacrifício ou oferenda) ou uma lista de material de Ebó, junte tudo o que acha que deve fazer parte e faça uma confirmação do todo. Se o todo confirmar, assunto encerrado. Se não você vai ter que confirmar elemento por elemento.

Uma boa estratégia é juntar os materiais mais comuns e perguntar por aquele conjunto, deixando perguntas individuais para confirmar materiais menos comuns ou mais específicos.

Quando a gente acumula experiência e conhecimento a gente sabe exatamente o que é comum e similar e que pode ser confirmado junto e

aquilo que normalmente requer alguma particularização.

Dessa forma, como explicado a caída com 3 búzios abertos é muito importante, útil e até complexa. Ela faz com que oráculo seja mais do que um simples responder de SIM e NÃO. Esta caída nos ajuda muito a fazer o que estamos executando.

Eu posso dizer que já fiz muitas liturgias em muitas pessoas de todos os tipos. Garanto que essa confirmação de início é a mais importante. Em muitas recebi um não ou um Etawa. Em poucas recebi um SIM imediato. Em todas elas as instruções adicionais eram simples e relevantes. Todas foram bem-sucedidas.

## Entendendo as respostas para perguntas de confirmação

Quando concluímos alguma coisa devemos por boa prática confirmar o que fizemos. Isso pode parecer estranho se nós já tomamos todos os cuidados na preparação e fizemos a confirmação no início.

Mas, mesmo assim, a boa prática recomenda fazermos esta confirmação. Veja, se acreditamos no oráculo e se acreditamos no que fazemos não precisamos ter medo, é isso que aprendemos com o tempo. Se está tudo certo, a confirmação será positiva. Devemos confirmar se o que fizemos está certo e aceito. O que está errado pode ser corrigido ou tudo deve ser refeito.

Sim, por mais chato que possa ser, esta é uma possibilidade. Se não houver correção possível, faça tudo de novo, lembrando que, se o erro é seu, porque fez algo errado ou permitiu a participação de uma pessoa que não devia, tanto o trabalho como o material serão seus custos.

Se prepare melhor para o que vai fazer e você não corre o risco de ter problema.

Tudo sempre se encerra, rápido, com um **SIM** na pergunta de confirmação. Basta perguntar e receber 1 vez esta resposta positiva que o assunto está encerrado.

Mas, explorar o que pode ser feito para corrigir é o mais importante. Algumas vezes apenas uma parte deve ser refeita.

Quando se recebe **3 búzios abertos** como resposta significa um problema menor, algo que falta fazer ou deve ser complementado. Mais uma vez, a solução é explorar esta resposta com novas perguntas, para descobrir o que faltou, mas, estamos lidando com um problema menor.

Aqui uma indicação muito natural é a necessidade de dar a você mais instruções complementares. Pode não ser alguma coisa que você esqueceu e sim que agora nesse momento sejam dadas novas informações e instruções.

Por exemplo, é muito provável que sejam coisas ligadas ao próprio encerramento, como dizer onde você deve despachar o que fez, quanto tempo manter, etc.

O oráculo estará assim complementando as instruções de realização. Vocês devem entender que existe a hora certa para cada pergunta. Semanas ou dias antes do evento, serão respondidas as coisas relativas à preparação. No dia, antes de executar instruções adicionar poderão ser dadas imediatamente antes da execução. Mas, as coisas relativas ao encerramento, como fazer com os materiais, dias e destinações somente são respondidas no final.

A boa prática, a experiência nos manda deixar o assunto certo para a hora certa e só perguntar pela confirmação após termos feito as confirmações daquele momento. Assim no encerramento, você faz as perguntas do fim, como expliquei e depois pergunta pelo sucesso encerramento.

A chance de confirmar é muito grande. Mas se não confirmar, não se preocupe, é o oráculo de novo te ajudando a ser bem-sucedido!

Quando você achar que definiu o que faltava e ter feito o que faltava, pergunta novamente pelo encerramento, mas, lembre-se que vai ter que ficar nesse processo até receber uma resposta SIM imediata a esta pergunta. Nada de refazer perguntas.

O **NÃO** é o mais complicado, mas, nada de preocupações. Pergunte se o NÃO é uma coisa que está faltando a fazer. Se for prossiga para descobrir o que é. Neste caso a diferença entre o NÃO e os 3 búzios é que no segundo você já sabe que falta algo que já vai determinando o que é. No primeiro, no NÃO você tem que perguntar se é algo que está faltando e ai confirmar.

Em Ifá quando se faz a confirmação com o Ópélé (Ọpẹ́lẹ́) a gente recebe o NÃO, porque não existe com o Ópélé (Ọpẹ́lẹ́) uma caída equivalente aos 3 búzios, é SIM ou NÃO. Neste caso sempre é melhor usarmos um Obì para confirmar do que usar o Ópélé (Ọpẹ́lẹ́), o Obì traz mais informações.

Se não for algo faltando pergunte se vai ter que fazer de novo. Se for isso, pergunte para descobrir o que estava errado. Esse caso é chato mas pode acontecer. O mais indicado é você só sair dali quando descobrir o motivo do erro.

Resumindo o que falei, quando se está confirmando uma liturgia, seja antes ou depois, e se recebe um NÃO, considere como respondido, por mais problema que isso cause. O seu procedimento a seguir é descobrir o motivo do NÃO ou o que deve ser corrigido. Você deve seguir com o diálogo em frente, de forma natural e não ficar nervoso e fazer a mesma pergunta de novo.

Novamente podemos receber 3 respostas. O SIM finaliza a questão. Os 3 búzios te dizem nesse momento que algo falta a ser feito. As perguntas seguintes, contextualizadas, vão esclarecer o que falta.

## Entendendo as respostas para perguntas comuns

Antes de analisarmos as caídas quando envolvidas em perguntas comuns, devemos estar atentos a que nem todo assunto o oráculo se dispõe a responder. Essa é a minha experiência.

O oráculo do religioso não é o oráculo do vidente. O religioso não vende seus serviços a troco de dinheiro. Quem vende consulta de oráculo por dinheiro é vidente, não é sacerdote e nem pode ser apresentar como sacerdote.

Esta colocação pode ser contestada porque temos ai os *Bàbáláwo* para contrariar isso, mas, via de regra o religioso ou sacerdote estará sempre envolvido com o oráculo com questões da sua prática religiosa.

Contudo em uma consulta e no dia a dia podemos necessitar de consultar o oráculo para perguntas comuns ou mesmo para detalhar os elementos de um Ebó, etc.

Sempre consulte o oráculo se ele vai responder questões sobre o assunto que você deseja. Como regra, você deve verificar primeiro se o oráculo o está respondendo. Depois se ele vai responder ao assunto que você deseja, mas, neste caso somente se for um assunto comum. Se você está fazendo as confirmações nas liturgias isso não é necessário.

Desta maneira, esta orientação estabelece um cuidado adicional para que a pessoa não se perca no processo de consulta analisando respostas conflitantes, etc. Lembre-se que o oráculo está ali para apoiá-lo na sua vida e seus orixá (Òrìṣà) nunca vão lhe faltar, mas, seja sempre metódico, cuidado e meticuloso com o seu uso.

Sendo metódico, como eu expliquei em relação a sequência de perguntas, sempre inicie do nível mais alto e isso significa saber se o oráculo está respondendo, se o assunto é adequado, se uma coisa é necessária antes de detalhar como ela será e por ai vai.

Perguntas comuns são todas aquelas que não estão ligadas aso processos já explicado de confirmação para fazer, confirmação para iniciar e confirmação para encerrar. Perguntas comuns são coisas que você quer saber, aprender ou detalhar.

Preste atenção, o oráculo o ensina. Quando você tem dúvida de algum assunto ou mesmo da própria forma de usá-lo você pode usar o oráculo para tirar dúvidas e aprender procedimentos. Claro que o processo de aprendizado será baseado em perguntas com respostas trinarias, com algum conhecimento seu do assunto e também da sua intuição para saber o que perguntar.

Mas o oráculo estará ali para auxiliá-lo a fazer o certo e fazer melhor. Igualmente ele o ajuda a detalhar o que precisa fazer. Se você acha que o seu procedimento está incompleto poder usar o oráculo paras confirmar ou reorientar o seu procedimento.

Quando estamos fazendo perguntas comuns, **SIM** e **NÃO** são fáceis de serem analisados, afinal SIM é sim e NÃO é não.

Os 3 búzios abertos podem ter diversos significados, o que é muito bom. Inicie entendendo se o significado não é um dos seguintes:

- Ele não entendeu pergunta, não sabe o que você quer saber;
- Você já sabe a resposta

- Tanto faz (não tem relevância)
- Ele já respondeu o que está sendo perguntado.
- Exu (èṣù) não quer tratar do assunto.

É muito comum se receber uma resposta e depois de fazer a mesma pergunta de novo. Aliás, extremamente comum. Posso até dizer que é um bom teste você notar que quando se descuida tanto pode receber a mesma resposta que já teve como ele pode responder com a caída de Etawa. É sempre muito bom saber que o oráculo está ali, vivo e atento!

A resposta deve nesses casos, de repetição de pergunta ou contexto de pergunta, deve ser os 3 búzios abertos - Etawa, ele está dizendo que JÁ respondeu a você. Perguntar o que já se sabe leva à mesma coisa.

Igualmente se a gente não sabe o que quer saber esta será a resposta. Como eu expliquei, a maior ciência no uso do oráculo é saber perguntar.

## Conclusão

A primeira e mais simples é SIM é sim, não é não. Jogue apenas 1 vez e aceite a resposta que vier. Trabalhe a resposta em vez de contrariar a resposta.

3 búzios abertos é a caída mais complexa. Indica muitas coisas dependendo do contexto e torna o oráculo de 4 búzios muito mais prático e melhor de usar.

# O Orógbó

O orógbó é similar ao Obì porque é uma espécie de castanha, mas, não traz toda a base conceitual do Obì. Tem um uso muito específico para consultas para Xangô (*Ṣàngó*).

A forma de interpretá-lo é exatamente da mesma forma como interpretando os 4 búzios, ele oferece as mesmas possibilidades de resposta e não possui segmentos masculinos ou femininos.

Para ser usada, a castanha deve ser cortada. Ela não vem preparada para ser aberta como o Obì. Mas, não retire a casca, Também, não use os orógbó nacionais, use os africanos, os nacionais não servem para o oráculo. Os africanos são bem brancos por dentro e secos. Os nacionais são esverdeados e tem uma goma.

A forma de usá-lo é:

- Cortar as 2 pontas da castanha, formando 2 calotas. Essas partes devem ser jogadas primeiro. Na posição que caírem elas ficam, não serão mais movimentadas.
- Corte o restante da fava, um cilindro, no meio, transversalmente, formando 2 metades compridas.
- Essas metades são jogadas e a leitura é feita de acordo com o código nos 4 búzios. A parte interna, branca corresponde ao sim e parte externa, com a casca, corresponde ao não.
- Se for necessariamente jogar de novo, pegue apenas essas 2 partes e jogue, pode fazer isso tanto quanto necessário.
- Não retire a casca. Se ela cair naturalmente, deixe, mas não retire você a casca do Orógbó.

Existem algumas técnicas de como se manipula a castanha nas mãos antes de deixá-la cair, mas não vou descrever aqui. O cuidado importante é o básico, não jogar, apenas deixar cair e a superfície deve ser lisa e ampla o suficiente para as partes caírem e se posicionarem.

Por último, pessoas de Xangô (*Ṣàngó*) podem, ou devem fazer isso tudo com a boca. Cortar a castanha com os dentes e deixá-la cair.

A figura abaixo mostra um orógbó corretamente aberto, com as 2 calotas e as 2 metades do corpo principal.

O inhame africano, o mesmo que o acará do nordeste, também é manipulado da mesma maneira que o orógbó. Não existe no Candomblé a tradição de usar esta raiz em oráculos de confirmação. Isso pertence a tradição Yorùbá e é feito, lá na Nigéria, somente em ocasiões especiais, por ocasião de festivais anuais e que estão ligados ao período de colheitas.

Mas se alguém tiver a necessidade de usar um inhame para uma confirmação, este será manipulado da mesma forma como um orógbó é usado.

# A Cebola

A cebola é possivelmente o instrumento de confirmação mais usado no Candomblé.

Não encontrei qualquer base dogmática e teológica que justificasse o seu uso (o Obì tem uma série de mitos que o justificam). Basicamente ela é usada. Pelo que posso intuir, que justifique o seu uso, é o princípio simples de um objeto natural e que tenham um lado côncavo e outro convexo. Usando esse princípio, de côncavo e convexo, muita coisa pode, e é, usada como instrumento de oráculo.

Neste sentido, sim, este tipo de artifício (côncavo e convexo) é usado até em Ifá, visto que a corrente do Ópélé (Ọpẹ́lẹ́) muita das vezes não é feita com a semente correta e sim com pedaços de objetos côncavo-convexo.

Favorecendo o seu uso, além, claro, do seu baixo custo, a cebola possibilita aos Babalorixá *(Bàbálórìṣà)* ter mais instrumento perfeito para eles manipularem as respostas. Ela é cortada em lóbulos bem grandes e com muita superfície bem plana para permitir uma posição estável e positiva na maior parte das vezes.

Os Babalorixá *(Bàbálórìṣà)*, em sua maioria, então, se esmeram para se desenvolver em uma técnica na qual eles deixam a cebola abrir naturalmente, com muito pouco movimento e que praticamente garante 100% de certeza de

que vai cair como SIM. Somando a isso o fato de que eles vão repetir esta operação à exaustão se algo sair errado, a chance de não confirmação é nula, se não cair certo na primeira vez, da segunda não passa.

O formato de leitura é o mesmo usado no *Owó-ẹyọ mẹ́rin*:

- 4 gomos abertos – SIM
- 3 gomos abertos – dúvida
- 2 gomos abertos – SIM
- 1 gomo aberto – NÃO
- 4 gomos fechados - NÃO

Como eu expliquei anteriormente não é correto, ou a melhor prática, considerar que 3 abertos são um SIM, mesmo que caiam 2 vezes seguidas (como fazem os cubanos). Esta caída deve ser analisada e explorada. O Oráculo quer te dar mais informações.

Nas ilustrações a seguir o exemplo das posições. A primeira foto mostra os gomos na posição fechada e o segundo na posição aberta. É bem simples de entender

FECHADO

ABERTO

Eu não considero, realmente, este instrumento adequado para um oráculo, existem outras opções melhores, mas, ele pode ser usado no caso da ausência dos demais.

Vejam, não estou aqui dizendo que a cebola não funciona como instrumento. Como disse no início, ela atende ao princípio de Côncavo-convexo existente em muitos instrumentos e será lançada da mão de um iniciado.

O que eu digo é que é um instrumento ruim por causa da sua baixa consistência (vai se desmanchar quando se repete a caída) e é facilmente manipulável.

Contudo, se você decidir pelo seu uso deve tomar alguns cuidados:

- Não é necessário que os gomos estejam juntos, formando uma cebola inteira para que eles sejam soltos.

  Corte a cebola e tenha certeza que os gomos estão firmes e soltos e deixe-os cair naturalmente de uma pequena altura, uns 6 dedos.

  Você pode, sim, colocar todos juntos como a cebola inteira e soltá-los, mas, pode simplesmente juntar todos, sem esta preocupação de reconstituição e soltá-los.

  Não adianta ser de altura maior porque senão os gomos vão se desfazer.

- Eu recomendo cortar as 2 calotas da cebola (superior e inferior), que são as partes por onde ela germina. O sentido disso é fazer o sacrifício da mesma, como se fosse o sacrifício do Obì.

- Não jogue os gomos ao chão. Eles devem cair naturalmente.

- Se os gomos se desfizerem antes de jogar ou após a primeira jogada, corte outra cebola.

- Siga as regras de leitura do *Owó-ẹyọ mẹ́rin.* Não repita perguntas, se foi NÃO então pergunte porque e siga adiante.

A cebola não é o objeto mais indicado para perguntas. Eu o incluí aqui apenas porque existe este hábito no Candomblé. O mais, o correto é usar os 4 búzios, o Obì ou o orógbó. A cebola não tem fundamento e nem resistência para ser usada.

Se você usa isso errado, como a maior parte das pessoas faz, de maneira a sempre dar certo, então o uso dela não é um problema, porque rapidamente se obtêm a falsa confirmação e o assunto está encerrado. Mas se você faz um uso sério e tiver que fazer várias perguntas, a cebola vai se desfazer a cada 2 ou 3 jogadas, se isso já não ocorrer na primeira caída.

Nem todos os que usam a cebola fazem isso porque não serão honestos com as respostas ou que pretendem falsear as caídas, contudo, é tamanha a facilidade de fazer isso que qualquer pessoa com senso de ética deveria não usar a cebola.

Assim, quem se sentir confortável pode fazer o uso da cebola como instrumento de confirmação, lembrando das limitações do seu uso repetitivo e da necessidade de serem honestos no que estão fazendo. Tenham junto de si várias cebolas porque se elas se desfizeram, corte outra.

Existem ainda pessoas que usam Maçãs também como instrumentos de oráculo. Nesse caso, lembro que na Nigéria não tem maçã. Assim essa bobagem de usar maçã trata-se apenas de uma pirotecnia sem sentido, uma palhaçada.

Essas pessoas que usam isso gostam de “dourar a pílula” que não tem. Como elas não fazem essa confirmação com seriedade, tanto faz o que elas vão jogar no chão. Sempre vai dar certo. Assim jogam, cebola e maçã confirmando o que já foi “confirmado”. Isso é só exibicionismo bobo. Eu sugiro que eles passem a confirmar com melancia, jaca, etc.

Como eu expliquei, você usa 1 instrumento e confirma o que fez. Pode ser positivo ou um longo diálogo. Mas, feito isso, não existe sentido em repetir com outro objeto.

# O uso de cocos

Foi popularizado pelos cubanos o uso de cocos no lugar de Obi.

A razão disso deve ser porque sempre foi uma ilha isolada do mundo e miserável e eles não conseguiam nem comprar Obi do golfo da guiné. Pode ter sido apenas preguiça mesmo. Não sei dizer.

A realidade é que eles chamam o coco de Obi. Sim, é complicado, os cubanos falam de Obi, mas, na verdade estão usando ou falando de cocos. Tem horas que eles chamam o coco de coco e tem hora que chamam de Obi.

O princípio do uso do coco é o mesmo da cebola, o coco é uma cebola melhorada. O princípio é do côncavo-convexo. Existem Opele Ifá que não feitos com as favas de Opele e sim com cascas de cocos, pedaços de latão ou qualquer coisa côncava-convexa. Esses opeles são usados para ensinar não para usar.

Cada metade de um coco, sem a casca, é dividida em 4 partes, mais ou menos triangulares e essas partes são jogadas no chão de pequena altura. O Bàbáláwo pegas as 4 partes juntas e as joga no chão.

A leitura deve seguir a mesma regra uso dos búzios, exceto que os cubanos interpretam etawa de forma diferente, eles dizem que essa caída exige outra caída. Se cair etawa de novo é SIM, se cair alafia ou ejife também é sim, somente okanran e oyeku é que é NÃO.

Eles têm um rito de rezas de antes e depois para usar mas é só isso, a forma de interpretar é a mesma. O coco é usado indistintamente pelo pessoal de Orixá e de Ifá em Cuba.

Eu não vou dar nenhum detalhe sobre esse oráculo neste livro, porque isso é uma coisa de cubanos. Além disso:

- Um coco custa tanto quanto um Obi e estão disponíveis, não existe razão para usá-los.
- Esse oráculo não adiciona nada aos que estão aqui,
- Na falta de Obi, use os 4 búzios ou a cebola, indico o uso dos 4 búzios.

# Oráculo com o Obì

O oráculo do Obì é, de fato, muito mais do que um oráculo de confirmação, mas, esse é um dos seus usos mais comuns

O Obì tem profundos significados em Ifá e no Candomblé, indo de uma oferenda nobre a um instrumento oracular. Antes de abordar o uso como instrumento, que tem vários níveis de complexidade, vamos entender o seu contexto na religião.

Em Ifá o conhecimento está fundamentado em versos e estes estão associados a cada um dos 256 Odù. No Ifá Cubano, os versos muito simples e elegantes que encontramos no Ifá Nigeriano, são substituídos por Patakis, histórias que trazem o mesmo conceito mas usam personagens e formatos distintos.

O Oráculo de Obì é fundamentado no Odù Oxé Irete (Ọ̀ṣẹ́ Ìrẹ̀tẹ̀) e vou transcrever aqui alguns Patakis da tradição cubana.

Os mitos a seguir são originários da tradição Lukumi Cubana. São estórias bastante representativas e que seguem a filosofia de os mitos trazerem lições de ética e moral que devem ser entendidos e seguidos pelos adeptos da religião.

Cabe observar que os Lukumi não usam o Obì, ou talvez raramente o façam, eles usam pedaços de coco e por isso existe em histórias a equivalência entre Obì e o coco.  Isso é uma limitação cubana, eles precisam se justificar. Existe um pataki específico sobre a arvore de coco que eu omiti porque é específico dessa opção pelo uso do coco, ou da falta da opção em usar o Obì.

# Tipos de consulta usando Obì

Diferente do Owó-ẹyọ mẹ́rin que tem somente uma forma bem direta de se usar, o Obì oferece uma amplitude maior. À medida em que se tem mais conhecimento se pode aprofundar na forma de interpretar o Obì.

As formas de usar o Obì são as seguintes:

1. Confirmação básica de sim e não com 5 posições, como feito com o Owó-ẹyọ mẹ́rin.
2. Interpretação de segmentos abertos masculinos e femininos com 9 características ao todo.
3. Interpretação a orientação de cada segmento.
4. Interpretação dos segmentos fechados.
5. Interpretando a posição dos segmentos no opon (ọpọ́n)
6. Análise de Odù.

Na minha opinião, as 5 primeiras formas representam o uso efetivo do Obì. A última é um método existente, mas, questionável. Obì não foi feito para interpretar Odù, pelo contrário para que não seja necessário usar Odù, mas vou deixar esse comentário para o fim.

Antes de iniciarmos é preciso entender que os modos não são exclusivos. O modo básico com 5 posições é usado para um tipo de questão e os demais para outros tipos. Isso vai ficar claro à medida que se entende a forma de interpretar.

# Quem pode usar o Obì?

Qualquer pessoa que já faça parte da religião dos Orixá (Òrìṣà), um iniciado. Seja essa pessoa um abian, um Iyawo ou um Babalorixá (Bàbálòrìṣà). Obì não estabelece privilégios.

Obì foi feito para pessoas que acreditam em Orixá (Òrìṣà). É necessário ter fé nos Orixá (Òrìṣà), mas, fé de fato e ligação com o divino. A ligação com o divino se estabelece com o tempo, com o envolvimento e com a dedicação. O divino responderá a ele, os Orixá (Òrìṣà) não abandonam as pessoas que neles depositam suas esperanças.

As pessoas de Orixá (Òrìṣà) devem entender que elas sempre podem confiar em um Obì para falar com seu Orixá (Òrìṣà), com Exu (èṣù) e com seu Orí. Sem dúvida existe um esforço muito grande do Babalorixá (Bàbálòrìṣà) convencer as pessoas de que somente eles podem falar com o divino e que tudo passa por eles. Isso faz parte de um processo de “emburrecimento” das pessoas e de gerações de pessoas inseguras e dependentes.

Mas não funciona assim. Obì existe para permitir que o divino se manifeste na nossa vida não só através da Fé, mas, também através do contato com eles através do Obì. Assim o Orixá (Òrìṣà) não será apenas a Fé ou a palavra do Babalorixá (Bàbálòrìṣà) ou o Xirê. O Orixá (Òrìṣà) é uma presença viva no nosso dia a dia e nos nossos problemas e realizações.

# Os mitos de Obì

## A associação de Obì com Oxé Ireté

Certa vez Olófin, Odudua e Órunmilá vieram ao mundo para ver como andavam as coisas por aqui. Depois de muito andar viram uma choça, à qual chegaram para pedir água, tocaram à porta e abriu-lhes o morador da aquela choça, que não era outro senão Oxé Bile ao qual pediram água.

O homem trouxe-lhes a água em uma cabaça e o último em tomar foi Olófin, mas por meio de seus poderes, quando devolveu a cabaça está estava cheia de água outra vez.

Então, Olófin disse-lhe, você quer que lhe conceda um poder?

Mas, nesse momento Órunmilá disse:  só que para ter este poder, você tem que se associar a outra pessoa.

Então Olófin perguntou-lhe: qual é teu desejo?

Oxé Bile respondeu: eu quero ter o poder de me comunicar com você e o que eu peça a você seja atendido. Concedido este desejo os três caminhantes prosseguiram o seu caminho.

Seguiram caminhando e encontraram-se com Obì e Olófin pergunto-lhe: O que ocorre com você?

Obì disse que, ninguém se preocupa comigo, eu quero ser útil!

Então Órunmilá lhe disse: mas alguma coisa lhe faltará. Olófin lhe disse para saudar Exu (èṣù) e eles se foram.

Pouco tempo depois eles voltaram a terra para ver como seguiam as coisas. Foram à choça ver se Oxé Bile, o homem, seguiam sem fazer nada. Seguiram caminhando e foram ver Obì, o qual seguia orgulhoso mas triste e sem fazer nada.

Passou o tempo e Obì decidiu ir ver a Órunmilá o qual lhe disse:  Olófin deu-me um poder, mas não o vejo.

Então Órunmilá voltou a dizer, é que lhe falta algo.

E Obì lhe respondeu: como você pode saber mais que Olófin? E se afastou aborrecido.

Passado algum tempo Obì voltou onde estava Órunmilá outra vez e lhe disse: Órunmilá, Olófin enganou-me, pois sigo igual que antes, Órunmilá lhe respondeu: Olófin não te enganou, é que em realidade te falta algo.

Obì disse: O que é o que me falta?

Órunmilá lhe respondeu por aqui precisamente devias ter começado, vai por esse caminho e ao final encontrará uma choça, toca a porta e se une ao

dono para que possa chegar a este mundo o que Olófin o concedeu.

Obì partiu para a choça, tocou a porta e perguntaram, quem é?

Obì respondeu, sou eu, Obì.

Entre (lhe respondeu o morador). Quando entrou Oxé Bile lhe perguntou: O que é que o senhor deseja?

Obì lhe respondeu, Órunmilá mando-me aqui para que eu me associasse com você e venho buscá-lo. Estão nos esperando na terra de Ifá para que você vá comigo.

Oxé Bile respondeu. Eu não posso caminhar, mas se você me levar carregado, eu vou contigo.

Então Obì jogou-o em cima e partiu. Quando chegaram havia uma grande epidemia, então Obì começou a adivinhar e no que Obì falava ou explicava como curar as doenças, Oxé Bile falava com o céu onde Olófin o escutava e assim foi como o povo se salvou.

Em agradecimento fizeram-lhe uma grande festa a Obì, onde ele comeu e bebeu sem se ocupar do homem, Oxé Bile, que havia deixado atirado no solo.

Depois disso Obì se foi para outra terra onde Ogun governava e mantinha uma grande guerra com seus inimigos. Quando chego ali Ogun lhe perguntou: eu vou ganhar a batalha?

Obì lhe respondeu, pode ir com confiança e sem problemas, que a vitória será sua.

Ogun foi à guerra confiando na palavra de Obì e perdeu a batalha, quando regressou a primeira coisa que fez foi ir buscar a Obì e o surrou de tal maneira que quase o destroça.

Foi nesse momento que Obì se lembrou de Oxé Bile e voltou para ir buscá-lo. Quando o encontrou lhe disse, perdoe-me o esquecimento mas como é que você caiu?

Oxé Bile lhe respondeu: enquanto você se divertia e se fartava eu estava passando fome.

Então Obì voltou a pedir perdão e Oxé Bile disse: vamos fazer um pacto, antes de você falar tem que me chamar, para que o que você fale aconteça e assim não se esqueça mais de mim. Assim Obì lhe respondeu, aceito, assim será até o final do mundo.

## A desgraça de Obì (Ọbàrà Ọsá)

De todas as criações mortais de Obatalá Obì era o mais puro. Nascido com todas as bênçãos do céu, sua vida foi de caridade e da servidão. Cercado pela pobreza, ele renunciaria à sua riqueza para apoiar os necessitados. Mendigos e vagabundos eram seus amigos. No meio do desespero, era dele a voz que poderia acalmar.

As palavras de Obì foram exemplares e nunca proferidas em vão. Tal era a beleza dentro do homem que isso moldou o seu corpo e sua imagem. Sua pele mortal era polida, suave como ônix, seus olhos, escuros como piscinas de tinta, refletidas em torno dele.

A pele de nenhuma mulher era mais suave, nenhuma forma masculina era mais masculina. O corpo de Obì corpo era sólido, mesmo quando ele caminhou a sua flexibilidade era sensual e rítmica, como música. Tão desprovido de vaidade e do mal foi Obì que Olódúmarè favoreceu-o, concedendo-lhe a vida eterna como um Orixá. A beleza que estava dentro de Obì brilhou mais. Obì brilhava com a brancura e a pureza. Todos os Orixás concordaram que não havia ninguém mais radiante, mais bonito do que ele.

Outros que nasceram após a criação dos seres humanos sabiam de Obì como uma noz, uma fruta que já foi um brilhante, branco brilhante. Sua pele era lisa como mármore, ainda iridescentes como a neve virgem, sempre, suas vestes eram imaculadamente limpos e passados, refletindo a luz ofuscante do sol e da lua. Apenas as roupas de Obatalá foram mantidos mais limpas. Quando Obì caminhava durante o dia ele cegava a visão dos outros sobre ele, e todos os Orixás ficavam admirados da sua magnificência.

Embora elevado por sua humildade e reverência, o ego de Obì cresceu lentamente ao longo dos séculos, até que ele acreditava que não havia ninguém mais abençoado, mais importante do que ele. "Se a beleza é um dom de Olódúmarè", ponderou Obì ", então eu sou o mais talentoso. Certamente é por causa das boas obras que eu fiz na terra. Não há ninguém mais merecedor do que eu de beleza e eloquência."

Exu, que conhece todas as coisas, sabia que a escuridão estava crescendo como um câncer no coração do Obì. Muitas vezes, ele advertiu Obatalá, mas quando olhou para Obì, Obatalá viu apenas a perfeição em sua criação. Exu foi para Olódúmarè, mas, ainda estava Olódúmarè cego pela magia que ele tecera quando Obì foi elevado ao status de um orixá. Seu axé trouxe a luz interior ao homem, sua beleza foi realçada pela brancura da criação, e até mesmo Deus na terra não podia ver além disso. Como muitos, Olódúmarè confundiu beleza física com a pureza espiritual. E que pureza tinha sido contaminada.

Eventualmente, aconteceu que Olódúmarè fez uma festa para todos os Orixás em seu próprio palácio. Obì passou muitas semanas se preparando para a festa, ordenando roupas novas a serem feitas no melhor pano branco com rendas brancas cintilantes e cetins. Apenas a mais puro algodão foram usados, e eles foram costurados por aqueles com as mãos limpas. Quando terminada, a roupa branca contrastava profundamente com sua pele escura. O poder de sua aura ampliada a brancura, e juntos eles brilhavam e cintilavam assim parecia Obì era a fonte de toda a luz, que tudo era apenas um reflexo dele. Ele ficou satisfeito.

O dia da festa chegou, e Obì foi, certo de que não havia Orixá mais bem vestido ou mais magnífico do que ele.

Chegando cedo, Obì assistiu a uma distância, como os outros Orixás vieram: Yemanja em seu vestido de espuma e conchas, pingando com pérolas e pedras preciosas do mar; Oxum em seu mais lindo cetim amarelos, e Xangô em sua flamejante calças vermelhas e camisa branca.

Embora todos haviam se preparado muitos dias para a festa, a roupa de ninguém podia se comparar ao que Obì usava. Parecia que ele tinha reunido tudo o que foi puro e branco do mundo, tecendo-o em uma tapeçaria que brilhava e cintilava no brilho próprio da lua pálida.

Obì viu que um grupo de maltrapilhos mendigos sujos se reunira na entrada do palácio para pedir esmolas dos poderosos. Suas roupas estavam sujas, endurecidas com folhas secas e lama; os trapos que usavam eram impróprias até mesmo para um animal, e Obì se enrijeceu quando se aproximava deles. Já se foram os seus dias mortais quando trabalhava desinteressadamente para os outros, agora ele era um orixá, e merecedor de respeito!

Os vagabundos imploravam por dinheiro e Obì fingia que era surdo. Um estendeu a mão para tocá-lo, deixando uma pequena mancha em seus brancos e Obì ficou enfurecido. "Deixe-me sozinho", disse ele, fervendo, com os dentes cerrados. "Você não pertence ao palácio de Olódúmarè; você pertence na floresta com os animais!" Tal era a sua raiva que a roupa mágica que ele usava queimava sobre sua figura selvagemente, chicoteando no ar quando ele sacudia os punhos em fúria. Atordoados, os vagabundos não podia fazer nada, mas se encolheram ante a explosão do orixá, e com medo eles correram.

Tão alto tinha Obì rugido estas palavras que Olódúmarè caminhou com cautela para a porta da frente para investigar o tumulto.

Ele assistiu tristemente como o orixá, uma vez humilde, mandou embora os pobres que haviam se reunido em frente ao palácio. Quando o último vagabundo havia desaparecido de vista, Olódúmarè olhou para o filho com piedade. Lembrou-se das advertências de Exu, que o seu elevado mortal havia se tornado raso e grave e suas palavras foram apenas: "Venha para dentro. Junte-se ao grupo." Afastando-se com tristeza em seus olhos, Olódúmarè não disse uma palavra para Obì naquela noite. Ele só ficou olhando enquanto o orixá se misturava entre os convidados, rindo, comendo e bebendo como se não tivesse uma responsabilidade com o mundo.

Obì passou o dia seguinte analisando os acontecimentos. Ele decidiu planejar uma festa mais extravagante do que Olódúmarè, uma que ele mostraria ser a mais graciosa de todas as crianças de Olódúmarè. Ele escolheu a dedo a lista de convidados, convidando somente os espíritos mais importantes, incluindo Olódúmarè, o pai de todos eles. Um aviso também foi enviado mendigos e vagabundos eram proibidos em sua porta.

Semanas de preparação se seguiram com Obì dirigindo seus servos para fazer sua mansão a mais limpa, mais branca e mais elegante de todas as habitações. Ele forçou seus alfaiates e costureiras para tecerem os tecidos da mais branca lã e algodão, acrescentando a sua própria axé para as roupas criadas.

Na noite da festa, apesar de sua preparação, apenas alguns daqueles que Obì havia convidado apareceram. Vieram de curiosidade, em vez de sinceridade, os convidados trocaram olhares furtivos e sussurros. Obì ficou furioso, porque além de Olódúmarè não havia ninguém mais grandioso do que ele. Como se atrevem os outros de não aparecem! Como se atrevem os presentes exibirem sua ingratidão sussurrando, questionando seus motivos. As horas se arrastaram, a raiva se transformou em fúria e Obì se tornou o

mais displicente dos anfitriões. Mais tarde naquela noite, como os Orixás estavam começando a sair, houve uma batida calma na porta. Obì ainda estava esperando por chegadas tardias e ele correu para atender.

Raiva, em seguida, virou-se para a fúria, pois era apenas um mendigo esfarrapado. Seu cabelo estava embaraçado e suas roupas rasgadas e sujas, como Obì olhou com horror, ele estendeu as mãos para pedir esmolas. O orixá só podia tremer quando ele viu as passagens branqueadas do seu palácio com terra e lama dos pés do vagabundo. A fúria explodiu.

"Como você ousa, você homem, sujo e imundo", Obì trovejou. "Como você se atreve a vir a minha casa trazendo sujeira, vestida de trapos e fedendo como um animal sujo! Afaste-se de mim e deixe esta casa. Eu nunca gostaria de vê-lo novamente." Batendo a porta na cara do mendigo, Obì virou-se para ver todos os Orixás reunidos atrás dele, suas expressões em branco na descrença. Alguns deles tremiam de medo ou raiva Obì não podia contar, nem se importava. "Você enlouqueceu?" perguntou Exu, o primeiro a se recuperar. "Como você pode chamar o nosso pai um animal imundo?"

Antes de Obì poder se acalmar-se e perguntar a Exu, veio outra batida na porta. Abrindo-a, Obì foi novamente enfurecido com o velho estava diante dele. Quando ele abriu a boca para gritar, a figura começou a mudar e derreter até o mendigo não estava mais, e Obì podia ver o que os outros Orixás viram Olódúmarè – ele mesmo. Obì tinha desacatado o verdadeiro senhor do universo.

O poderoso mostrou todo o brilho e bondade. A sala foi invadida por uma luz branca que cobriu as paredes de marfim da mansão de Obì, todos ficaram cegos no seu esplendor. Os Orixás se colocaram no chão antes do poderoso mostrar o seu axé, enquanto Obì só podia tremer e tremer quando ele caia de joelhos a implorar perdão. No entanto, nenhuma palavra veio, pois sua língua soltou e caiu de sua boca. Obì foi definitivamente silenciado. A raiva derreteu em medo, e o medo se tornou desespero quando Obì viu sua língua mentirosa inútil no chão. Ele foi humilhado por um poder maior do que ele próprio. Ajoelhado aos pés de seu pai. Olódúmarè, vendo a mesma humildade que Obì possuía ainda humano, sentiu pena do orixá. Ele disse: "Meu filho, uma vez você era puro de coração, mas ao longo do tempo suas maneiras para com os outros se tornou mal. Em algum lugar, de alguma forma, você perdeu as virtudes da humildade e da caridade para os meus filhos na terra. Mas eu ainda encontro isso em meu coração. Para te perdoar. Por seus crimes, seu próprio Axé removeu o seu poder da fala, e com a boca que você nunca vai proferir uma palavra; ainda vou lhe dar de volta o seu discurso de uma maneira diferente Se você quiser se comunicar com outro, você deve primeiro atira-se para o chão como em respeito para mim, e assim você será conhecido pelos outros.

"E desde que você se tornou brilhante e bonito por fora, mas dentro se tornou escuro e duro, um hipócrita, a sua aparência para a eternidade deve ser mudada, e esta é a minha punição para você. A grossa crosta mascarará a sua beleza física como a que existe dentro de você agora, mas escondido dentro será o brilho.

Esta pele será escondida e o brilho visto apenas quando for chamados a servir o outro, no serviço você vai encontrar a sua salvação. Como você se tornou de duas faces, bom para o orixá e ruim para os pobres, assim será

você tem duas faces. Um mostrará a sua beleza em um brilho, que foi um presente de mim que nunca se deve remover, e um vai mostrar a sua hipocrisia através da escuridão, trouxe um mal em si mesmo. Deste dia em diante, não importa o quão sujo ou vil quem pergunta que você, você é obrigado, Obì, sempre falar a verdade a seus pés em humildade. Você estará sempre disponível para servir os outros Orixás, para nunca deixar de dar esmolas aos meus filhos sobre a terra, os pobres e deformados. "

Assim, Obì foi obrigado a uma vida de servidão e de verdade para sempre.

Obì tinha sido humano, um homem puro, modesto, cuja beleza interior Olódúmarè de tão impressionado ficou que ele foi feito um orixá, imortal. Beleza interior foi trazida por bênçãos. No entanto, o orgulho e a vaidade cresceram nos primeiros séculos, até que, por suas próprias ações, Obì caiu em desgraça. Não mais vive ele em um opulento palácio, situado além do reino mortal. Sua nova casa foi uma árvore de altura modesta, bem enraizada na terra. Não era mais vestido em pano branco cintilante. Sua forma estava verde e dura. Sua beleza, um dom dotado para combinar a sua pureza, foi escondido por esta casca, e novamente mascarados por uma pele grossa, áspera nascido de seu mal. Voz musical de Obì foi silenciada através dos tempos: ninguém se ouvi-lo falar, ou cantar, ou mesmo suspirar. Para se comunicar, o Obì foi amaldiçoado a se jogar no chão

Depois de sua queda da graça, nova forma Obì veio sob a posse de Obatalá, porque não só ele é o guardião das coisas deformadas, mas ele também é o proprietário de toda a brancura. Olódúmarè tinha decretado que Obì trabalharia e falar em nome de todos os Orixás, Obatalá foi confrontado com a distribuição deste presente para todos eles. Os espíritos foram chamados debaixo de uma das árvores de Obì, e lá o rei das roupas brancas estabeleceu uma noz quebrada em quatro pedaços e disse: "Com isso, o oráculo de Obì, cada um de vocês vai falar com nossos filhos na terra. Saibam que Obì nunca pode mentir, nem para vocês e nem por vocês. Obì só falará a verdade "

## Biague: o Nascimento do oráculo com o Obì (Ọṣẹ́ Ìretè)

Obì tinha caído, o outrora brilhante imortal agora envolto em uma casca escura e inflexível. Amaldiçoado por sua arrogância e pecados contra Olódúmarè e a humanidade, ele foi forçado a servir e para sempre permanecer em silêncio.

Pela sabedoria Olódúmarè, era um sistema concebido, uma série de padrões básicos que poderiam ser usados por aqueles que conheciam os segredos do oráculo. Primeiro, aos Orixás Obatalá ensinou as letras do Obì. Uma vez que tinham esse conhecimento, ele foi confrontado com um desafio maior: ensinar os seres humanos como divino com o oráculo, uma tarefa que ele não sabia como preencher. A terra era cheia de vida, e as fileiras daqueles que adoravam os Orixás crescia diariamente. Havia muitos que poderiam se beneficiar do conhecimento, mas havia demasiados para ele ensinar.

Enquanto o espírito ponderou estas coisas, em uma cidade chamada ile Ilu, um jovem chamado Biague foi coroado um sacerdote de Obatalá. Ele era um homem simples que se deliciava com prazeres modestos e a sua feitura foi o momento mais profundo de sua vida. Aqueles na cerimonia disseram ao iyawô que os mistérios do odu não eram dele, ele nunca teria o axé do oráculo com as conchas.

Impedido de adivinhação, o iyawô lamentou que sua iniciação nunca beneficiaria ninguém, mas a si mesmo. Ele não teria caminho para o oráculo para agradar ou marcar um Ebó para os Orixás, ele não poderia ajudar ninguém a alcançar o seu destino. Noturnamente este sacerdote ia rezar para seus espíritos, "Se eu pudesse ter o oráculo se eu pudesse ajudar os outros. Nada mais importaria."

Obatalá foi tocado por gritos do seu iyawô e quando o ano do afastamento havia terminado, o orixá veio a Biague e lhe ensinou os segredos do Obì. Pacientemente foram os sinais revelados e então os padrões mais sutis dentro desses sinais. Obatalá ensinou a Biague como orar, como agradecer e como agradar. Este foi um oráculo novo e porque nenhum outro mortal sobre a terra tinha seus segredos o jovem sacerdote logo encontrou fama e fortuna com suas habilidades.

Tendo riqueza, Biague decidiu se casar e constituir família. Ele escolheu sua esposa e logo os dois tiveram um filho que chamaram Adiatoto. Uma vez que ele foi desmamado, o casal procurou ter outro filho, mas a esposa Biague morreu em trabalho de parto e o bebê com ela. Amor do sacerdote para ela era tão profundo que ele nunca se casou, mas seu desejo de uma grande família foi tão forte que começou a adotar órfãos.

Cada um destes amava muito o adivinho, pois ele tinha os salvou vidas de pobreza e desespero. O tempo nas ruas tinham feito os seus corações duros, no entanto, ao mesmo tempo que gostavam de Biague, eles detestavam Adiatoto, seu filho natural. Quando ninguém estava por perto para ouvi-los, eles foram cruéis com o menino e zombavam dele, dizendo: "Está quase como nós, sem mãe. Somos todos iguais!" Para estas coisas o

velho adivinho era cego, seu coração nunca se curara a partir da morte de sua esposa, e seu trabalho o manteve ocupado.

Com o tempo, Obì disse a Biague disse que sua vida estava chegando ao fim. Não querer segredos do oráculo de morrer com ele, Biague escolheu dar a seu único filho verdadeiro, Adiatoto, o conhecimento de seu oráculo. Este foi seu bem mais precioso, e o segredo que o fez rico.

Por muitas semanas Biague sentou pacientemente com seu filho, lembrando como ele fez o tempo em que Obì e Obatalá tinham primeiro ensinado os padrões do segredo do oráculo. Lentamente, laboriosamente, o pai revelou esses padrões, por sua vez, mostrando a Adiatoto como o espírito humilde de Obì sempre falava a verdade aos pés de todos os que o questionavam. Esta conversa entre o humano e o Orixá se baseia em cinco padrões especiais e dentro destas letras existem padrões mais sutis que o menino lutou para dominar antes que ele pudesse aprender a lançar o oráculo por conta própria.

Haviam orações para aprender, Patakis para dominar, e os nomes de louvor para a chamada. Isso e muito mais o filho de Biague aprendeu, pois ele era dotado de brilho. Como as aulas se aproximavam do fim, Biague percebeu que Obì tinha tomado bem ao seu filho. O menino havia adquirido o axé para adivinhar todas as coisas no céu e na terra.

"Você é abençoado por Olódúmarè e todos os Orixás; Obì encontrou favor com você", disse o pai com orgulho. "Mantenha o querido presente para seu coração, e sempre respeite o Obì orixá. É um presente que eu dou para você e só você, meu filho." Não muito tempo depois disso, Biague morreu de doença súbita e os irmãos adotados de Adiatoto ficaram com inveja do dom divino que seu pai tinha dado ao menino, roubou todos os seus bens terrenos, porque ele estava na posse do divino. "Nós o impedimos nesta casa", disseram eles. "O velho homem o amou mais e toda a sua vida foi prejudicada. Agora você é como nós, sem mãe e pai. Vá para fora e aprender a cuidar de si mesmo, como fizemos durante tantos anos. Se você voltar ou tentar roubar o que é nosso, vamos te matar! " Os irmãos adotados continuaram a viver na terra de seu pai enquanto Adiatoto foi forçado a vagar. Assustado, ele deixou sua cidade natal, Ile Ilu completamente, e logo assumiu uma existência nômade, em uma aldeia vizinha.

Adiatoto passou muitos anos em situação de pobreza, juntando a vida com suas habilidades em adivinhação. Obì proporcionou as necessidades básicas da vida e o jovem foi grato por isso. Usando o oráculo vezes inumeráveis, ele cresceu mais forte na sua prática e a quantidade de informação que ele foi capaz de recolher, com apenas quatro pedaços de Obì deixaram seus clientes atônitos. Como ele andava ele soube que o rei da aldeia queria comprar novas terras em ile Ilu para ter um palácio maior e ele cobiçou as terras que foram uma vez possuídas pelo pai do Adiatoto. O rei enviou seus guardas para encontrar os proprietários da terra, e os irmãos gananciosos, que ainda viviam na fazenda, vieram para a frente para vender a propriedade.

Em sua missão os guardas descobriram que a terra fora uma vez possuída por Biague adivinho famoso, e que, embora os filhos adotivos vivessem lá, ninguém sabia ao certo se eram os donos dela. Havia rumores de um menino desaparecido, filho de verdade de Biague, Adiatoto, havia desaparecido das terras após a morte de seu pai.

Alguns diziam que ele havia se reunido com deslealdades, outros acreditavam que ele saiu por causa de um coração partido. Ouvindo estas coisas, o rei exigiu a prova da declaração dos irmãos para o espólio do adivinho, mas eles admitiram que não tinham nenhuma. De uma aldeia vizinha, Adiatoto tinha ouvido falar de um de seus próprios clientes, sobre os desejos do rei e decidiu ir ao palácio para pleitear seu caso para a terra de seu pai.

Guardas, reconhecendo o nome, acompanharam no diante do rei. O monarca ainda estava exigindo prova de propriedade dos irmãos adotados de Adiatoto.

Humildemente, o jovem adivinho veio diante dele: "Sua majestade", ele disse: "Eu não tenho nenhuma prova, mas eu sou o herdeiro legal do meu pai, meus irmãos adotados roubaram tudo de mim e me deixaram na pobreza. Apesar de eu não ter documentos legais, existe uma maneira que possamos determinar o verdadeiro dono da propriedade é Biague.

"E o que poderia ser isso?" o rei perguntou. Os irmãos tornaram-se nervoso, resmungando entre si quando Adiatoto explicou a profissão do pai e os segredos que ele tinha deixado. "Ninguém, senão meu pai sabia como usar este oráculo", disse o jovem, "e de todos os que adoram e adoram os Orixás, ele ensinou os seus segredos só para mim." A prova que Adiatoto ofereceu foi o teste do oráculo. Ele permitiria que o rei a fazer qualquer pergunta um dos Obì, uma pergunta à qual só ele saberia a resposta. Se o oráculo passasse neste teste ele que poderia usá-lo para determinar o verdadeiro proprietário dos pertences de Biague. Se o oráculo falhasse e se mostrasse fraudulento, Adiatoto desistiria de seu direito à terra e o rei poderia negociar com seus irmãos.

Em testes com o oráculo, o rei fez perguntas, não apenas uma mas várias, e cada vez que o oráculo respondeu não apenas sim ou não, mas nas mãos experientes de Adiatoto também revelou muitos segredos do rei não sabia. Depois de uma longa linha de questionamento, o monarca poderoso estava satisfeito de sua verdade. "Ela fala bem. Deixe-o decidir quem é o verdadeiro dono da terra Biague para que eu possa comprá-lo", disse ele. Um por um, Adiatoto jogou o oráculo aos pés de seus irmãos adotados e Obì descartada cada um deles. Então Adiatoto jogou para si mesmo, e Obì respondeu que ele era o verdadeiro dono. Assim fizeram os irmãos perderam os direitos de toda a propriedade por sua traição, e Adiatoto negociou uma venda que fez dele um homem muito rico. Impressionado com suas habilidades como um adivinho, o rei empregou Adiatoto como seu consultor pessoal. Prosperidade e abundância foram para todos os dias da sua vida, e todas na cidade o procuravam para ajudar em todos os seus problemas.

Na foto a seguir uma árvore de Obi

© Thomas Schoepke

# Versos de Ifá sobre Obì

Saindo um pouco da tradição cubana e indo para a tradição Nigeriana de Ifá, podemos recorrer aos versos de Odù ao invés dos Patakis. Encontramos versos igualmente ricos e afirmativos sobre a importância e natureza do uso do Obì.

## Retirado de Ọ̀ṣẹ́ Ìretè

O cachorro latiu e latiu

O cão não poderia fazer *Obì* sua comida

Os ancestrais dos cães não comem nozes-de-cola

Qual seria uso do Obì para o cão?

Òṣébì sílẹ́

Seu Babaláwo em *Ìṣébìrún*

Consultou Ifá para eles na cidade de *Ìṣébìrún*

A criança é quem usa um grande número de noz de cola como oferenda para *Ọlọ́fin*

Ifá diz que é uma questão de cortar as nozes-de-cola em pedaços

Eu também digo que é uma questão de cortá-las em muitos pedaços

Ifá diz que sempre que nós acordamos

Devemos usar *Obì* para oferecer aos nossos antepassados

O poliglota disse sempre que nós acordamos

Devemos usar noz-de-cola como sacrifício ao *Ọ̀run* para o inevitável

Porque quando os pedaços de Obì alcançam o *Ọ̀run*

Quando os pedaços de Obì tomam o caminho eles se tornam um todo

Quando os pedaços de Obì alcançam o *Ọ̀run*, eles se tornam um só

Ifá foi consultado para *Abítulà*

*Abítulà* o filho de Agbonniregun

No dia em que refletiu sobre sua vida

Ele estava chorando por causa da falta de ter todas as coisas boas da vida

Um sacrifício foi prescrito como a solução, para ele executar

*Abítulà* ouviu sobre o sacrifício

Ele ofereceu com presteza

Portanto *Abítulà* é o filho de Ikin

Isso foi quando ele dividiu o *Obì* que ele se tornou rico

*Abítulà* é o filho de Ikin

Foi quando ele dividiu Obì que ele teve uma esposa para se casar

*Abítulà* é o filho de Ikin

Foi quando ele dividiu Obì que ele teve um filho

*Abítulà* é o filho de Ikin

Foi quando ele dividiu Obì que ele construiu uma casa

*Abítulà* é o filho de Ikin

Foi quando ele dividiu Obì que ele teve todas as boas coisas da vida

*Abítulà* é o filho de Ikin

Foi quando ele dividiu Obì que ele não morreu de novo

*Abítulà* é o filho de Ikin

O que Ifá diz aqui é que tudo aquilo que falta a um homem ele poderá, através de uma oferenda diária de um Obì para os seus ancestrais, pedir pela ajuda destes para ajudá-lo a obter e ter uma vida melhor.

Esse verso mostra como é importante a presença e participação dos ancestrais, egun, na vida e no culto religioso dos Yoruba. Aqui na diáspora, isso ficou abandonado e substituído pelos Orixá (òrìṣà). Em parte esta atitude é justificada porque os laços ancestrais foram quebrados na diáspora, as famílias e aldeias separadas. Por outro lado também é um aspecto da religião que se perdeu.

## Retirado de Ọṣẹ́ Ìrẹ̀tẹ̀

*Adegúnjú* é o *Babaláwo* de *Aláràán*

*Ìtámùjẹ́* é o sacerdote de *Ìtàmupo*

*Ọkọ́* é a que trouxe *Obì* para o mundo

*Gbagi* é a que encontrou *Obì* no caminho

Ifá foi consultado para centenas de divindades

No dia em que todos resolveram enviar *Obì* em uma missão

Portanto *Adegúnjú* saltou e configurou-se em quatro

*Obì* também saltou para formar um formato de quatro

*Alárààn* saltou e formou ele mesmo em quatro

*Obì* também saltou e se formou em  um formato de quatro

Mas é somente *Obì* que transmitirá a mensagem corretamente

Daí a missão que enviaram *Obì*

Deixe *Obì* contá-la bem

A mensagem que enviamos através de *Obì*

Tanto os Pataki da tradição cubana como os versos de Ifá da tradição Nigeriana caracterizam muito bem o papel único e especial de *Obi* na transmissão de mensagens das divindades.

O papel de mensageiro da verdade cabe apenas a ele. Não será uma Cebola ou um coco que irá substituí-lo. Assim, que perdoem aqueles que acreditam que pedaços de coco, cebolas ou búzios colados em casca de coco podem substituir um *Obì*. Para acreditar nisso a gente tem que ignorar essas histórias e versos e se isso pode ser relativizado qualquer outra coisa pode.

Somente *Obì* tem a missão de trazer a verdade absoluta. Somente nele é que podemos confiar que a verdade está sendo dita. No que diz respeito ao Candomblé usando a cebola eu tenho certeza disso, porque qualquer pessoa pode manipular ela para obter o que quer.

Outro aspecto que as pessoas de Ifá devem ter atenção é o vínculo entre Obì e o Odù Oxé Irete (Ọṣẹ́ Ìrẹ̀tẹ̀). Ele sempre deve ser invocado antes do uso do Obì. Existem outros Odù que também o devem e explicarei mais adiante na parte das rezas.

# O uso do Obì em oferendas

Junto com seu uso no Oráculo, o Obì é extensivamente usado em oferendas, tanto sozinho como junto com outros elementos. Os Yorùbá dizem:

*Obì é quem apazígua a morte*

*Obì é quem apazígua a doença*

Assim ele é oferecido para visitantes embrulhado em uma folha de Saião como um gesto de boa vontade e de hospitalidade. Muita das vezes o seu consumo é compartilhado pelos presentes.

O seu oferecimento é usado quando se quer apaziguar os ancestres ou quando se quer corrigir o mal no bem. O seu uso em uma oferenda significa o mesmo que um sacrifício e o Obì pode ser usado para substituir um animal. Sim, o Obì é literalmente sacrificado ao se retirar o bulbo dos seus segmentos. O bulbo é a fonte de vida, por onde o Obì germina. Ao retirarmos o bulbo estamos retirando a vida do Obì. O bulbo pertence a Ikú

Um dos rituais que um Babaláwo deve se submeter diariamente, junto com a reza para Ọrúnmìlà é consultar Obì. Isso deve ser feito logo que ele acorda de maneira a obter um presságio para o seu dia e ele homenagear seus ancestrais antes de sair de casa.

## **Obì Èsè** (para a reparação dos erros)

Obì é um item que também é dado, pelo povo Yorùbá, através de qualquer das divindades e é chamado de *Obi Ọsẹ̀*, ou o Obì para o primeiro dia da semana, ou para a semana.

Este Obì é supostamente dado à uma divindade, como oferta e compromisso e comprometimento desta divindade particular com a sua necessidade. Embora verdadeiramente deve ser dado no início da semana, o que ele indica pode ser totalmente diferente.

*Obi Ọsẹ̀* foi *Obi Ẹsẹ̀*, ou o Obì para reparação dos erros. Esta é uma forma de retirar os erros cometidos contra os antepassados e aos Orixá (òrìṣà). No verso de *Ìròsùn Ọṣẹ́*, Exu (èṣù) persuadiu Órunmilá (*Ọrúnmìlà*) para iniciar a coleta de uma oferenda como símbolo para os serviços prestados aos filhos dos homens; "*Obi Ẹsẹ̀*" começou logo após isto.

Em um versículo sob *Ìròsùn Ọṣẹ́*, Órunmilá (*Ọrúnmìlà*), como sabemos, foi para a Terra para ser uma parte da equipe de fundação. Ele estava fazendo os sacrifícios necessário e estava resgatando as vidas de seres humanos, mas nunca tinha recolhido nada de ninguém para estes serviços.

Isso levou Èṣù Ọdàrà para formular um plano para corrigir isso. Na mesma época, as bruxas que ficavam na parte escura do Ìrònà (um local situado no meio do caminho entre o Órun (ọ̀run) e o Aìyé e onde ficam por exemplo as crianças Abiku), a parte mais extrema do Órun (ọ̀run) por onde cada ser humano indo para o Aìyé deverá passar.

O verso de *Ìròsùn Ọṣẹ́* diz:

*Ìròsùn sésó*

*Ìròsùn ò sésó*

*Ifá foi consultado para Órunmila (ọ̀rúnmìlà)*

*No dia em que ele passou a fazer parte do grupo que estava indo para a terra.*

*As bruxas também sabiam que Órunmila (Ọ̀rúnmìlà) estava realizando todos os tipos de boas ações para os filhos dos homens, por muito tempo, mas, não estava recolhendo de ninguém, nada em troca. Ele havia curado os enfermos, dando esperança aos abatidos e trazendo a harmonia para as áreas de discórdia.*

*Provavelmente, elas aceitaram a sugestão que Exu (èṣù) que, uma vez que elas representam a força negativa fonte do poder de todos os Ajoguns (infortúnios), elas decidiram vir para a Terra para que pudessem punir aqueles que nunca tinha feito nada em troca para as boas ações de Órunmila (Ọ̀rúnmìlà).*

*Órunmila (Ọ̀rúnmìlà), neste momento, dormia e seu sono foi cheio de pesadelos. Ele consultou Ifá e foi dito que algumas pessoas estavam vindo para a Terra para ver o trabalho que estava fazendo. Ele, então, resolveu ir para o Órun (ọ̀run) para perguntar a Olódúmarè sobre isso. Quando estava prestes a entrar em seu Àpéré Ayọ̀runbọ̀, viu as mesmas pessoas sobre as quais Ifá havia lhe alertado: Elas tinham marcas em sua testa.*

*No entanto, as bruxas também tinha ido ao seu sacerdote em Ìrònà. Do o poema abaixo do qual ainda faz parte do prelúdio que se forma o verso dos mesmo Ìròsùn Ọṣẹ́, diz:*

*Ggbòrìgbò ọ̀nà pamọ́ lẹ́sẹ̀ súnmọ́*

*Também consultou para Iyamì òṣòòrònigàlè*

*no dia que elas estavam indo se estabelecer no Aiye*

*Tão logo elas também viram Órunmila (ọ̀rúnmìlà), eles reconheceram-no: elas o cumprimentaram e lhes contou sobre a sua missão na Terra.*

- *Por que? Órunmila (Ọ̀rúnmìlà) perguntou.*

- *É porque você se recusou a cobrar qualquer compensação por seus serviços a partir dos filhos do homem, tornando-nos com fome. Isso inclui outras divindades no mundo espiritual que têm direito a sacrifícios e outros presentes. Nós, portanto, fomos enviadas para aqui e exigir que os filhos dos homens que haviam tomado partido da sua benevolência desde tempos imemoriais.*

*Órunmila (Ọrúnmìlà) pediu uma identificação para confirmar se elas realmente foram enviados do Ọrun. Elas falaram na linguagem codificada do Ọrun e Órunmila (Ọrúnmìlà) reconheceu e confirmou a sua origem.*

- *"Mas por que vocês foram enviadas para ser um obstáculo para o trabalho que estou fazendo somente por causa de compensações?" Órunmila (Ọrúnmìlà) perguntou.*

- *"O que faço então? Eu não quero que você venha a destruir as boas obras que eu já fiz". Órunmila (Ọrúnmìlà) perguntou.*

- *"Você tem que dizer os sobreviventes que devem pagar algo como uma expiação pelos erros cometidos por seus antepassados contra vocês e todas as divindades que eles submeteram à fome na cidade de Céu, as bruxas responderam.*

- *"E se eles fizerem isso, eles iriam ser poupados?" Órunmila (Ọrúnmìlà) perguntou.*

- *"Sim" elas responderam.*

*Órunmila (Ọrúnmìlà) voltou para casa sabendo que não havia necessidade de viajar para o céu para saber de Olódúmarè novamente. Ele decidiu consultar Ifá: - "O que os filhos dos homens devem dar às divindades no Órun (ọ̀run) que será aceitável como expiação? - Ele perguntou a Ifá. Ele foi indicado a oferecer as nozes de cola que cada pessoa deve colocar em sua divindade respectiva para evitar o mal.*

*Órunmila (ọ̀rúnmìlà) imediatamente começou a campanha, informando toda a gente sobre o novo desenvolvimento e pedindo-lhes para começar de uma vez.*

*Assim, os humanos começaram a oferendas de noz de cola às suas divindades e espíritos.*

*Não termina aqui, os seres humanos, ao oferecerem este Obì, devem fazer de joelhos, implorando para que os erros cometidos por eles e seus antepassados possam ser perdoados.*

*Esta é a prática desde tempos imemoriais até hoje. Todas as palavras ditas são palavras de apaziguamento.*

*Um verso retirado de Ọṣẹ́ Ìrẹ̀tẹ̀ afirma a necessidade de qualquer devoto sempre pedir qualquer Orixá (òrìṣà) a que ela ou ele é dedicado, quando oferecem Obì para esta finalidade.*

## Ajiki – O rito diário

A primeira coisa de manhã que um Babaláwo faz é um cerimonia simples na sua capela de ifá. Ele deve jogar água fresca na terra como uma reverência aos ancestres. Esta aspersão também significa uma oferenda de paz a Ọrúnmìlà para o dia.

O Babaláwo deve invocar Ọrúnmìlà e pedir suas bençãos para o dia. Finalmente ele joga o seu obì para obter orientações sobre o seu dia, seja para o seu trabalho e para sua família. Este é o significado do provérbio Yorùbá ”Ojumọ ki i mọm ki awo ma sọ obi wo” (toda manhã, o Babaláwo, inicia o seu trabalho consultando Obì por boas notícias).

# O Obì

## Os tipos de Obì

Existem 2 tipos principais de Obì. Os Obì são classificados de acordo como número de partes que ele pode ser dividido. Um Obì com 2 partes se chama Gbànjà, enquanto os demais com mais de 2 partes são Àbàtá.

O Obì como oferenda pode ser de qualquer tipo, mas, para uso como instrumento de consulta ao oráculo deve ser do tipo com 4 partes. Contudo, quando for impossível obter um Obì Àbàtá, podem ser usados 2 Obì Gbànjà, formando assim 4 partes. O que é um procedimento inaceitável é pegar um Obì Gbànjà e cortá-lo com uma faca para fazer 4 pedaços. Creio que isso já foi feito aqui no Brasil pelo Candomblé, mas, é inaceitável.

Existem Obì com mais de 4 partes, mas não são comuns. O tipo com 5 partes é mais facilmente encontrado e o tipo com 6 partes bem mais difícil. Para o oráculo, o tipo que deve ser usado é o de 4 partes, não existe forma de usar os tipos com menos, 3 por exemplo, ou com mais do que 4 partes (ou gomos, ou lóbulos).

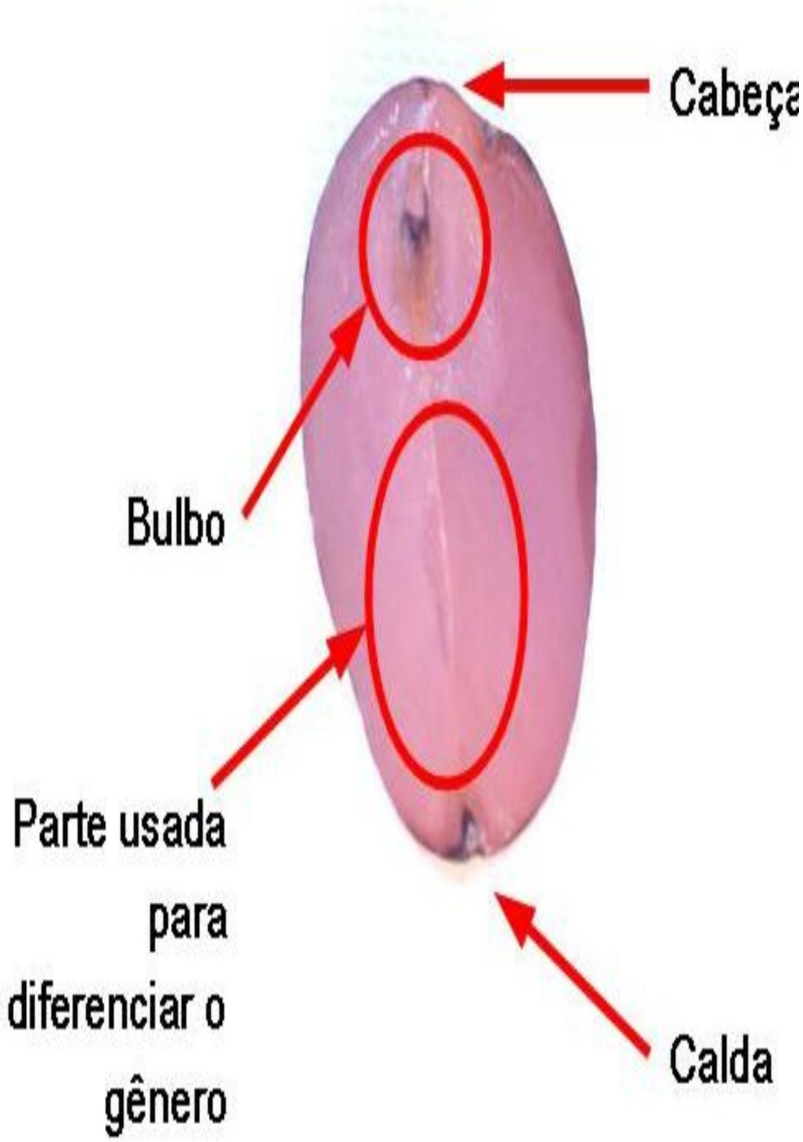
No Candomblé existe uma tendência de usar o Obì de 5 partes em ocasiões especiais para o Orixá (Òrìṣà) Oxun (Ọ̀ṣun) e o de 6 partes para Ṣàngó (Xango). Isso deve ter relação com os números do Jogo de Búzios. Apesar desta simpatia de uso, o oráculo sempre é consultado com apenas 4 segmentos. O que é feito nos 2 casos é separar os segmentos a serem usados dos excedentes.

## Anatomia do Obì

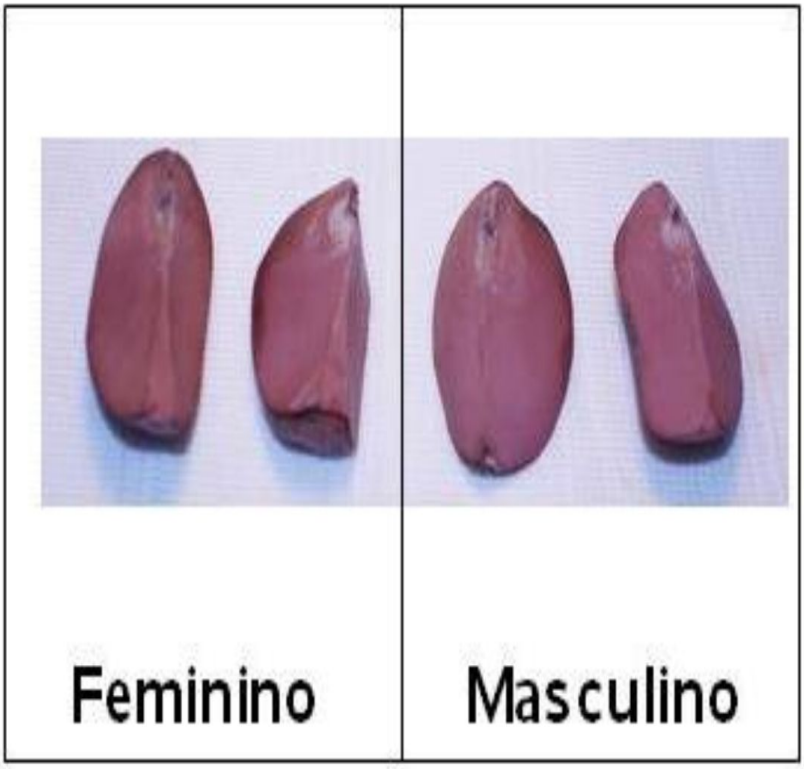
Antes de entendermos como se usa o Obì, precisamos entender as suas partes.

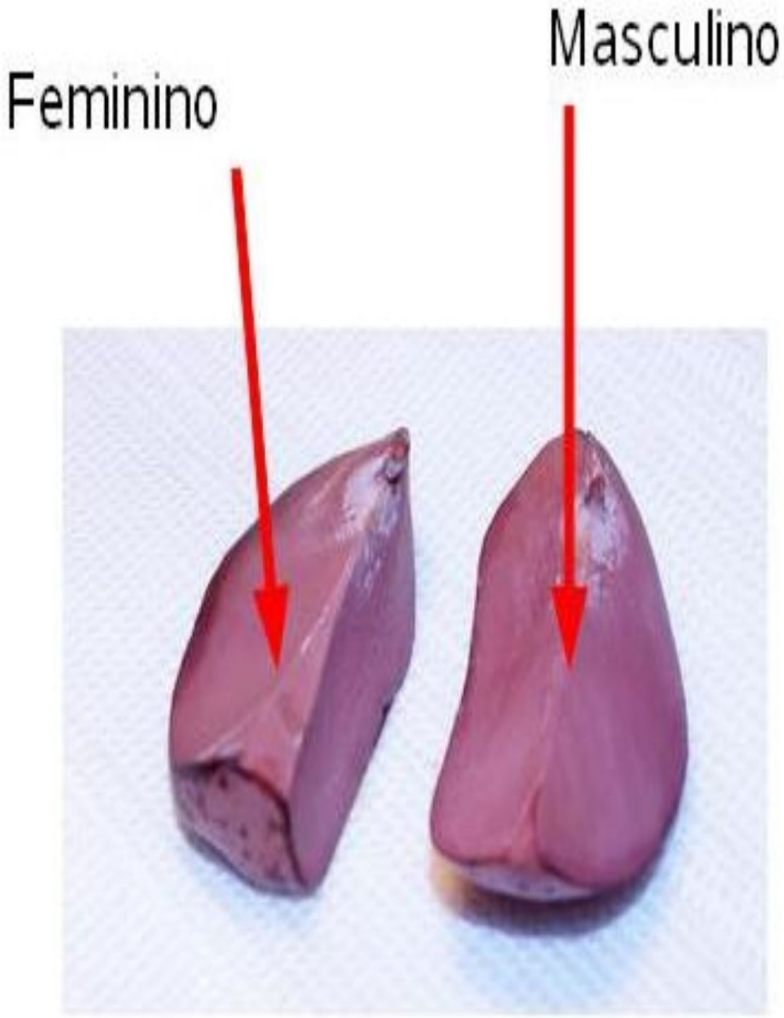
Um Obì Àgbàtá é composto de 4 partes, segmentos os lóbulos, 2 deles são masculinos e 2 deles femininos. Outra característica é que eles tem uma cabeça.

Na figura a seguir estão indicadas as partes de cada segmento.



A diferença entre o segmento masculino e feminino é bastante sútil. O segmento masculino tem suas extremidades bem pontudas e o feminino tem a extremidade entre as faces internas achatadas.



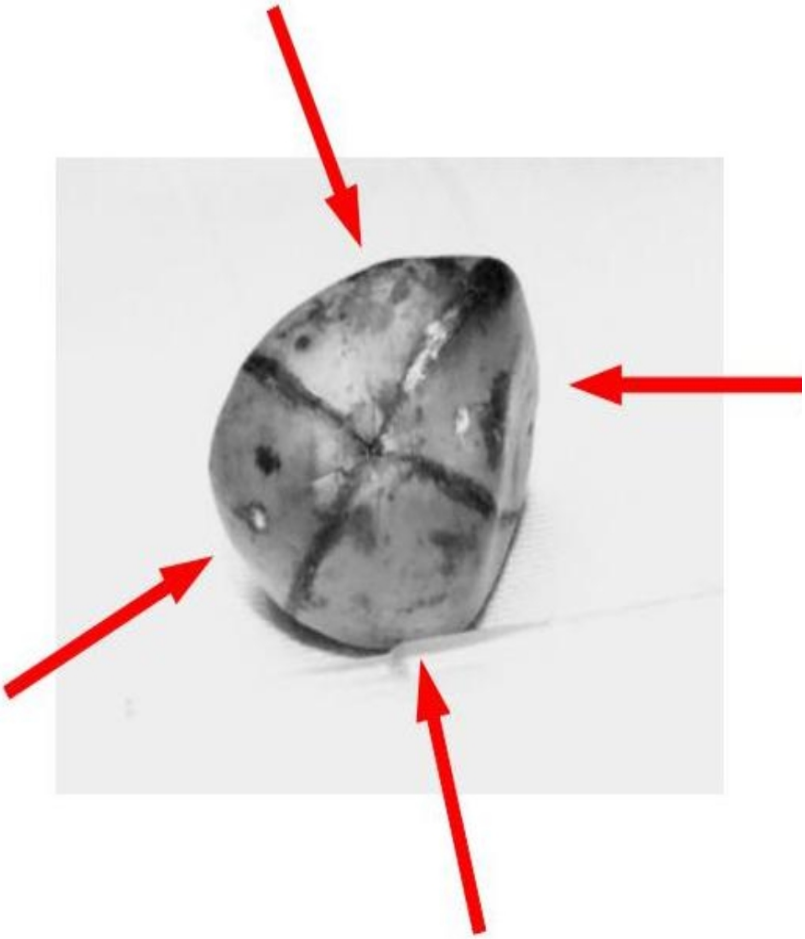

Feminino
Masculino

## Escolhendo um Obì

É um processo muito cuidadoso a escolha de um Obì. A pessoa que vai usar o Obì deve ela mesma escolher seus Obì. Os Obì escolhidos devem ser aqueles que os segmentos quando caírem devem permitir ficar na posição aberta ou fechada. Existem muitos Obì cujo formato não permite isso. Existem segmentos cujo formato jamais vai deixar ele cair estável.

Assim observe bem os Obì, escolha os que tiverem o formato mais regular e que você observe que cada segmento pode cair estavelmente em uma posição ou em outra.

Em relação a cor do Obi. Esqueça essa coisa de Obì branco. Os Obì, são rosados e ponto.



*A foto acima mostra um Obì regular que vai permitir uma caída estável. Como ele apresenta em seus lóbulos superfícies regulares, ao ser usado os seus segmentos poderão ficar claramente na posição aberta ou fechada.*

*O Obì deve ser examinado e escolhido. Nem todo Obì apresenta boas condições para ser usado no oráculo.*

*Os lóbulos não precisam ser redondos, mas, apenas apresentar uma superfície que permita uma definição clara de sua posição.*

## Procedimento de manipulação

O Obì antes de ser usado na consulta é limpo e colocado em uma tigela com água. É muito comum o Obì ser comido após ser usado de maneira que ele deve ser higienizado.

O Obì pode ser guardado e estocado para uso. Hoje em dia é muito complicado você depender de qualquer fornecedor para obter Obì na hora em que necessitar. Por vezes pode-se não encontrá-lo ou então podemos encontrar as nozes velhas e estragadas.

Desta forma, faça estoque.

Para armazenar basta colocar em um pote de vidro com tampa. Coloque os Obì dentro, encha de água, tampe e guarde. Não coloque na geladeira, isso vai estragar a noz. Claro que suas nozes não duram para sempre mas o Obì mantido dessa forma durará meses.

Troque semanalmente a água do pote de vidro. Com o tempo essa água fica com um cheiro muito forte. Assim renove sempre. Lave os Obì e o vidro e volte a guardar.

Você pode separar um Obì para ser usado continuamente, como um Obì pessoal de modo que não necessite abrir um Obì novo toda vez que precisar fazer uma consulta.

Uma vez aberto mantenha os gomos em uma tigela com água. Renove a água toda a semana e limpe o pote. Esse pote não fica tampado, pode usar uma pequena tirina de louça.

Quando for abrir um Obì novo para uso, faça as rezas adequadas e depois abra com os dedos todos os segmentos. Não use faca em um Obì. Com a reza adequada o lóbulo que tem em cada gomo deve ser retirado com a unha. Arranque-o fora.

Este procedimento de arrancar o lóbulo do gomo é o sacrifício do Obì. O Obì é oferecido em sacrifício e equivale a um sacrifício. É muito importante isso. Mas, o momento do sacrifício não é quando você separa os segmentos. O sacrifício é quando você arranca o lóbulo tornando os gomos estéreis. Este é o momento onde o Obi deixa de ter vida, quando ele perde a capacidade de se reproduzir.

# Procedimentos para a consulta

Como todo o oráculo, deve se ter um motivo bem específico para se consultar o divino. Devem ser questões pessoais e de vida para as quais se procura orientação.  Em termos de religião não recomendo usar o oráculo para questões mundanas, mas, nesta religião qualquer decisão importante deve ser tomada consultado o oráculo.

O oráculo existe para ajudá-lo e fazer com que tudo dê certo.

Ajoelhar na frente do Igba do seu Orixá (*òrìṣà*), tocar o Obì na sua testa e no Igba do seu Orixá (*òrìṣà*). Colocar o Obì em um recipiente com água e reze para o seu Orixá (*òrìṣà*) e Orí, pedindo o que quer.

Se o uso for para Exu (*èṣù*), o Obì é tocado na nuca. Nesse caso não se faz ajoelhado e sim se levanta e se agachado à frente dele, assim como para Xango (*Ṣàngó*).

No caso de Oxun (*Ọ́ṣun*) existe uma opção de não usar água porque Oxun *(Ọ́ṣun)* já seria a própria água. Acho que nada deveria ser mudado e o uso da água é procedimento comum.

Após concluir as rezas e introdução pegue o Obì e o sacrifique, tirando o bulbo que deverá ser jogado na mesma superfície onde você fará sua consulta.

Aspergir água sobre a superfície onde o Obì será jogado. Não é para inundar o local, apenas para refrescá-lo, é um ato simbólico.

Colocar os segmentos abertos em cima do local onde eles serão jogados (no chão ou no opon (*ọpọ́n*)). Aspergir aguá sobre eles.

Colocar os segmentos de volta ao pote de água.

Jogar a água de novo no chão e rezar para Onilé, o Orixá (*òrìṣà*) da terra.

Pegar os segmentos com a mão direita que é chamada de Àbá. **Àbá** é a habilidade de fazer pedidos e é com essa mão que fazemos nossos pedidos. Colocar todos os segmentos junto sobre a palma da mão esquerda.

Os segmentos são colocados soltos e misturados, não existe o procedimento, que muitos Babalorixá (*Bàbálórìṣà*), fazem de juntar os segmentos como se fosse reconstituindo o Obì fechado para soltar eles. Os segmentos são pegos com a mão direita e colocados na mão esquerda.

Bater com a mão direita espalmada 3 vezes sobre a mão esquerda, também espalmada com os segmentos dentro, passar os segmentos da mão esquerda para a mão direita e fechar a mão direita. Colocar a palma virada para baixo (mão fechada) e abrir a mão deixando os segmentos caírem na superfície que será usada (chão ou  opon (*ọpọ́n*)).

Os segmentos não são lançados, apenas deixados cair de uma pequena altura, entre 1 a 2 palmos de altura. O objetivo é apenas deixar que eles possam cair livremente e assumir a configuração correta.

Somente a prática vai dar a você a exata noção de fazer isso direito, evitando uma altura muito pequena ou uma altura exagerada.

# Interpretando as 5 posições básicas

O Obì como os demais instrumentos já explicado pode ser usado para o uso padrão e mais comum de confirmação. Neste uso as regras de interpretação são as mesmas já explicadas no capítulo sobre o Owó-ẹyọ mẹ́rin. A lógica de interpretação é a mesma.

No uso religioso, litúrgico essa é a forma mais comum de interpretação e o uso do Obì não adiciona nada a mais.

A interpretação das 5 posições básicas deve ser usada sempre que o que você quer obter é uma confirmação, a resposta simples a uma pergunta. Assim, mesmo que você já conheça todas as formas de interpretar o Obì, você ainda vai recorrer majoritariamente a essa forma de interpretação mais simples e direta. A maior parte das situações podem ser resolvidas por este método.

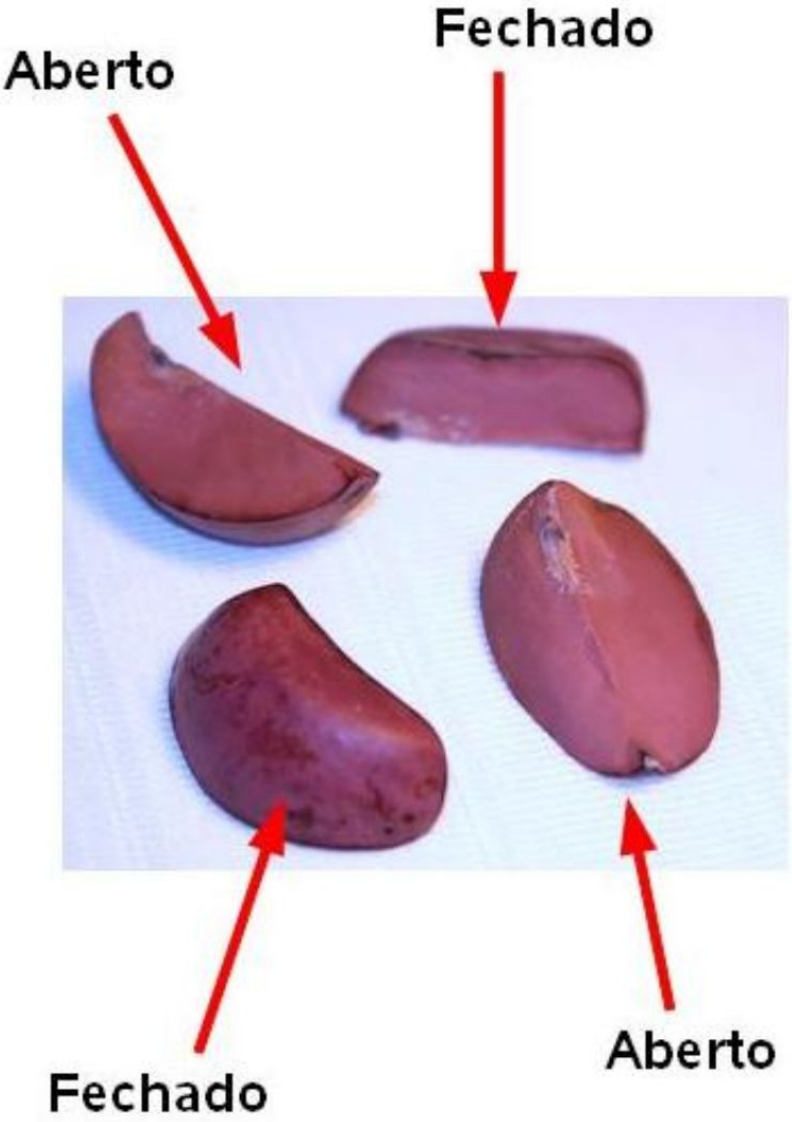
O Obì oferece uma capacidade de interpretação adicional usando as 9 características e outras técnicas decorrentes desse caminho, conforme será explicado adiante. Mas entenda que as formas não são complementares, são caminhos alternativos.

Uma forma de interpretar não substitui ou complementa a outra. A medida em que você entender como as outras opções são usadas você compreenderá que em função da pergunta você escolhe o método de consultar. O objetivo maior é que o uso do Obì possa se prestar a todo o tipo de necessidade. Muita coisa pode ser atendido com respostas de SIM e NÃO, mas, nem tudo.

O Obì é dessa maneira um instrumento oracular mais completo do que os anteriores. Ele permite o mesmo uso dos anteriores e adiciona mais possibilidades tornando-o um instrumento oracular muito mais completo e poderoso. Por isso é que ele assume maior importância na religião em relação aos outros instrumentos.

Dessa forma que fique claro que o primeiro tipo de uso de Obì, e mais simples, é usá-lo da mesma forma como usa o Owó-ẹyọ mẹ́rin. O que temos que compreender então é como identificar que um segmento do Obì cai em uma posição aberta ou fechada.

Entenda nas figuras a seguir como identificar as posições aberta e fechada de um Obi:



**Não subestimem** o processo de escolher um Obì. Nunca é simples.

Se o formato dos segmentos não foram bem analisados, a escolha irá levar a você ter um Obì que não cai aberto, ou um Obì que vai ter alguns segmentos que, devido ao seu formato físico, eles nunca conseguiram cair na posição aberta. Em muitos casos, existem segmentos pequenos demais, finos demais ou muito retorcidos. Esses segmentos nunca vão conseguir cair abertos.

Esses Obì que não abrem todos os segmentos devem ser reservados para oferendas onde não é necessário usá-los como oráculo. Lembre-se que, além de ser um instrumento de oráculo o Obì também é uma oferenda importante.

# Interpretando as 9 características

Diferente do Owó-ẹyọ mẹ́rin o Obì permite incluir na sua interpretação mais um fator de diferenciação que é o gênero de cada segmento. Já foi explicado anteriormente como diferenciar segmentos masculinos e femininos de forma que será explicado adiante apenas como se interpretam as configurações caídas incluindo o gênero.

Este caminho de interpretação é voltado para questões mais complexas, mais subjetivas e não ligadas a liturgias. É um suporte ao Obì como um instrumento de oráculo mais completo que pode ser empregado para ajudar pessoas sem obrigar a determinação de Ebós (Ẹbọ) e sacrifícios.

Usando o gênero a quantidade de interpretações aumenta. Por exemplo uma caída simples com 2 abertos e 2 fechados. Se levarmos em conta o gênero, termos como variações:

- 2 segmentos machos abertos;
- 2 segmentos fêmeas abertas;
- 1 segmento fêmea aberto e 1 segmento macho aberto

Assim uma configuração simples se desdobrou em 3, ganhando 2 interpretações adicionais.

A primeira coisa que temos que entender é que, se usamos a interpretação com essas 9 configurações, esqueçam as 5 posições básicas. Não tem relação entre a usar as 5 posições e as 9 características. São usos distintos para finalidades distintas.

Quando optamos por interpretar através das 9 características não utilizaremos as convenções que foram explicadas para as 5 posições. Principalmente, **Não** buscaremos uma resposta SIM ou NÃO.

As respostas não serão nem um SIM nem um NÃO. O que se obtêm do Obì nesse modo é uma análise mais subjetiva e interpretativa da situação, uma orientação do que esperar ou de como se deve proceder. Este modo é bem diferente das 5 posições onde temos respostas diretas, aqui se obtêm uma tendência, uma avaliação relativa da situação.

Esse modo de interpretação, das 9 características, não é adequado para o uso litúrgico, mas, é o indicado para as questões pessoais e de vida quando necessitamos de uma análise mais ampla.

O grande contraponto entre interpretar pelas 9 características e pelas 5 posições é que no primeiro não se busca a resposta binária (sim ou não) e sim entender a avaliar toda a situação. Um método não complementa o outro! Você deve optar por interpretar de uma forma ou de outra dependendo da sua necessidade.

Esta avaliação de 9 posições esta baseada em 4 tipos de interpretação:

1. Análise de segmentos masculinos e femininos abertos:
2. A orientação radial que o segmento cai em relação a posição de sua cabeça;
3. A posição dos segmentos fechados
4. A posição que caem no opon (ọpọ́n)

Toda a interpretação é baseada no entendimento e interpretação desses elementos. Como explicado não existe o sentido de interpretar como SIM ou NÃO. O que se busca é um entendimento mais amplo, sentimental e intuitivo

da pergunta ou situação colocada.

Conforme o olhador ou Bàbáláwo aprofundar em seus conhecimentos e experiência ele poderá adicionar qualidade a sua leitura, interpretando mais elementos em uma caída, conforme a relação anterior.

Antes de prosseguir vou esclarecer o que significa a expressão de energia associada a gênero:

## Masculino

Energia masculina se traduz por aquela que induz a ação e o movimento.

É a expressão de energia que sai de você, é um dispêndio de energia. Ela significa a força, executar a ação. Significa também o uso da racionalidade e da intelectualidade. O uso de qualidade como planejamento, determinação, persistência.

O equilíbrio de corpo e mente, com ordenação de suas ações para alcançar um resultado vem desta energia.

A energia masculina também pode trazer o seu outro lado que é a violência, as ações descoordenadas e confusas, a perda, a falta de lógica e racionalidade.

A seguir vamos entender quando cada característica dessa se manifesta.

## Feminino

É a expressão da calma, da emoção ou emotividade.

Aqui a energia é absorvida e não emanada, é a energia que entra e não a que sai. Traduz calma, tranquilidade, serenidade. Significa a paz e o dinheiro. É a representação da emoção, do espírito e da intuição.

Em seu aspecto negativo traduz a falta de paz, a perda de dinheiro, a hipersensibilidade e a falta de equilíbrio emocional.

Vamos novamente estabelecer uma simbologia para os segmentos de modo a evitar a repetição de fotos. Dessa forma:

**X** = Fechado

**AM** = Aberto masculino

**AF** = Aberto feminino

Para facilitar mais ainda vamos associar as siglas as fotografias:

Na figura acima um segmento masculino aberto, ou seja **AM**

Na figura acima um segmento feminino aberto, ou seja **AF**

Acredito que não precisa mostrar de novo o que é um segmento fechado.... Desta maneira, AF – segmento feminino aberto; AM – segmento masculino fechado.

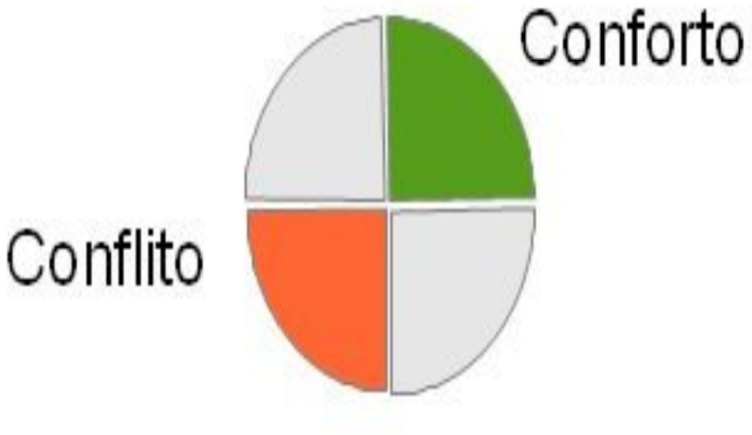
Na tabela a seguir vemos o desdobramento entre as 5 posições básicas e as 9 características:

| Nome | 5 posições básicas | Nome | 9 características |
|---|---|---|---|
| **Okanran** | O X X X | Ilera<br>Aje | AM X X X<br>AF X X X |
| **Ejife** | O O X X | Akoran<br>Ero<br>Ejire | AM AM X X<br>AF AF X X<br>AM AF X X |
| **Etawa** | O O O X | Akita<br>Obita | AM AM AF X<br>AM AF AF X |
| **Alafia** | O O O O | Ogbe | AM AM AF AF |
| **Oyeku** | X X X X | Oyeku | X X X X |

## Segmentos em situação de conforto ou conflito

Estas expressões serão usadas continuamente a seguir. A interpretação usando os gêneros dos segmentos requer, para ser bem-feita, uma a avaliação da forma como a energia masculina ou feminina está atuando. Essa análise é feita através da determinação da posição radial da cabeça do segmento, ou seja em que direção ela aponta. Isso vai determinar se o segmento está em posição de conforto ou conflito e assim entenderemos como a energia masculina ou feminina influenciarão a situação.

A análise da posição radial não tem nada a ver com pontos cardinais. Toma-se como referência um arco de 360 graus em torno do eixo do segmento, ou sendo mais simplista, como se fosse os ponteiros de um relógio.



## Análise dos segmentos masculinos

Imaginando o mostrador de um relógio, os segmentos masculinos estão em conforto quando apontam (sua cabeça) para as posições entre 12:00 e 3:00.

Estarão em conflito quando estiverem na posição justamente oposta, apontando entre 6:00 e 9:00.

O diagrama a seguir mostra em verde a posição para a qual o segmento masculino deve apontar para estar em conforto e em vermelho o arco de circulo que corresponde a posição de conflito.

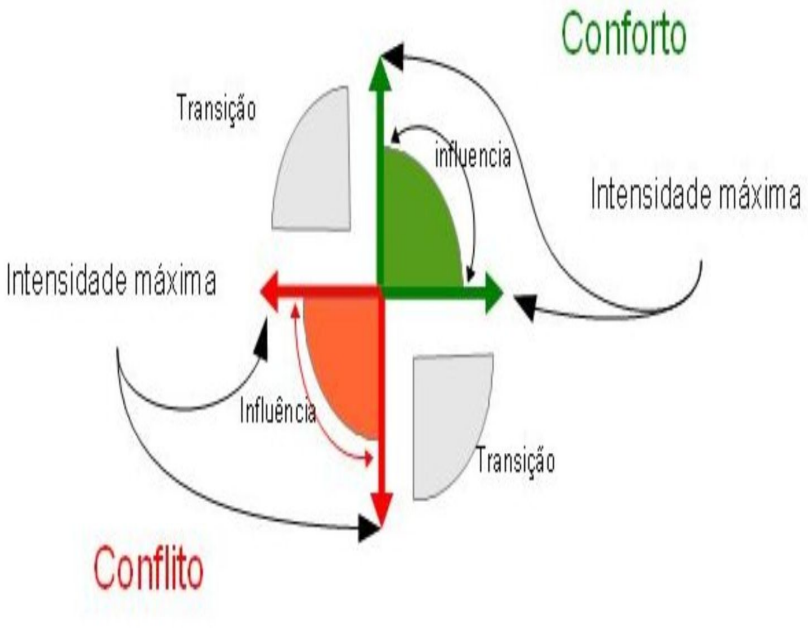
Ortodoxamente devemos considerar que ele está em sua posição máxima quando aponta exatamente para os extremos do setor, as posições 12:00 e 3:00. Quando ele estiver apontando para uma posição entre essas 2, diremos que ele estará com a influência mas não se manifestando plenamente. É uma diferente bem sutil.

Os segmentos estarão em seu ponto máximo de conforto ou conflito quando apontando para as posições 12:00, 3:00, 6:00 e 9:00. Essas são as posições de referências. Assim os segmentos masculinos tem o ponto máximo de sua energia positiva nas posições 12:00 e 3:00 e negativa em 6:00 e 9:00.

A área cinza mostrada no diagrama acima, corresponde a uma área de transição. A razão disso é que a área apontada para ser de conforto é a área verde. A área vermelha que é diretamente oposta, representa o conflito. Os 2 quadrantes do circulo que sobram representam posições que indicam que haverá uma transição de quadrante.

Essa posição no quadrante cinza significa que existe uma transição de uma posição para outra. Se a pessoa confirma que o aspecto que está ocorrendo é o negativo, por exemplo, então haverá uma transição para o quadrante oposto, o verde, o que é uma boa notícia, ou má notícia caso seja o contrário.

O diagrama a seguir resume esta explicação:



Na foto a seguir, vemos 2 segmentos masculinos em posição de conforto. Notem que é a posição da cabeça que determina para onde eles estão apontando.

## Análise dos segmentos femininos

Imaginando o mostrador de um relógio, os segmentos masculinos estão em conforto quando apontam (sua cabeça) para as posições entre 3:00 e 6:00.

Estarão em conflito quando estiverem na posição justamente oposta, apontando entre 9:00 e 12:00.

O diagrama a seguir mostra em verde a posição para a qual o segmento masculino deve apontar para estar em conforto e em vermelho o arco de circulo que corresponde a posição de conflito.

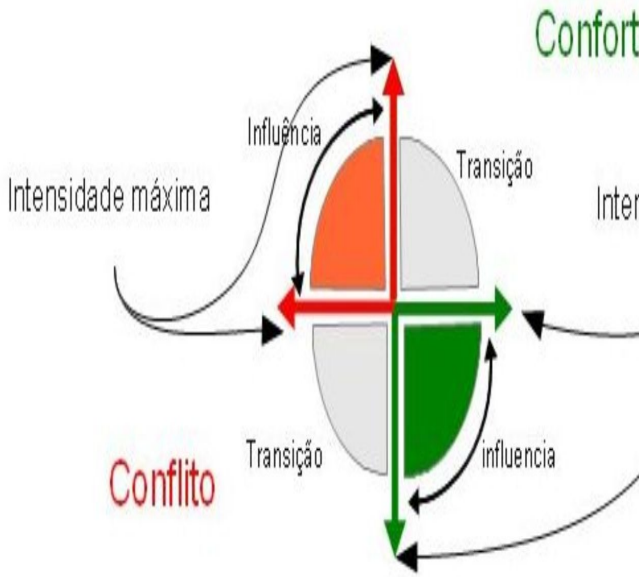
Ortodoxamente devemos considerar que ele está em sua posição máxima quando aponta exatamente para os extremos do setor, as posições 3:00 e 6:00. Quando ele estiver apontando para uma posição entre essas 2, diremos que ele estará com a influência mas não se manifestando plenamente.

Os segmentos estarão em seu ponto máximo de conforto ou conflito quando apontando para as posições 12:00, 3:00, 6:00 e 9:00. Essas são as posições de referências. Assim os segmentos femininos tem o ponto máximo de sua energia positiva nas posições 3:00 e 6:00 e negativa em 9:00 e 12:00.

A área cinza mostrada no diagrama acima, corresponde a uma área de transição. A razão disso é que a área apontada para ser de conforto é a área verde. A área vermelha que é diretamente oposta, representa o conflito. Os 2 quadrantes do circulo que sobram representam posições que indicam que haverá uma transição de quadrante.

Essa posição no quadrante cinza significa que existe uma transição de uma posição para outra. Se a pessoa confirma que o aspecto que está ocorrendo é o negativo, por exemplo, então haverá uma transição para o quadrante oposto, o verde, o que é uma boa notícia, ou má notícia caso seja o contrário.

O diagrama a seguir resume esta explicação:



Na foto a seguir, vemos 2 segmentos femininos em posição de conforto. Observem a cabeça apontando para o quadrante verde.

## Significado dos segmentos em conflito ou em conforto

A habilidade de analisar a orientação do segmento traz informações importantes para entender a situação que se está analisando. É claro que se pode não saber usar isso e ai se analisa apenas segmentos abertos e fechados, mas, a orientação mais os segmentos fechados e a posição que caem em um opon (*ọpọ́n*) fornecem dados importantes para o conjunto da análise.

Quando um segmento esta apontando para a direção de indica sua posição de conforto ele traz as características positivas daquela energia, seja masculina como feminina. Quando está em conflito ele tende a indicar que a característica negativa da energia se manifesta.

## Interpretando as posições de caída

Até o momento foram dadas explicações muito básicas. É necessário ler com cuidado a explicação de cada caída que será feita a seguir para poder entender como se junta as 2 explicações, a da energia do gênero e a da posição de conforto e conflito. Em cada caída será explicado como se interpreta a combinação de gênero e posição. Seria bastante complicado e chato inundar esse material com explicações conceituais de forma que a abordagem escolhida foram os exemplos

Mas, antes de seguir vamos a uma convenção. Não quero encher esse texto com figuras de forma que vamos usar uma convenção de letras.

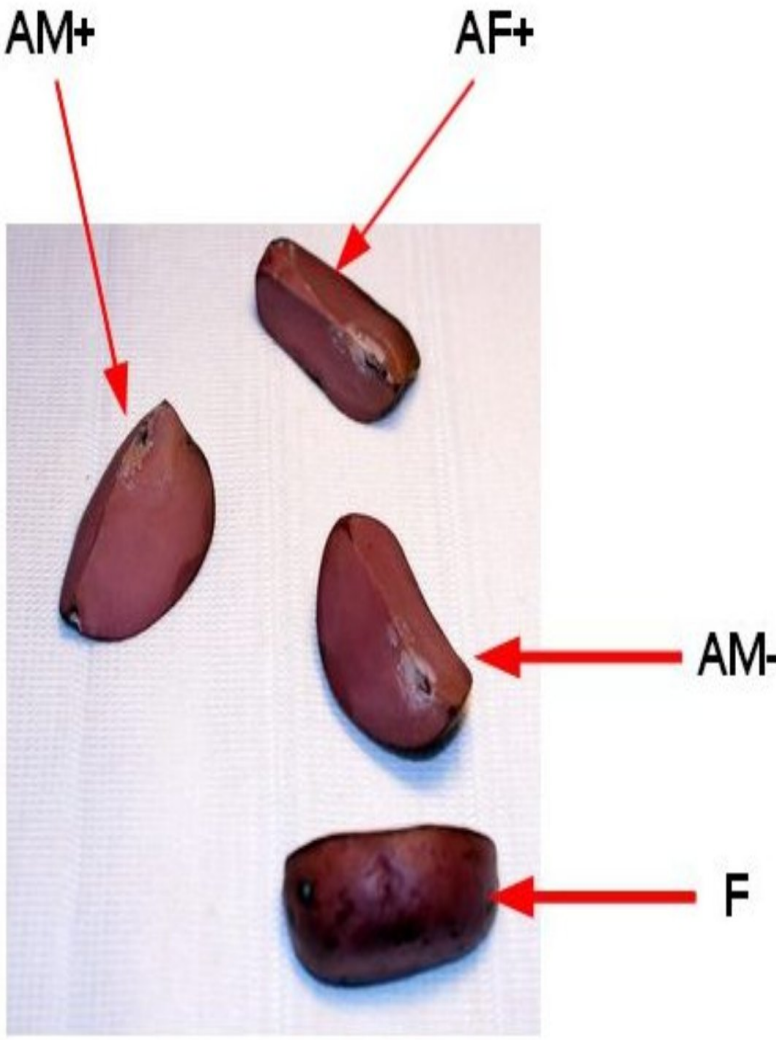
1. Quando me referenciar a um segmento masculino vou usar as letras **AM**, que significam "Aberto & Masculino"

2. Quando me referenciar a um segmento feminino vou usar as letras **AF**, que significam "Aberto & Feminino"

3. Quando o segmento estiver fechado será **X**, que significa "Fechado"

4. Para a distinção das posições de conforto e conflito vamos usar a notação **AM+** e **AF+** para a posição de conforto (quadrante verde) e **AM-** e **AF-** para a posição de conflito

Veja na foto a seguir uma caída com os segmentos identificados em relação a esta notação que foi convencionada:



Esta caída, anterior, será representada por **AM- AM+ AF+ X** que corresponde a **AKITA**

Vamos então a cada uma das caídas e suas extensivas explicações, mas, lembrem-se que não estou passando uma receita de bolo. Para cada configurações eu darei exemplos de interpretações. Você devem usar o exemplo para entender a forma de interpretar e fazer as suas interpretações para cada situação e configuração.

Eu verifiquei que algumas pessoas fazem uma interpretação um pouco diferente para quando o segmento esta na posição vertical ou horizontal. Assim quando está na vertical é porque aquilo da se estabeleceu e quando está na horizontal é como se fosse o sentido de ir e vir. Por exemplo um segmento AF+ na horizontal, pontando para as 6:00, significa que o dinheiro já esta aqui. Com ele apontando para as 3:00 ele estará chegando, entrando na sua via. Com ele apontando para as 9:00 ele sairá, e apontando para as 12:00 ele já se foi.

O mesmo raciocínio se aplica para a energia masculina. Convém no dia a dia vocês observarem se isso funciona assim com vocês.

## ILERA - AM X X X

**1 segmento masculino aberto e os demais fechados**

Ilera traz a certeza de sucesso através da força e a oportunidade em uma ação única, direta e dirigida que leva ao sucesso.

Ilera é uma energia masculina que indica que o resultado que você procura acontecerá através do uso de energia masculina. Isso pode também incluir a influência positiva de um homem em sua vida, mas não devemos restringir a interpretação a isso. Esta caída mostra a natureza da energia necessária para trazer as bênçãos inerentes a este sinal.

Ilera mostra a necessidade do comportamento assertivo e de perseguir ativamente os seus objetivos. Isto inclui o uso da inteligência e lógica. Você será bem-sucedido trabalhando duro, pensando e agindo. O esforço recompensa com o resultado, não adianta ficar parado.

Quando Ilera estiver em um estado de conflito, pode indicar que a situação está sendo prejudicada devido a energia masculina estar fora de equilíbrio.

A agressividade prejudica as possibilidades de sucesso. Você pode ser tão enérgico na busca de seu objetivo que não esta perceberá que está adotando a forma errada para resolver ou conduzir a situação.

As variações de Ilera permitem a seguinte riqueza de interpretações:

### AM+ X X X

Indica sucesso e realizações. A energia masculina se manifesta na sua característica plena e ajuda na realização do trabalho ordenando suas ideias e levando a execução. Seus projetos serão executados com sucesso e seu desempenho pessoal e profissional será excelente.

Organização, iniciativa, persistência e motivação acompanham Ilera permitindo o seu melhor.

Indica também prosperidade, e saúde.

### AM- X X X

Indica a falta de animo, resultados e lógica para executar o trabalho. A prosperidade se afasta e a saúde pode se abalar. Um ambiente de desmotivação e improdutividade pode estar cercando a pessoa ou a falta de decisão para realizar o que tem que ser feito.

## AJE - AF X X X

**1 segmento feminino aberto e os demais fechado**

Aje sinaliza a prosperidade em termos de dinheiro. É a vinda de boas notícias. A tranquilidade e conforto estão todos implícitos na energia feminina desta caída.

Como em Ilera, Aje fala que o caminho para o seu objetivo exige uma abordagem mais feminina do que seu correspondente masculino para garantir o sucesso.

A abordagem feminina, diferente da masculina sugere uma abordagem mais intuitiva, mais emotiva e mais receptiva ao seu meio. As contribuições positivas de uma fêmea pode ser indicada neste signo. Aje também adverte contra o confronto direto, mas aborda os conflitos de natureza emocional.

Aje mostra que você a situação indica que você vai receber, vai ter mais resultados que esforço.

O lado negativo de Aje sugere você estar sob o peso de suas emoções ou então fechado para elas. Ao estar fechado para a emoção ou para a percepção do seu em torno isto pode levar ao fracasso. O indivíduo que abandona a sua intuição passa a fazer tudo por sua própria conta e risco.

As variações de Aje permitem a seguinte riqueza de interpretações:

### AF+ X X X

Indica que dinheiro, tranquilidade e paz estão vindo ou manifestados para a pessoa. É uma caída de bom agouro mostrando que não será necessário esforço, você está em um momento de receber. Indica também que a pessoa está em um momento criativo que pode ser útil para pensar em novos projetos. O caminho a frente será fácil.

### AF- X X X

Indica que os benefícios da força feminina estão contrários, deixando a pessoa. O dinheiro se vai e se esgota. Não entra e ainda se perde. A pessoa fica afetada pelo seu emocional e falta-lhe a criatividade para desenvolver. Vai entrar em turbilhão de improdutividade, passionalidade e falta de animo.

## AKORAN - AM AM X X

**2 segmentos masculinos abertos e os demais fechados**

Akoran indica a presença concentrada de energia masculina. Este sinal marca a saída de problemas através do uso da força, se necessário.

Coragem e determinação são necessários para alcançar a meta. Ação é necessária para manter o equilíbrio. Competição saudável pode ser indicada, desde que o indivíduo tenha uma motivação positiva para seguir em frente.

Temos que considerar fortemente que a situação em análise trará muito dispêndio de energia e conflito. Deve-se tomar cuidado para não se perder o controle. Potencialmente você estará envolvido em discussões. Mesmo com os segmentos em orientação positiva deve-se ter o cuidado para não ser levado a uma situação de stress. Isso é uma alerta do que pode esperar. Não só significa resultados obtidos através de muita energia masculina bem como o equilíbrio poderá ser atingido em uma situação que podem também levar a conflitos.

Akoran, quando em conflito, também sugere potenciais conflitos, discussões e problemas. Esta ofuscação é resultado de muita energia masculina. A concorrência torna-se destrutiva e o ímpeto é agressivo, mais do que amigável. Akoran, quando se encontram em um estado de conflito, também pode indicar energia que está sendo gasto de forma improdutiva, a saída que está sendo dirigido para fins inúteis.

As variações de Akoran permitem a seguinte riqueza de interpretações:

## AM+ AM+ X X

Diferente da caída Ilera, Akoran com os 2 segmentos em conforto indicam um excesso de energia masculina. Isso estabelece o conflito, a violência a impaciência. A produtividade de perde pelo excesso de energia e virilidade. Mostra os conflitos e disputas em direção à pessoa. Pode indicar a disputa entre 2 homens ou 2 pessoas disputando o mesmo espaço.

Se for em relação ao ambiente de trabalho pode mostrar um conflito ou disputa negativa na qual existe inveja e um jogo muito duro.

No ambiente doméstico pode indicar a briga e falta de cooperação entre o casal.

## AM- AM- X X

Não é um prognóstico ruim. Como a energia masculina em excesso não está atuando como masculina, pode indicar que a confusão e o problema estão deixando o seu espaço, trabalho, casa ou vida. No caso de conflitos externos ou legais pode indicar o fim disso. Em princípio sugere a solução de conflitos e problemas.

Por outro lado, pode também mostrar uma situação extrema de má situação profissional e doméstica. As energias que rodeiam o cliente são masculinas e não estão atuando como deveriam. Se isso afasta o conflito não indica uma situação produtiva.

Em ambiente de trabalho pode indicar uma competição sadia de pessoas por uma posição ou promoção.

No ambiente doméstico pode representar que o ambiente de brigas e discórdia esta deixando a casa possibilitando o entendimento se essa atitude for adota pelas pessoas.

Deve ser entendido que aspecto esta manifestado.

## AM+ AM- X X

É um prognóstico razoável. Temos um segmento atuando positivamente como em Ilera e o outro segmento masculino não atuando como masculino. Isso não trará a violência e o conflito e pode indicar que essa situação de conflito esta deixando a pessoa e ela vai ter condições de se concentrar no seu trabalho.

Outra forma de ver isso é que um dos segmentos indica a orientação positiva de Ilera mas o outro mostra uma oposição a isso, como atrapalhando essa energia.

Pode também indicar uma situação de disputa no ambiente de trabalho, que está sendo vencida ou que poderá ser

vencida se a pessoa se concentrar nos seus resultados e não se ocupar com o conflito ou a competição.

Lembre-se que diferente de outros autores não entendo de Akoran indique uma competição entre homens. Como a energia masculina por conceito esta ligado com essa característica, esta interpretação se aplica a homens e mulheres. Esta configuração pode indicar uma competição sadia entre pessoas.

No trabalho ou em uma sociedade pode indicar que você está trabalhando para um outro, carregando com seu trabalho uma pessoa que não está sendo produtiva.

No ambiente doméstico pode indicar uma situação de equilíbrio no qual a razão começa a prevalecer entre o casal ou que a mulher ajuda o homem nos seus projetos e tarefas.

## Ero - AF AF X X

**2 segmentos femininos abertos e os demais fechados**

Ero é um símbolo de descanso e relaxamento. As energias que alimentam e sustentam a vida são transmitidas através deste sinal. A presença de duas mulheres em segmentos abertos deve lembrar de descanso e equilíbrio. A calma deve ser mantida nesta questão. Como um oposto à ênfase Akoran sobre o movimento, Ero incentiva trégua e a suspensão temporária de atividade externa. Introspecção e reflexão pode render bons resultados neste momento. Ero é também um sinal muito amoroso.

Aje nos permite receber. Ero é energia feminina em excesso, indica uma situação de paralisia, aguardar parado para receber. Nada em excesso é bom e pode ser uma situação mesmo em conforto tão delicada como akoran.

Ero quando aparece em sua natureza contrária (explicado no capítulo seguinte), o relaxamento se transforma em uma perigosa falta de capacidade de avançar. Resto se torna preguiça e paz torna-se uma cessação total do movimento. Sentimentos de amor pode ser distorcida através da lente de necessidade ou obsessão.

As variações de Ero permitem a seguinte riqueza de interpretações:

### AF+ AF+ X X

Um bom prognóstico. A energia feminina inunda sua vida e casa. Você está em um período de receber e ter o retorno de tudo o que fez. Nenhum esforço será necessário nesse momento, você vai receber. Pode indicar por exemplo que

vai receber um prêmio, uma promoção, uma loteria, uma herança, um dinheiro que não necessita nenhum esforço seu.

A paz está na sua casa e trabalho e o ambiente é de paz e harmonia. Pode mostrar uma viagem, um período de férias.

No ambiente doméstico pode indicar a falta de integração do casal com ambos passivos. Observe que o equilíbrio real, o bom prognóstico é quando existe o equilíbrio de energias. As caídas com apenas uma energia e se manifestando em excesso como esse aqui requer preocupações. É como a situação da lebre a da tartaruga.

**AF- AF- X X**

Uma situação ruim. O dinheiro deixa você e sua casa. Seus gastos são maiores que suas receitas. Suas finanças vão muito mal. Pobreza, dificuldade e carestia o aguardam.

Se estamos tratando de trabalho, uma demissão pode estar a caminho, assim como um período onde o relacionamento entre as pessoas se deteriora. Você não consegue achar a melhor alternativa para seus projetos e trabalha de forma mecânica.

Se estiver avaliando um novo trabalho, vai indicar um local entediante e que não vai ter trazer remuneração e nem crescimento. A pessoa pode também estar insatisfeita com o trabalho que faz.

Existe ao seu redor a falta de criatividade e emotividade. O coração se endurece e a incompreensão se estabelece. Pode indicar o início de um processo separações entre casais que culminaria em um ogbe todo negativo ou um obita negativo.

Em um relacionamento amoroso pode indicar que o amor se transforma em obsessão e ciúme.

**AF+ AF- X X**

O dinheiro entre e sai. Seus gastos não permitem que você economize e você gasta aquilo que recebe. Existe uma falta de cooperação para obter uma situação melhor.

Pode indicar também que o dinheiro entra na casa mas a custa da sua perda de paz e tranquilidade. Ou que você tem uma situação equilibrada mas a uma indicação de perda vindo, de mudança dessa situação de prosperidade, como se você estivesse em Aje mas com uma tendência para perder isso.

Mostra um desbalanceamento da energia feminina, mulheres bipolares e neuróticas, amor e ciúme, indecisões.

# Ejire - AM AF X X

**1 segmento masculino e 1 segmento feminino aberto e os demais fechados**

Ejire é um símbolo de amizade e parceria, uma mistura de energias masculina e feminina que conduz ao sucesso.

Esta cooperação exige uma repartição equilibrada do esforço e relaxamento, entrada e saída. Ejire exige trabalho em equipe e um esforço de colaboração, a fim de ser bem-sucedido. Esta cooperação é necessária, interna e externamente.

Lembrar que o todo é maior do que a soma de suas partes. Esta característica também sugere boas notícias de longe. Ejire irá protegê-lo em sua jornada.

Ejire indica uma situação de equilíbrio. Haverá trabalho e esforço, mas, junto com isso resultado. É a situação ideal que se busca na qual se é recompensado pelo trabalho que se faz.

Quando Ejire vem em um estado de conflito, avisa que a cooperação não está acontecendo e avisa que o sucesso vai ser reduzidos até o trabalho em equipe é restaurada.

Pode ainda sugerir que o seu intelecto e vontade pode estar perseguindo algo contrário a suas emoções e espírito e vice-versa. Enquanto a sinergia pode ser possível, ele está sendo obstruída devido às energias conflitantes.

Você está lembrado de que ambas as energias masculina e feminina são necessários para a concepção local e do estado de conflito impede a semente a ser devidamente semeada.

As variações de Ero permitem a seguinte riqueza de interpretações:

## AM+ AF- X X

Um bom razoável. A energia masculina orientada e produtiva como em Ilera traz boas perspectivas de sucesso e realização, com prosperidade e saúde, mas a energia feminina em conflito mostra perdas de dinheiro, conforto e paz. O seu sucesso não é acompanhado de conforto.

No trabalho representa o bom desempenho sem que isso represente a recompensa o ganho. Pode mostra um período de preparação de plantio onde você investe mais de você do que tem retorno. Também indica um período conturbado onde é necessário trabalhar muito para ter resultado no futuro.

Em casa e nos relacionamentos mostra um período onde não há o retorno do que se faz.

### AM+ AF+ X X

Excelente situação. Progresso, equilíbrio, realização, sucesso, dinheiro, saúde e tranquilidade. Você tem retorno de tudo o que faz, seu esforço é recompensado.

O seu resultado é proporcional ao trabalho que realiza. Na sua casa a sua relação familiar está em equilíbrio com cada um desempenhando o seu papel.

A ambição é realizada, você atua com criatividade e objetividade no que faz. No seu trabalho o trabalho em equipe te traz excelentos frutos e resultados.

### AM- AF+ X X

Uma condição razoável, não boa. Apesar de você ter retorno financeiro do que faz o seu desempenho não e bom. Apesar do seu trabalho ruim e desfocado as realizações passadas ainda te trazem resultados.

Outro cenário é onde você tem a ajuda de amigos. Esta passando por um período de dificuldade pessoal, seu desempenho e trabalho não estão bons mas suas amizades o suportam e o mantêm. Um bom período para buscar recuperação enquanto é suportado por aqueles que gostam de você.

### AM- AF- X X

Uma condição péssima. Seu desempenho é ruim e está tendo perdas contínuas de recursos. O dinheiro se vai com seu desempenho medíocre. Falta-lhe a criatividade razoável e a iniciativa.

O ambiente não traz tranquilidade e paz. O seu insucesso nas suas atividades vem com turbulências e problemas. Os amigos não estão presentes.

Em caso de relações pessoas e doméstica é uma situação que falta entendimento, falta comunicação, falta amor.

## AKITA - AM AM AF X

**2 segmentos masculinos e 1 segmento femininos abertos e os demais fechados**

Akita indica provações e tribulações, o conflito ofusca o sucesso. O caminho é muitas vezes cheio de obstáculos, mas há importantes lições a serem aprendidas através do ato de pular obstáculos.

Esta característica lhe pede para examinar suas intenções para se certificar de que tudo está em "cima e para cima."

Akita carrega a advertência para evitar a incitação a uma perturbação, e lembra-o que é verdadeiramente seu caráter que determina o sucesso ou fracasso na vida. Aquele que caminha com Iwa Pele (bom caráter) vai ter alegria como seu companheiro de viagem.

Akita também prediz de um conflito em que a única condição propaga luta ainda mais, o que acabará por levar ao fracasso. Deve-se examinar seu caráter para ver se a fonte de conflito repousa dentro.

Pode ainda indicar dois opostos energias masculinas concorrentes sobre a energia feminina. Esta competição pode se manifestar literalmente ou de forma figurativa.

As variações de Ero permitem a seguinte riqueza de interpretações:

**AM+ AM+ AF+ X X**

Indica que o conflito e confusão trazem o dinheiro ou uma mulher. A pessoa mente, rouba ou trai para obter dinheiro ou para conseguir uma mulher? Pode indicar que o dinheiro é obtido por meio ilícito. A briga e conflito no seu trabalho, empresa ou sociedade vão trazer a sua vitória.

**AM+ AM+ AF- X X**

Previsão ruim. O conflito e a confusão fazem com que a paz e o dinheiro vão embora. Você perde o conforto e o equilíbrio e esta situação não lkhe traz benefícios, pelo contrário perda. Pode indicar uma briga entre pessoas no trabalho que vai levar a sua perda de dinheiro e do próprio trabalho.

**AM- AM+ AF+ F F**

Indica que passará por uma situação de competição ética no seu trabalho mas que vai trazer ganho para você. Você irá ser promovido.

**AM- AM+ AF- X X**

Ao contrário do caso anterior, você vai perder.

**AM- AM- AF+ X X**

O conflito se resolverá e com ele vira a paz, tranquilidade e o dinheiro.

**AM- AM- AF- X X**

O conflito virá ou vai se estabelecer e com ele a perda de seu dinheiro, paz e tranquilidade. Sua casa e vida passar]ao

por sérios problemas. Pode significar brigas no trabalho que levam ao desemprego, questões de justiça que serão perdidas, rompimento de sociedades.

## Obita - AF AF AM X

**2 segmentos femininos e 1 segmento masculinos abertos e os demais fechados**

Obita é um sinal que traz contentamento, paz e opulência. É sinal de um tempo em que não há conflitos ou brigas, particularmente em questões domésticas.

Felicidade abunda dentro de seu mundo nesta característica. Obita exorta-nos também a considerar a manutenção de bom caráter, a fim de garantir a paz e contentamento.

Por outro lado, Obita pode ser sinal de paz e satisfação sair de sua vida. Tranqüilidade doméstica é perturbada e, novamente, seu caráter pode ser suspeito. Se ele não trata diretamente de você, ele pode apontar para alguém dentro de sua família.

Obita avisa que o dinheiro obtido através de meios menos honrosa, carece de qualquer valor e pode até ser motivo de conflitos e problemas. Semelhante ao Akita, natureza contrária este sinal pode indicar duas forças femininas competindo pelo único da energia masculina. Isso também pode ser uma manifestação literal ou figurativa da Obita.

As variações de Ero permitem a seguinte riqueza de interpretações:

### AM+ AF+ AF+ X

Excelente previsão. Paz e tranquilidade rondam a sua vida, casa e trabalho, O dinheiro vem em abundância e sem esforço. Você esta centrado e produtivo no seu trabalho. Organização e criatividade se juntam trazendo os melhores benefícios para sua vida pessoa e profisisonal.

### AM+ AF+ AF- X

Você está focado e trabalhando com efetividade mas isso não lhe traz benefício. O dinheiro entra e sai. No trabalho pode indicar um momento de distúrbio onde você vai trabalhar mais do que ganha. Em casa pode indicar um período de conflito com sua esposa.

### AM+ AF- AF- X

Período muito ruim, vacas magras. Seu trabalho não lhe traz retorno. Seus esforços não são recompensados. Se esta em

um trabalho deve pensar em deixá-lo e mudar o que faz. Pode ser apenas um momento muito ruim.

### AM- AF+ AF+ X

Você está desequilibrado e improdutivo, tendendo ao mau humor impaciência, mas, o resto da sua vida esta lhe ajudando. O dinheiro entra com facilidade. Você é um mal gestor mas os negócios andam sozinho, cuidado para esse momento não o levar para o estágio seguinte que é o de perda. Também pode indicar o pior momento de sua vida, quando você não tem organização e disposição para o trabalho, está improdutivo e também preguiçoso. Sua vida para.

### AM- AF+ AF- X

Um pouco menos grave que a situação anterior. A sua falta de disposição e organização fazem com que ganhe e perca dinheiro. Pode indicar que está gerindo mal o seu negócio ou vida pessoal e isso faz que ganhe e perca dinheiro.

### AM- AF- AF- X

É o seu fundo do poço. Você trabalha mal, não consegue realizar o que precisa, a qualidade do que faz é ruim, é ineficiente e está quebrando sua vida. Seus relacionamentos vão embora e a paz deixa a sua casa. Pode estar passando pro problemas em casa, como brigas de família e principalmente separações.

## Ogbè - OM OF OM OF

**Todos os segmentos abertos**

Ogbè sugere a presença de todas as forças da luz, que trazem a felicidade, confiança, vitalidade, sucesso, prosperidade e vitória sobre os inimigos.

Ele representa o alinhamento total que traz uma sensação geral de paz e bem-estar. Ogbè oferece um forte apoio quando todos os segmentos estão em conforto e pode marcar um período de pureza e vivacidade. Esta característica traz consigo a promessa de recuperação e de boa saúde. O caminho é a abertura de uma maneira positiva quando o segmento deste sinal cai em harmonia.

Ogbè quando se encontra em um estado de conflito, uma dispersão de energias podem prejudicar a sua capacidade de se concentrar. Ogbè também pode alertar sobre a cegueira proveniente de muita energia, uma confusão em que estado é criado devido a muitas opções de estar presente.

Você está sendo advertido contra demasiado aberto neste momento. A instabilidade do Ogbè pode levá-lo a comportamentos extremos, se o equilíbrio não é estabelecida. Como Alafia no prazo de cinco posições, você está lembrado da natureza frágil e problemática de extremos. Um ego descontrolado pertencente a alguém envolvido na situação, incluindo a pessoa que executa a consulta, pode resultar em problemas.

**AM+ AM+ AF+ AF+**

Todas as forças atuam de acordo com suas energias e trazem suas melhores energias. O balanceamento entre as energias, em parte ameniza o problema do excesso de cada uma, mas, vamos ter ainda excesso de energia masculina e excesso de energia feminina e isso pode trazer problemas ou desequilíbrio. Por isso essa posição não é considerada a melhor caída. Akoran é a caída que traz o melhor benefício de cada energia sem exageros.

**AM+ AM+ AF+ AF-**

Relativamente a primeira posição, a anterior, essa mostra um menor equilíbrio nas forças femininas. Parte na energia feminina de dispersa e se anula o que faz prevalecer a energia masculina, já tendendo a um excesso de testosterona, atritos e confusão. A energia feminina positiva traz a criatividade e o dinheiro mas a energia masculina em excesso, a arrogância e o excesso de autoconfiança fazem com que ele se perca.

**AM+ AM+ AF- AF-**

Representa uma configuração ruim de Ogbe, o momento onde o desbalanceamento de energias se estabelece e a energia feminina não atua como deve. Perde-se a o dinheiro, a criatividade e a compreensão. É muita energia que se turbilhona.

**AM+ AM- AF- AF-**

A energia masculina se contraria. Ao mesmo tempo em que ajuda a você se organizar também desorganiza você. Não vai trazer confusão e brigas, mas, mostra o seu estado produtivo se perdendo com a perda de dinheiro se instalando.

**AM- AM- AF- AF-**

É a pior configuração de Ogbe. As energias se confundem e o excesso de energia dos 2 tipos turbilhona a vida da pessoa em aspectos contrários. Assim a energia masculina não traz seus benefícios mas também não traz a confusão, mas não contribui para a sua melhoria e progresso. A energia feminina, em grande quantidade mostra a perda do que você tem.

Pode representar uma evolução no sentido de que a confusão o deixa, mas a perda esta estabelecida. Pode também mostrar que a perda resulta da sua incapacidade de conduzir o seu trabalho de forma organizada e planejada, você não está orientado a resultados.

**AM- AM+ AF+ AF+**

É uma configuração que descreve uma situação em que tudo está bem financeiramente, sem confusões ou brigas, com dinheiro e tranquilidade mas que você não está sendo completamente produtivo. Entretanto pode indicar que a confusão o esta deixando e você terá sucesso e realização, tudo depende como o segmento masculino em conflito retrata sua situação.

**AM- AM- AF+ AF+**

Mais uma vez podemos ter 2 visões. A primeira diz que a paz se estabelece a confusão e conflito saem da sua vida. A segunda que você tem retorno positivo de dinheiro, mas, junto com isso tem muita preguiça e pouco trabalho. Está usufruindo de algo que já trabalhou e está passando por um momento que pode se caracterizar definitivamente como de inércia.

**AM- AM+ AF+ AF-**

Este sim é o turbilhão de ogbe, muita energia que não se entende. É sem dúvida o aspecto onde você não consegue capturar a seu favor todas os benefícios de Ogbe.

## Oyeku - X X X X

**Todos os segmentos fechados**

Oyeku representa proteção ou bloqueio de acontecimentos. Pode também representar um apoio Ancestral forte. Seu escudo de proteção evita a doença, perigo e corrupção.

Ele também pode alertá-lo sobre o perigo oculto ou invisível. Isso pode tornar problemático o sucesso ou interromper a realização. Oyeku é conhecido pela sua capacidade de revelar o que está oculto. Oyeku também tem a capacidade de invocar mudança e transição, por vezes, muito de repente.

Oyeku também pode indicar entupimento e obstrução grave na sua vida. Essa característica, pode estar te dizendo que você caiu em uma armadilha.

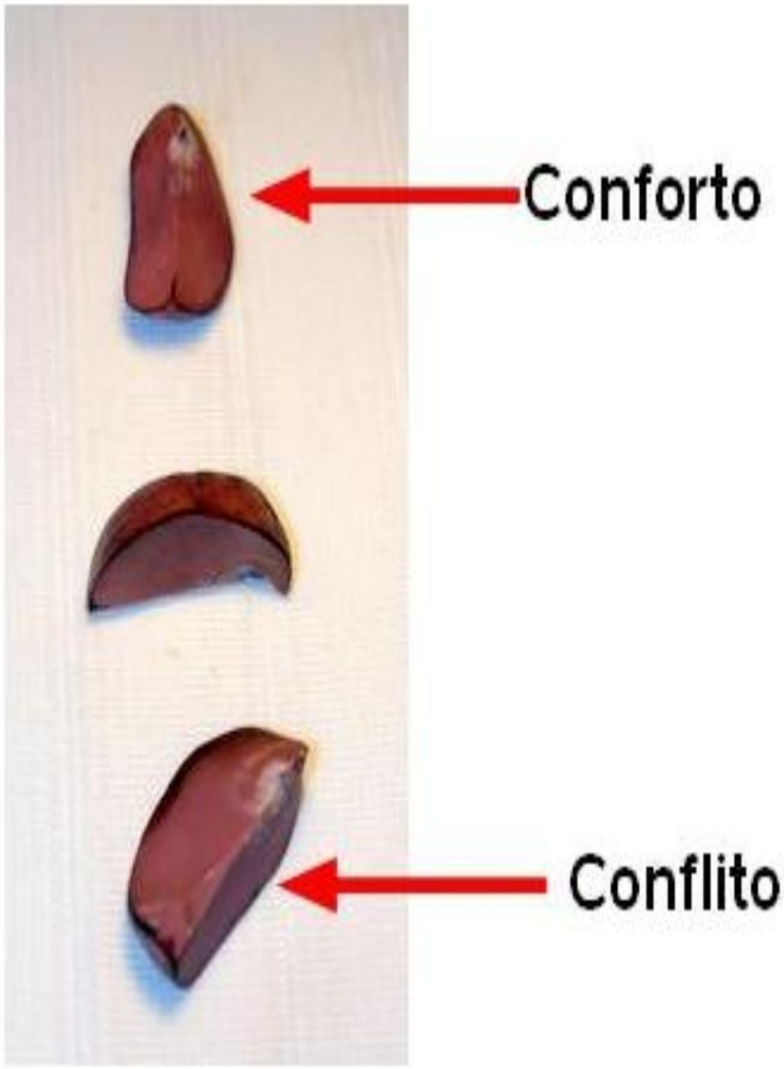
Oyeku indica que nada ocorrerá porque esta bloqueado, seja porque não lhe pertence ou porque não merece.

O medo paralisante, os obstáculos (se definir costas menores ou maiores interrupções) e a doença em vários níveis pode ser indicada. Está, portanto, advertido para tomar cuidado em seu caminho, pois podem haver problemas que não são facilmente visíveis.

Oyeku pode ainda denotar degradação completa ou depravação.

## Interpretando os segmentos fechados

Os segmentos fechados, chamados de ooya, também são usados na análise. Eles indicam um bloqueio, essa é a forma mais simples de entendê-los, sem muito bla-bla-bla.

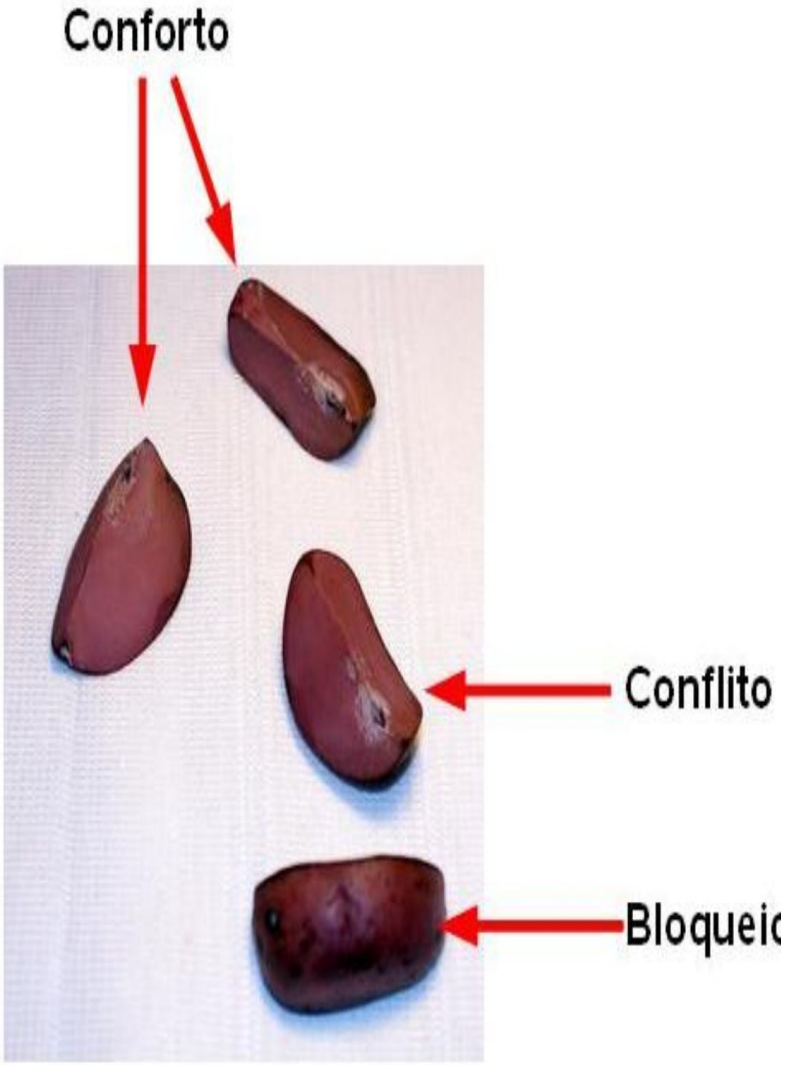


O que muda é a posição em que eles estão em relação a você e aos demais segmentos, assim, o bloqueio pode ser um uma proteção ou um impedimento. Veja que, sutilmente, essa função de bloqueio pode ser uma coisa positiva ou negativa, apesar de ser um bloqueio, dependendo da forma como estiver sendo usado trará um resultado positivo ou negativo. O que vamos entender é quando ele assume uma função positiva e quando assume uma função negativa.

Vamos devagar para que isso fique claro. Primeiro vamos identificar as 2 posições que o segmento pode assumir.

Na foto a seguir o segmento fechado está atrás de um segmento em posição de conflito.

Na foto a seguir o segmento fechado está à frente de um segmento em conflito.



Essa análise pode ficar um pouco mais complexa quando todos os 4 segmentos estiverem no opon (ὀπόν). A identificação começa com os segmentos abertos. Em função deles se analisa a posição dos fechados em relação aos abertos.

**Um ooya atrás de um segmento frustado**, poderá isolar essa influência negativa dos demais segmentos. Isso será bom em algumas configurações.

**Um ooya atrás de segmentos em conforto**, mostrará uma proteção a esta configuração. Se a caída mostra uma configuração positiva para você o ooya está indicando que haverá uma proteção para você poder usufruir os melhores benefícios daquilo.

Lembre-se que o mundo é um sistema dinâmico. Muitas forças independente atuam ao mesmo tempo. Da mesma forma que você quer alguma coisa boa para você outra pessoa também quer outra coisa boa para ela. Pode ser que ao você ganhar algo uma outra pessoa perca algo. Nem sempre todo mundo pode ganhar. Não se trata de prejudicar alguém, mas, do fato que nem todo mundo ganha ao mesmo tempo.

Assim, no seu trabalho se você ganha uma promoção inúmeras outras pessoas poderão ter perdido aquela promoção, ou outra vão se sentir incomodadas com sua vitória e progresso. Quando uma pessoa ganha na loteria, milhões jogaram e perderam. Assim é o mundo.

Tudo o que vemos em um oráculo é uma fotografia de um filme. As coisas não ficam estáticas e ao você se beneficiar de algo o ambiente vai mudar ao seu redor, configurando uma nova situação, com novas influências. Essa é a diferença entre um filme e uma foto. O filme é sua vida, o oráculo é uma foto ou uma sequência limitada de quadros desse filme. Por essa razão precisamos ser precisos e imediatos em nossas ações assim como também precisamos de proteção para situações favoráveis. O ooya mostra isso, como também mostra os bloqueios que você terá.

**Um ooya na frente de um segmento frustado**, entre você e o segmento frustrado, trará a você proteção contra essa energia negativa.

**Um ooya na frente de um segmento em conforto**, ou seja, entre você e o segmento em conforto, trará problemas, dificuldades para o desenrolar dessa energia e mostra o bloqueio para o seu caminho.

No caso por exemplo de um ooya estar à frente de dois segmentos AM+, será benéfico, porque indica uma proteção ou amenização desse excesso de energia masculina na sua vida, conforme explicações já dadas anteriormente.

Mas à frente de um segmento AM+ ou AF+ pode indicar um bloqueio ao benefício dessa boa configuração a você.

**Quando 2 segmentos em conforto são separados por um ooya**, então ele trará divisão e bloqueio.

Se, contudo estiver entre 2 segmentos AM+ é uma boa configuração, porque esta evitando que o excesso de energia masculina o prejudique. Mas se você tem uma configuração de Ejire, com AM+ e AF+, o ooya entre eles mostrará dificuldade para que o aspecto positivo de Ejire se

manifeste, não haverá, facilmente a integração dessas 2 energias positivas para você.

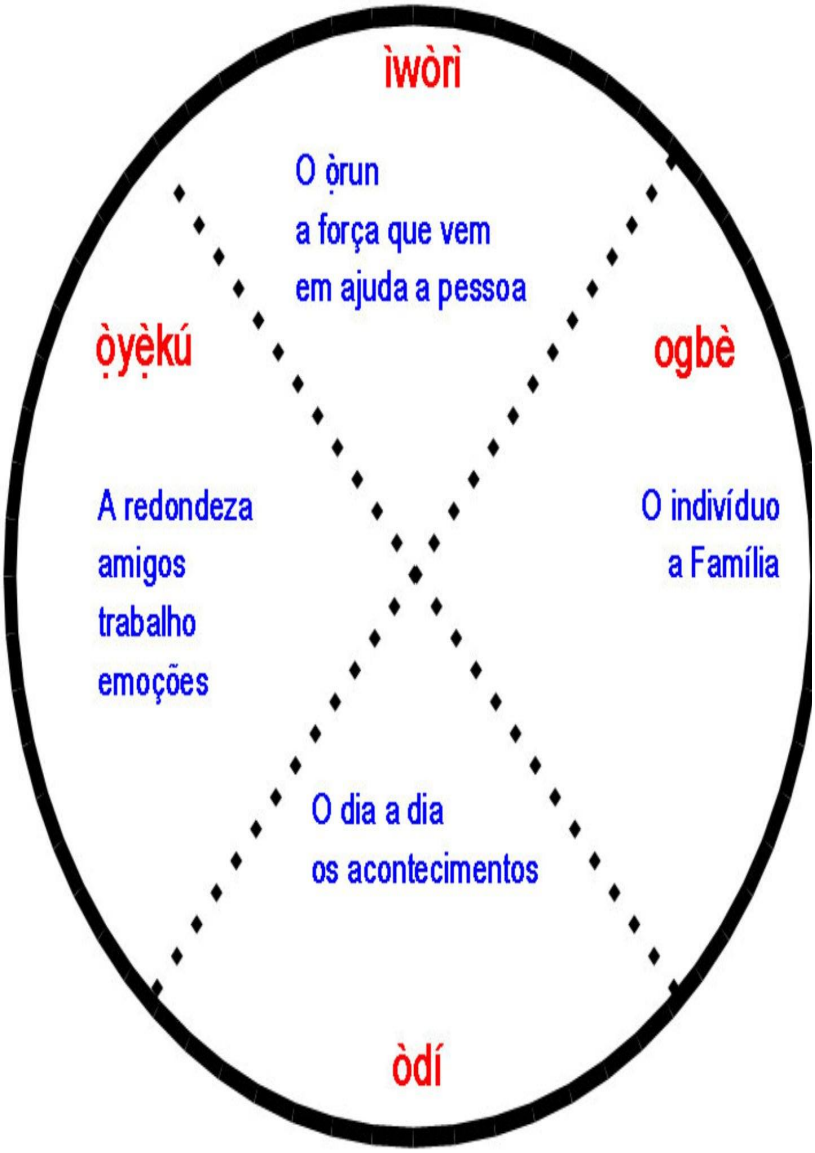
Veja, é impossível descrever em textos todas as possibilidades de interpretação. A pessoa deve entender como se faz a análise que usar a sua percepção para interpretar o sentido dos segmentos abertos e a influência dos segmentos fechados.

Observe, a questão dos segmentos fechados complementa a leitura das 9 características, não a substitui.

## Interpretando os segmentos no opon (ọpọ́n)

Agora a tudo o que já foi dito podemos incluir o opon (*ọpọ́n*), Para isso vamos primeiro relembrar as áreas do opon (*ọpọ́n*) e seus significados

O opon Ifá (*ọpọ́n Ifá*) é dividido em áreas conforme foi mostrado no capítulo sobre opon Ifá (*ọpọ́n Ifá*). O Diagrama a seguir resume isso:



***Ìwòrì*** - ***orí ọpọ́n*:** representa o *òrun*, a casa dos ancestrais, espíritos e *òrìṣà*. Representa o mundo espiritual e a gênese de qualquer manifestação espiritual.

É o lugar onde se cria a energia potencial que vai se manifestar na vida da pessoa.

***Òdí*** - ***ẹsẹ̀ ọpọ́n*:** Representa o mundo físico e seus habitantes – pessoas, animais, plantas e minerais. O *ese-ọpọ́n* o lugar dos acontecimentos do **dia a dia** e onde eles se manifestam na vida de cada indivíduo. Saúde, dinheiro, carreira, trabalho, casa, carro, roupas, manutenção da vida.

É o lugar onde as energias potenciais ganham movimento e se manifestam na vida das pessoas. É também o lugar da reencarnação. È o lugar da gestação e fertilização.

***Ogbè*** - ***Otun ọpọ́n***: Esta região governa os assuntos do próprio olhador, sua casa, familiares imediatos e íntimos ao redor.

É o lugar onde a energia cinética se move para dentro da pessoa.

***Ọ́yẹ̀kú*** - ***Osi ọpọ́n***: representa a morte, o fim, a finalização e o lugar de transições.

O elemento água e o crepúsculo são representados aqui, anunciando o fechamento do dia físico e cósmico.

As emoções tem lugar aqui. Toda a vizinhança da pessoa aqui se traduz: amigos, a família estendida, vizinhança, associações, trabalho, etc..

Para integrar a interpretação do Obì com o opon (*ọpọ́n*) associe a interpretação do segmento e sua posição de conforto e conflito com o aspecto que ele influenciará.

Infelizmente é impossível explicar aqui o uso do opon (*ọpọ́n*). O número de exemplos seria muito grande. A pessoa deve ter entendido todos os métodos anteriores e ao usar o opon (*ọpọ́n*) ela vai situar um segmento ou conjunto de segmento no aspecto em que el influencia através do opon (*ọpọ́n*). Os segmentos fechados também são usados nesse processo.

Assim, usar o opon (*ọpọ́n*) é unir tudo, mais a sua intuição e inteligência.

Se você não tem o opon (*ọpọ́n*) ou não o usa, use qualquer espaço. O importante é delimitar uma área circular das caídas para poder interpretar. Ao deixar cair os búzios tenha consciência de que a posição deles importa.

O oráculo de adapta ao seu conhecimento.

Sobre o o opon (*ọpọ́n*) tem gente que se revolta com isso, dizendo que é um instrumento de Babalawo. De fato é, mas acima de tudo é apenas uma tábua de madeira, se você não é Babalawo apenas não terá esse instrumento sacralizado. Não se preocupe com esse mimimimi.

# Concluindo a interpretação do Obì

Uma vez visto e entendido como se interpreta o Obì vou repassar alguns pontos.

O primeiro e mais básico é que as 5 posições padrões é a forma mais usada de interpretação. Atende ao uso litúrgico e também o uso comum. Sempre será uma forma simples e objetiva de usar o oráculo para qualquer tipo de necessidade.

Alternativamente o Obì permite um novo caminho de interpretação, para situações complexas e subjetivas, questões muito mais ligadas a nossa vida e situações do mundo real. Esse uso substitui em parte o uso de outros oráculos como os búzios e Ifá.

Este caminho de interpretação oferece níveis sucessivos de dificuldade. Inicia-se com a análise de gênero até chegar a combinação do Obì e o Opon. Não é necessário que a pessoa aprenda todos os níveis, pode fazer apenas a análise de gênero, mas para se chegar ao uso do opon (*ọpọ́n*) deve-se entender os passos anteriores.

# Rezas de Obì

Me deu um grande trabalho reunir isso. No Candomblé e mesmo no Lukumi eles usam uma reza muito simples. Mas, não podemos tomar o Candomblé como exemplo porque o Obì não tem importância e eles gostam mesmo é da confirmação simples e sempre certa da cebola.

Sem nenhum exagero e relatando apenas o que eu de fato consegui confirmar como prática  as rezas estão a seguir. Quero lembrar que tem fonte Yoruba que às vezes colocam rezas de 2 ou mais páginas. Mas eles nem sempre são rezas ou de fato relevante. Veja, se for para rezar em português eu posso ficar 1 hora inteira inventando o que falar. Ai é fácil.

## Rezas para qualquer pessoa usar

A primeira reza é apenas um evocação simples à Orí:

Orí dákun

Orí bá wa ṣé

Àtètè níran

Àtètè gbení jòòṣà

Kò sóòṣà tíí gbè bí ò sorí ẹni

Ori, nós rogamos a você

Ori por favor, venha e participe conosco

Aquele que se lembra de sua proteção facilmente

O que vem a minha ajuda mais rápido do que Òrìṣà

A seguinte reza deve ser usada quando se joga agua no chão para saudar a terra, ou melhor para saudar Onilé.

Ilé tútú

Ọnà tútù

tútù tútù làá bálé Olúwẹri

Ilée wa mọ́ gbòóná o

Ọna ó mọ́ gbòóná mọ́ wa

*Deixe nossas casas serem tranquilas e pacíficas,*

*Deixe os nossos caminhos que serem frescos e calmos,*

*É em  calma e paz que ele se reúne na casa de Olúweri;*

*Não deixe que nossas casas sejam quentes e desconfortáveis*

*Não deixe que nossos caminhos sejam quentes e desconfortável*

Os cubanos tem por tradição uma reza similar que complementa esta:

ilé tútú

Ọnà tútù

àṣẹ́ tútù

Ilẹ tútù

tútù laroye

tútù eegun

Orì tútù

iba a ṣẹ oṣetuwa

ko sí ikú

ko sí fitibo

ko sí òfò

ko sí àrùn

ko sí ẹ̀gbà

ko sí ẹ̀wọ̀n

ire owó

ire ọmọ

ire àìkú

## Rezas de Babaláwo

A seguinte sequência pode ser usada por um Babaláwo. Todas são importante e totalmente relevantes.

### Ọṣẹ́ otuwa

*Ọṣẹ́ otuwa nigbà o mọ́ ọ́n pín*

*Ọṣẹ́ otuwa nigbà o mọ̀ ọ́n yán*

*wọ́n fi ọ́ sèkẹtàdinlógún odú*

## Obgè Méjì

*Ògọ̀rọ̀ nṣọlẹ̀, awó omí*

*A dia fún Omí*

*Nijọ omí ntọ̀run bọ̀ w'áyé*

*wọ́n ní kó kára nilẹ̀, ẹbọ ni ṣíṣe*

*O gb'ẹbọ, ó rubọ*

*b'ómí bá balẹ̀, omí a nípa*

*b'ómí bá balẹ̀, omí a là'lú*

*b'ómí bá balẹ̀, omí a nípa*

A chuva forte cai, o segredo da água

o oráculo foi consultado para a água

no dia em que ela estava indo para o mundo

eles disseram para ela fazer um ebó

ela fez

a água cai e se espalha, ela acha o seu caminho

quando a água cai ela corre para a cidade

a água cai e se espalha, ela acha o seu caminho

## Ogbè ọ̀yẹ̀kú

*iṣẹ́ t'orí rán mi ni mò njẹ́*

*ọ̀nà ti ẹdá mi là sílẹ̀ ni mò ntọ̀*

*mò t'ọ̀nà ti-ti-ti-, mò tọ̀ọ́ dé'lùú okooroko-jáko*

*mò bá arọ l'ọ̀nà*

*arọ ò ṣeé gbá l'ojú*

*aràrá ò ṣeé kàn n'íkù l'áya*

*òrìṣà-nlá ọ̀ṣẹ̀ẹ̀ẹ̀rẹ̀màgbò ló fi ọwọ́ ẹfun tẹ àfin l'orí*

*a diá fún ṣòwò-ọ̀pẹ̀*

*ti nṣe ọmọ bíbí inú àgbọnnirègún*

*ọ̀wọ̀ kókó ni wọ́n fi nwọ igí*

*ọ̀wọ̀ òrìṣà ni wọ́n fi nwọ àfin*

*ẹ wo ọ̀wọ̀ l'ará mi*

*ẹni bá na ọ̀yẹ̀kú a r'íjà ogbè*

*ẹ wo ọ̀wọ̀ ọ̀pẹ̀ l'ará mi*

estou fazendo o que eu fui enviado para fazer

estou seguindo o caminho que meu ori me destinou

estou seguindo o caminho reto que me levará ao sucesso

eu encontro o aleijado na estrada

o aleijado jamais será abusado

o corcunda não pode ser cabeceado no peito

o albino é uma criação de orixa nla

o ifá é consultado para xowo opé

que é filho de orunmila

o tronco da árvore sempre é respeitado

o albino é respeitado porque oxala o marca

me respeite porque eu tenho a marca de orunmila

qualquer um que brigue com oyeku tera problemas com ogbe

me respeite porque eu tenho a marca de orunmila

## Ọṣẹ́ ìrẹ̀tẹ̀

*kojẹgẹgẹ*

*ikọ ọ to*

*ikọ o fa*

*ikọ o pe aweni*

*ipenpeju ni i ṣ'ilẹkun f'ẹkun*

*agara ni i s'ilẹkun f'ẹjẹ*

*ajaruwa ni i ṣ'ilẹkun kun fun ooni*

*olodumare ni i ṣ'ilẹ kun fojo*

*ọṣẹ́ ìrẹ̀tẹ̀*

*iwọ l'o nṣ'ilẹ́kun ẹbọ ọlẹ ti i fi d'ode-ọ̀run*

*ṣ'ilẹkun eyi ti a nṣe yi ko d' ode-ọ̀run*

## Òtúrúpòn odi

*Òtúrúpòn di, ẹyẹ ṣi*

*Òtúrúpòn di, ẹyẹ bà*

*Òtúrúpòn di, ẹyẹ ṣi ẹyẹ ò ṣi*

*Òtúrúpòn di, ẹyẹ bà ẹyẹ ò bà*

*Òtúrúpòn di, ẹyẹ ni ò ta kánkán*

*kó gun igi*

*A diá fún Ọrúnmìlà*

*ni jọ́ àwọn ẹlẹyẹ ilé iyá rẹ̀ rán ni wa pèé*

*àjẹ́ ilé, oṣó ilé ẹ m 'owún mi*

*Ẹlẹyẹ kì ó bá ẹlẹyẹ wijọ́*

*Òtúrúpòn di, ẹyẹ ṣi*

um pássaro voa

um pássaro empoleira

um pássaro voa ou não

Um pássaro empoleira ou não

é o pássaro que é lento em subir ao topo da árvore

Ifá foi consultado para orunmilá no dia que os pássaros da casa de sua mãe foram chamá-lo

as bruxas da casa, os bruxos da casa vão me conhecer

um pássaro não encontra outro pássaro para discutir

## òtùwà ofún

*ìlíkí l'awó ìlíkí*

*ìlíkí l'awó ìlíkí*

*ìlíkí l'awó àjàdó gbùrù-gbùrù*

*kí ohun má ṣe ìtá bí ìtá*

*Kí ohun má ṣe ìrẹ̀lẹ̀ bí ìrẹ̀lẹ̀*

*ẹ̀rín mẹ́sẹ́-mẹ́sẹ́ ni tí opó*

*ẹ̀rin ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀-ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀ ni tí ọ̀dọ́kọ*

*d'ọ́kọ-d'ọ́kọ obinrin a b'ẹ̀rín ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀-ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀*

*a diá fún ẹdun*

*ẹdun nlọ bọ orì olú*

*ẹdun nlọ bọ ọ̀run fún àjùàlẹsìn*

*ẹdun bọ orì olú*

*orí olú kò fin*

*ọ̀run àjùàlẹsìn kò gbà*

*ìlíkí l'awó ìlíkí*

*ìlíkí l'awó ìlíkí*

*ìlíkí l'awó àjàdó gbùrù-gbùrù*

*kí ohun má ṣe ìtá bí ìtá*

*Kí ohun má ṣe ìrẹ̀lẹ̀ bí ìrẹ̀lẹ̀*

*ẹ̀rín mẹ́sẹ́-mẹ́sẹ́ ni tí opó*

*ẹ̀rin ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀-ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀ ni tí ọ̀dọ́kọ*

*d'ọ́kọ-d'ọ́kọ obinrin a b'ẹ̀rín ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀-ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀*

*a diá fún ẹdun*

*oro nlọ bọ orì olú*

*oro nlọ bọ ọ̀run fún àjùàlẹsìn*

*oro bọ orì olú*

*orí olú kò fin*

*ọ̀run àjùàlẹsìn kò gbà*

*ìlíkí l'awó ìlíkí*

*ìlíkí l'awó ìlíkí*

*ìlíkí l'awó àjàdó gbùrù-gbùrù*

*kí ohun má ṣe ìtá bí ìtá*

*Kí ohun má ṣe ìrẹ̀lẹ̀ bí ìrẹ̀lẹ̀*

*ẹ̀rín mẹ́sẹ́-mẹ́sẹ́ ni tí opó*

*ẹ̀rin ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀-ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀ ni tí ọ̀dọ́kọ*

*d'ọ́kọ-d'ọ́kọ obinrin a b'ẹ̀rín ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀-ṣẹ̀wẹ̀lẹ̀*

*a diá fún ikì*

*ikì nlọ bọ orì olú*

*ikì nlọ bọ ọ̀run fún àjùàlẹsìn*

*ikì jí, ó wẹ ọwọ iténí-iténí*

*ó wẹ ẹsẹ ìtòni-ìtòni*

*ikì bọ orì olú*

*orí olú fin*

*ó bọ ọ̀run  àjùàlẹsìn*

*ọ̀run àjùàlẹsìn gbà*

*tí a bá rí awó*

*à á rí ikì*

*ṣ'ọ́wọ́ gbẹ̀dẹ̀rẹ̀, ki o gba obì pa*

*a rí awó òní a rí ikì*

iliki o sacerdote de iliki

iliki é o sacerdote do grande e gordo ajado

que nada de ruim ocorra com itá

que nada de ruim ocorra com irélé

ifá foi consultado para o macaco

o macaco foi alimentar o ori do seu senhor

o macaca foi alimentar os ancestres de ajualesin

o macaco alimentou o ori

o macaco alimentou os ancestres de ajualesin

o ori não aceitou

os ancestres não suportaram

iliki o sacerdote de iliki

iliki é o sacerdote do grande e gordo ajado

que nada de ruim ocorra com itá

que nada de ruim ocorra com irélé

ifá foi consultado para o macaco

oro foi alimentar o ori do seu senhor

oro foi alimentar os ancestres de ajualesin

oro alimentou o ori

oro alimentou os ancestres de ajualesin

o ori não aceitou

os ancestres não suportaram

iliki o sacerdote de iliki

iliki é o sacerdote do grande e gordo ajado

que nada de ruim ocorra com itá

que nada de ruim ocorra com irélé

ifá foi consultado para o macaco

iki foi alimentar o ori do seu senhor

iki foi alimentar os ancestres de ajualesin

iki acordou e lavou bem suas mãos

iki lavou bem seus pés

iki alimentou o ori

iki alimentou os ancestres de ajualesin

o ori aceitou

os ancestres suportaram

quando nós vemos um sacerdote

nós vemos iki

abra suas mãos e sacrifique o obi pedindo ajuda

quando nós vemos um sacerdote nós vemos iki

## Rezas de Obì

As rezas à seguir não estão associadas a nenhum Odù mas são rezas usadas para o uso do Ibì. Não coloquei a tradução porque são bem simples e de significado óbvio.

*Ifá, Obì nan re o!*

*Awo ile*

*awó ode*

*obì na re o, Ifá*

*ko jẹ maa gba a*

*inu rẹ lo dun si i o*

*ifá o jẹ maa gba a*

*inu rẹ lo dun si i o*

*ifá o jẹẹkọ obi ṣ'awó l'ọwọ*

*Obì ní í bẹ ikú*

*Obì ní í bẹ àrùn*

*Ifá ṣ'ọwọ dẹẹrẹ*

*gb' obi ẹ o*

*ṣ'ọwọ dẹẹ dẹ*

Esta reza é usada quando se solta o obi da mão

*ṣ'ọ́wọ́ gbẹ̀dẹ̀rẹ̀ gb'obì pa o*

*ṣ'ọ́wọ́ gbẹ̀dẹ̀rẹ̀ gb'obì pa*

*a r'awó l'Òni í a r'ikí*

*ṣ'ọ́wọ́ gbẹ̀dẹ̀rẹ̀ gb'obì pa*

A seguinte reza é específica para o momento de sacrificar o obi (abrir e tirar o bulbo)

(okanran sode)

*eriwo ṣ'o ko*

*sode so o*

*okanran sode so*

*ijo iku obi ni*

*iku ata o*

## Para oferecer Obì ao Orí

*Orí dákun*

*Orí bá wa ṣé*

*Àtété níran*

*Àtètè gbeni jóóṣá*

*kò ṣóòṣá tíí dánííí gbè bí ò ṣori ẹni*

Ori nós lhe pedimos

Ori por favor venha e participe conosco

Ori aquele que se lembra mais rápido de nós

aquele que nos ajuda antes dos orixá

nenhum orixá pode nos ajudar sem ori permitir

## Para  fazer a oferenda semanal de Obì

*Ó ṣé wọọ*

*Ó rún wọọ*

*a kìí ta ọ̀gọ́mọ̀ gbíbẹ lósùn*

*a diá fún òrìṣànlá ọ̀ṣẹ̀ẹ̀rẹẹ̀màgbó*

*ti nlọ rèé gbé ọjọ́ṣẹ̀ ní yàwó*

*ọba nlá obì ọ̀ṣẹ̀ mi rèé o*

*òní lojó ọ̀ṣẹ́*

Ninguém pinta a palmeira seca com osun

foi a mensagem de ifá para orixá nla

que ia esposar os dias da semana

grande rei, eu ofereço o meu obì da semana para você.

Senhor do dia da semana.

# A realização de ebó (*ẹbọ*) para corrigir situações desfavoráveis

O ebó (ẹbọ) é um elemento muito importante nesta religião. É através dele que o divino nos ajuda a resolver os nossos problemas, ou explicando melhor é através dele que aceleramos a manifestação dos aspectos positivos e amenizamos ou neutralizamos os aspectos negativos.  O ebó (ẹbọ) é a grande medicina desta religião, a que atua na alma e também no corpo.

Um Bàbáláwo ao constatar uma situação negativa para o consulente poderá lançar mão desse elemento para corrigir os problemas ou, como eu disse, amenizar. Isso é feito com a intervenção do divino na vida das pessoas, dos orixá (Òrìṣà) que sempre virão em socorro de quem precisa. Desta forma, se a consulta indica uma situação desfavorável o Bàbáláwo ou Bàbálorixá pode buscar o concerto disso, lembrem-se que eu disse que esta religião quer nos ver felizes, sem problemas e aflições.

Muitos autores gastam grandes porções do seu livro para explicar porcamente os orixá (Òrìṣà) e mais porcamente o que se pode fazer de oferenda propiciatória para eles, a fim de pedir a ajuda deles. Isso, em todos os casos que vi é muito malfeito. Primeiro porque requer conhecimento dos orixá (Òrìṣà) e em segundo também profundamente dos ebó (*ẹbọ*).

O resultado é apenas enchimento de linguiça, por falta de conteúdo na explicação do oráculo eles compensam com coisas pouco objetivas e de pequena utilidade. Não vou cometer o mesmo erro. O objetivo aqui é o de explicar o oráculo e suas técnicas. O que se pode fazer depois de uma consulta e como se pode fazer é uma coisa que exige conhecimento e prática, a complexidade real disso me impede de enganar o leitor com explicações fajutas.

Eu não vejo problema em ensinar ao iniciado como se comunicar com seu orixá (Òrìṣà), mas, não participo de orientações que visem fazer Ebó (Ẹbọ), oferenda ou simpatias.

Dessa forma, quem sabe fazer os ebó (*ẹbọ*) deve entender que pode após analisar a situação de uma pessoa usar o próprio oráculo para determinar o que deve ser feito e através de qual caminho fazer. Assim ao perceber uma situação negativa, busque uma forma de resolver ou amenizar isso.

# Bibliografia

A seguir os livros disponíveis sobre Obì e o meu comentário sobre cada um:

**1 - Awo Obi - Obi divination in theory an practice -** Baba Osundiya

Sem dúvida o melhor livro sobre Obì. Um trabalho bem completo, com linguagem clara e conteúdo bastante extensivo. Explica sobre o uso do Obì e também sobre o oráculo em geral. Obra de referência e único livro que vale a pena ser comprado.

Explora todos os aspectos de se consultar o Obi, em detalhes. Explica isso gradativamente adicionando mais detalhes e complexidade.

Ele coloca ainda explicações sobre outros aspectos ligados à consulta de Ifá que tem utilidade mais ampla, como a interpretação dos estados de Ire e Ibi e ebós. Ele inclui a melhor explicação sobre o uso do opon que eu conheço, muito diferente da coisa inutil e sem objetivo que o Epega faz.

O livro é bem editado e impresso. É um livro útil para quem quer entender também Ifá. Quem le o livro não só aprende bem a base da interpretação como aprende outras coisas ligadas a Ifá.

Todos os aspectos que uma pessoa precisa entender e que estão envolvidos em uma consulta com o Obì ele explica. Não é preciso perder muito tempo aqui elogiando, o livro é muito bom.

O único problema é que esta em Ingles.

**2 - New World Obi Divination -** Awodele Ifayemi

Livro em formato digital, um PDF. Pode ser adquirido diretamente no sítio do autor o Ileifa.org.

É apenas uma cópia descarada do livro do Baba Osundiya. Exatamente igual, mas, como menos detalhes em alguns pontos. Na maioria dos trechos é uma cópia literal. Eu não vejo problema em se produzir material usando outros autores como referência uma vez que o conhecimento da religião é o mesmo, mas, aqui é cópia mesmo.

Tem mais figuras o que facilita a explicação.  Não adiciona nada mas é um material bom porque copia o melhor livro.

Também em Inglês.

**3 - Obì - Oracle of Cuban Santería -** Ocha ni lele

Foi o primeiro livro que li. É um bom livro, bem voltado para a tradição Lukumi. as explicações são um pouco extensa e prolixas o que cansa (é o jeito do Ocha ni lele), parece mais para encher conteudo, mas, a abordagem é decente.

É diferente do livro do Baba Osundiya, aqui ele e se limita a explicar as 5 posições básicas e o método de Apere ti que é a associação de resposta com a formação gráfica da caída.

A forma como ele explica, como eu disse, é bem voltado para a interpretação lukumi que é realizada com a casca de coco, por isso ele não explora Obi como Obi, é mais um livro voltado para usar as cascas de coco.

Também em Inglês.

**4- Obi divination -** Afolabi A. Epega

Sem dúvida o pior livro já feito sobre Obi. Não explica nada, muito fechado e com receitas prontas. Feito para idiotas. Não dá para aprender nada com os livros do Epega. Esse é o tipo de livro que me faz pensar que esses Nigerianos acham que nós somos todos idiotas.

É um livrinho fino que não faz falta a ninguém. Aliás esse Epega é co-autor de outra pérola do mau gosto que é o livro que fez com o Newmark.

Também em Inglês.

**5 - Obi, O Orixa da boa sorte -** Orlando J. Santos

Único livro em português. Certamente qualquer coisa que eu escreva aqui que não seja um elogio vai me dar um trabalho danado depois, mas, são coisas da vida.

O autor tem seu mérito. Fez uma produção própria e bem apresentada graficamente. Acompanha um CD com catingas e rezas. Isso o torna um livro mais caro.

Ele fez um bom trabalho de organização e estruturação. Reuniu os mitos e conduziu o assunto de forma muito adequada. Ele, como eu, tem a característica de ser muito autoral e encher o livro com seus comentários pessoais sobre situações do dia a dia da religião e até pessoas (não nomeadas) o que nada tem haver com ensinar o oráculo. Mas é o jeito dele. Tanto aqui como no outro livro que ele fez sobre Ori, estão cheios de "opiniões". Isso não é um problema, apenas estou citando.

Ele se deu ao bom trabalho de reunir as rezas que considera adequadas e suas traduções, fazendo um bom trabalho nisso. O livro também tem fotografias que facilitam o entendimento do texto.

Na minha opinião ele se engana em 2 pontos. O primeiro foi basear o seu livro no do Epega (nesse mundo nada se cria), que é uma referência ruim. Se tivesse usado o livro do Baba Osundiya como base (como fez o Ifaiyemu) teria feito um trabalho muito melhor porque o Epega fez um trabalho ruim.

Assim ele não explora alguns aspectos relevantes do uso do Obì que o Epega não o faz.

O segundo foi ter caído no erro comum de muita gente, e ter focado muito em relacionar as caídas com Ifá, como o Epega faz também, com igual importância como o Epega fez. Ou seja, ele segue o que o Epega fez. Existe de fato a indicação de que se pode tirar Odù através do Obì, mas, Obì não foi feito para ser usado com Odù. É justamente o contrário é para ser usado sem invocar Odù e por pessoas que não sejam de Ifá, pessoas comuns mesmo. Para mim essa é uma abordagem inadequada.

Ele dedica metade do livro a essa abordagem enquanto deveria ter se concentrado no que é comum e simples e que qualquer pessoa teria a propriedade de fazer. Não entende que se distribua como sendo de uso comum coisas que fazem parte da atribuição do Babalawo.

Se um babalawo precisar de usar Odù vai usar o seu Opele. Não vai usar Obì para definir um Odu. Uma pessoa que não seja de Ifá não tem sentido em interpretar como se fosse Odù.

O Osundiya foi muito mais cuidadoso em explorar o assunto Obì com a finalidade de explicar e incluiu a questão do Odù sem dar nenhuma enfase a isso e fez um livro ótimo.

Esse livro é um livro em português mas tão ruim como o do Epega.

**6 – Obi abata divination –** Sue Kucklick

Mais um livro ruim baseado no Epega. A autora perde o tempo do leitor com objetivos pessoais dela. Assim explica a sua formação religiosa, fala sobre o lukumi, sobre orixás na tradição lukumi, fala sobre Odù e pouco explica sobre como usar o Obì. Da as mesmas explicações mal dadas do Epega. Naõ percam tempo com esse material ruim.

# Como Ifá pode ajudar as pessoas

Uma questão que sempre deve ser pensada sobre uma religião é sobre o SEU envolvimento com a religião. A pergunta é: O que ela está fazendo por mim, como pessoa.

Assim, não se procura uma religião porque se quer dinheiro, emprego, mulher dos outros, emprego dos outros, casa própria, etc.. Isso cada um tem que conseguir nessa vida com o próprio trabalho e com seus próprios erros e acertos, ou então procurar um feiticeiro...

Não nascemos santos e nem para ser santos, como prega o Cristianismo, também não nascemos pecadores e nem vivemos para não pecar. A gente nasceu para viver e fazer isso com dignidade, primeiro com nós próprios, depois com nossa família e por fim com a sociedade em que vivemos.

A religião é a ética e o conhecimento que está acima das leis e da ciência, e que procura a qualquer tempo localizar na nossa alma e espírito o nosso sentido de viver, e fazendo nós entendermos o que devemos fazer ou como devemos ser nessa vida.

Qual o sentido de vivermos e como devemos fazer isso?

Baseado nessa opinião eu nunca vejo sentido naquelas frases de ignorância perolar: sou católico mas não sou praticante - Qual o sentido de se dize como parte de uma religião se não se segue ela???

Religião não é deus, religião organiza o entendimento da nossa relação com deus e o divino complementar. Crer em deu não adiciona NADA a sua vida. Seguir uma religião adiciona conhecimento, valores, ética, motivação e um sentido maior.

Assim entendam da seguinte forma: Religião nos explica como é a relação com deus.

Essas pessoas que enchem o peito para dizer que não tem religião mais acreditam em deus, não significam nada para mim. Não vejo nada de especial ou de nobre na atitude delas, são apenas pessoas desinformadas, ignorantes.

Mas eu igualmente considero um idiota as pessoas iniciadas em Candomblé, que rezam para anjo da guarda, rezam o pai nosso, citam Jesus e não conseguem explicar qual a rotina pessoal delas ligada a prática religiosa que tem.

Cada religião propõe uma forma diferente de encarar as mesmas perguntas e desafios. Assim religião é atemporal. Independente da época que estamos ela será sempre a mesma bússola para o nosso caminho. Independente das leis e do regime político ela ira propor sempre a mesma ética de conduta.

As leis civis zelam para que o homem viva em sociedade, ser justo com os próximos e viva de acordo com valores que a sociedade em que vive preza. Assim leis mudam de sociedade para sociedade. A religião busca nos fazer ser melhor com a gente mesmo, em primeiro lugar, como um passo básico para que nossa vida em sociedade seja brilhante.

O resto cabe a nós fazer. A base e os instrumentos que nos possibilitam sermos boas pessoas são oferecidos, mas, cada a cada um decidir o que fará da sua existência.

Ifá por sua vez faz parte de um sistema religioso, complexo e incompleto ao mesmo tempo, mas que como parte disse também tem que servir para responder a essa mesma questão.

Mas, as religiões, têm um papel um pouco maior, existe um divino e um supernatural, nisso até os católicos acreditam, no supernatural. A religião é a forma de você aprender a usar isso. Como eu sempre digo existe de fato uma aliança entre deus e nós e é pelo nosso sucesso e felicidade na vida.

O cristianismo e o Islã tem um problema sério que é o de propor para nós uma morte boa. Eles dizem que depois que morremos vamos para o paraíso, não existe na visão deles da relação com deus compromisso com essa vida, tudo deles apontam que a gente deve morrer para ser feliz.

Mas a nossa questão é: O que Ifá vai dar para as pessoas para que ela vivam melhores? Por que uma pessoa quer ir para Ifá?

Essa é uma pergunta importante e deve ser feitas por todos, independente da corrente religiosa em que estejam.

Se você está na Umbanda, se pergunte: O que eu estou fazendo aqui? O que esse culto traz para a minha vida? Como vivo diariamente com a minha religião? O que eu contribuo para minha vida, para minha família e para a sociedade quando não estou incorporando algum guia? O que pretendo eu estando aqui?

Se você está no Candomblé, se pergunte: Para que eu faço essas obrigações? Que objetivo tenho para minha vida com isso? O que estou aprendendo em relação ao último ano e para onde isso vai me levar? Como pratico minha religião quando não estou com uma vassoura no terreiro ou com um balde?

E por ai vai, em cada religião existem perguntas chaves que podem ser feitas a cada participante.

Ifá não é como toda a religião, mas um culto muito específico de uma religião. Assim a primeira obrigação de uma pessoa que está ou quer ir para Ifá é entender a religião onde este culto está inserido para que consiga localizar em todo esse mundo metafísico o sentido do que se faz em Ifá, porque tanta dedicação e estudo? O que se espera de um sacerdote?

Sim, a religião vem em primeiro lugar ela é o que envolve e dá sentido em todos os atos que se pratica.

É claro que uma pessoa pode ser de uma religião sem ser um sacerdote. Isso ocorre em todas as religiões.

Em Ifá é o mesmo, você não pode ir a Ifá para ser um sacerdote, isso será para muito poucos, você deve ir a Ifá para obter ajuda de deus. Lembrem-se, deus tem um compromisso com nossa felicidade. Ifá, o oráculo religioso em geral, é a forma de você requerer isso.

Essa conversa de que deus é onipresente e sabe de tudo é conversa fiada. Você tem que pedir ajuda.

Se ao contrário, o objetivo de uma pessoa é ser um sacerdote de Ifá, ótimo, mas minha opinião é que uma pessoa para ira para Ifá tem que primeiro conhecer muito bem a religião que escolheu. Tem que ter Fé nos orixás, tem que entender a cosmogonia e teologia envolvidas. A pessoa já tem que estar na religião dos Orixás. Existem várias tradições para isso. Temos o Candomblé, a melhor delas, O Lukumi cubano, a tradicional religião Yorùbá (YTR ou ATR) e até o Voodoo Haitiano.

Vejo muita dificuldade de uma pessoa ir para Ifá sem primeiro não ter se envolvido e apaixonado pelos Orixá, que são o centro de nossa vida junto com nosso Orí.

Após isso Ifá se abre como um caminho para pessoas que se identificarem com a possibilidade de serem mensageiros de Ọrúnmìlà. Para você ser um bom mensageiro de Ọrúnmìlà tem que primeiro já ser uma pessoa equilibrada e pronta para transmitir axé para os outros, através das suas palavras. Como diz os poemas do Odù Oxéotuwa, a palavra do sacerdote é que tem a força, é que tem a magia é que tem o poder.

O sacerdote de Ifá, o Awo, não é um passador de ebó. É uma pessoa que transmite axé através de sua palavra, oral ou escrita ;-)

Ifá tem uma enorme parcela de contribuição na vida das pessoas. Ifá está intimamente ligado com o compromisso que o Orí de cada pessoa fez com Olódùmarè, com o seu objetivo de vida e com tudo o que motivou a sua vinda do orun para o *Àiyé*. Entenda que Orí é nossa imagem no órun, o espaço espiritual. A religião Yorùbá acredita que somos um duplo, vivemos no mundo terreno, o aiye, mas temos no órun, o mundo espiritual um duplo que é nossa imagem e que nos protege e tem a chave da nossa vida. O nosso Orí conhece os nossos planos para essa vida, nós aqui perdemos esse conhecimento, como descrito nos poemas do Odù Iwori meji.

Assim quando uma pessoa enfrenta dificuldades demais, quando os caminhos ficam por demais tortuosos quando a prosperidade falta ou ameaça a sua subsistência, quando a doença e a perda sempre ronda sua porta é a Ifá que as pessoas podem recorrer.

Ifá ira então socorrer essas pessoas para que eles possam retomar a sua vida e seus objetivos, sejam com reposição de axé ou mesmo com sabedoria. Ọrúnmìlà não é apenas o testemunho do nosso destino, aquele que estava junto de cada um de nós quando pedimos para Olódùmarè um destino nessa terra. Ele é também o Orixás da sabedoria, o que traz o conhecimento e as mensagens de outros orixás.

Assim um *Bàbáláwo*, mais do que fazer ebós também é uma pessoa que deverá ter a inteligência, a percepção e a sensibilidade para orientar as pessoas que o procuram, porque muitas vezes as pessoas precisam de palavras, estimulo e orientação.

Assim Ifá é um longo caminho para quem o adota, Ifá é um culto de sacerdotes, mas também é o caminho para que as pessoas tomem contato com a religião e com tudo o que a religião pode fazer pelas pessoas.

Quem vai para Ifá não pode cair na viela comum que outras correntes caíram onde para se falar com o sacerdote tem que se pagar uma consulta e ele sempre com aquela peneira entre os dois se traduz em ebós, obrigações, feituras, sacrifícios e um arsenal de termos, mistérios e frases incompletas.

A pessoa de Ifá um *Bàbáláwo* de fato não tem meias palavras para explicar sua religião. Não se esconde atrás de falsos segredos ou de informações incompletas. Um *Bàbáláwo* é a pessoa que tem axé na sua palavra e que representa a sabedoria. Uma pessoa de Ifá não esconde informações e conhecimento.

Eu acho muito complicado a decisão de uma pessoa se tornar sacerdote de alguma, coisa, tem que ter muita fé e acima de tudo abrir mão da sua vida de prazeres e diversão. É muito sem graça ser um sacerdote, em qualquer religião.

Ifá tem a capacidade de ajudar a todas as pessoas a viverem melhor. Esta é a sua virtude viceral e para isso que ele existe. O objetivo de Ifá é tornar melhor a vida das pessoas em relação a sua missão, as suas possibilidades e a sua capacidade, lembrando que durante a vida, com nossos próprios atos e opções nós criamos as próprias condições para vivermos bem e Ifá não poderá dar a ninguém aquilo o que ela não pode possuir.

Aos habitantes desse mundo, seja de que religião forem Ifá irá ajudá-los a viver. Aqueles que desejarem conhecer a religião Ifá conterá o seu significado e aqueles que desejarem ajudar outras pessoas com seu próprio temo e axé Ifá lhes dará a infinita possibilidade de fazerem isso à exaustão.

Ifá não vai prometer que vocês ganhem na loteria ou dar um novo emprego ou um novo amante. Ifá vai ajudá-los a viver a vida.

Atenção Ifá não tem o objetivo de fazer a vida do *Bàbáláwo* melhor.

# Por que um oráculo é necessário em uma religião?

Por que um Oráculo é importante?

No caso da religião yorùbá, a importância disso é **teológica** e envolve um evento supremo. De acordo com a teologia da religião Yorùbá, é Órunmila (*Ọ́rúnmìlà*) a única divindade que compartilha junto a Olódùmarè o destino de cada pessoa. Cada pessoa antes de nascer, vai a Olódùmarè pedir o seu destino, na verdade estabelecer com ele o que ela vai fazer na vida, **que objetivos vai buscar**. Este momento no qual cada pessoa no mundo espiritual, no órun (Ọ́rún), tem contato direto com Olódùmarè, se ajoelhando à sua frente é único e especial. Em nenhum outro momento temos acesso a Olódùmarè. Mais ainda, nenhuma divindade, exceto Exu (èṣù) e Órunmilá (*Ọ́rúnmìlà*) tem acesso a Olódùmarè, mas, nós, nesse momento único e especial nos prostramos diante dele para pedir a ele nosso destino.

Este é o sentido desta divindade em especial, Órunmilá (*Ọ́rúnmìlà*) e não outra, estar ligado ao oráculo e sendo ele conhecedor do destino das pessoas. É esse evento que torna relevante um oráculo através de Órunmilá (*Ọ́rúnmìlà*) de um outro que seja através de outra divindade, outro orixá (*òrìṣà*).

Muita atenção nisso, aqui esta a razão teológica desta discussão.

Esta religião diferente de outras não entende que a vida é única, acredita em várias encarnações, não acredita que a gente vive para nunca mais encarnar, não acredita que a vida é um sofrimento, não acredita que temos carmas a sofrer.

Esta religião acredita que vivemos porque queremos viver, que vivemos em família e acima de tudo que vivemos para sermos felizes. Esta religião acredita na vida.

Olódùmarè esta, totalmente, comprometido com nossa felicidade.

Mas a vida no mundo é dificil, existe o mal que está nas pessoas, existem os Ajogun (fome, doença, perda, morte, etc…) existem as ajé (feiticeiras).

Para poder fazer frente a todos os problemas imprevistos, Olódùmarè em seu compromisso com a nossa felicidade, ele nos dá um oráculo para nos comunicarmos e os orixá (*òrìṣà*) para nos suportar.

Nessas informações que passei está o motivo teológico da existência do oráculo nesta religião (talvez em qualquer outra religião). O oráculo é o suporte que Olódùmarè dá a cada pessoa, através da religião, para que ela tenha sucesso na vida, a vida que ela pediu a Olódùmarè.

Olódùmarè, o deus, a divindade suprema, nos concede a vida e junto com isso todo o suporte para que tenhamos sucesso nela. Junto com a presença dos orixá (*òrìṣà*), cujo sentido é nos suportar na nossa vida, o oráculo é o instrumento divino que devemos usar quando precisamos de ajuda.

O oráculo na religião é a forma que os crentes têm para se comunicar com deus, diretamente ou através de seus representantes. O oráculo é sempre um instrumento de ligação e comunicação entre o mundo natural e o supernatural, entre o homem e o divino. Através dele, comunicamos nossos problemas insolúveis e buscamos a ajuda do divino, de deus, para seguirmos nossa vida aqui na terra, no àiyé.

Nesta religião quando rezamos a deus ou quando o procuramos, a resposta de deus não é o silêncio. Nossas preces são atendidas pela presença dos Orixá (òrìṣà), os ministros de Olódùmarè no àiyé e pelas mensagens que obtemos do oráculo. Deus fala com a gente.

O Candomblé não trata apenas com fiéis ou frequentadores. Existe uma legião de pessoas, consulentes que o procuram para resolver seus problemas de vida sem que pertençam ou queiram pertencer ao Candomblé e a

religião de orixá (Òrìṣà).

O Babalorixá ( Bàbálórìṣà) e a Iyalorixá (Ìyálòrìṣà) atendem esses consulentes não apenas por questões comerciais, para ganhar dinheiro. Atendem porque faz parte dessa religião ajudar a todas as pessoas a atingirem os seus objetivos. Existe um compromisso de deus, Olódùmarè, em termos sucesso na vida, principalmente em sermos felizes, como explicado anteriormente e assim, o sacerdote da religião deve ajudar a todos que o procuram.

Olódùmarè assiste a todas a pessoas. Deus é único ele não faz distinção. Não existe nesta religião a figura de um deus raivoso e vingativo que escolhe um único povo como seu preferido e passa por cima dos demais.

Ele não vai atender apenas aos candomblecistas e deixar todos demais de fora, esse conceito de deus é tolo, deus é para todos, não importa a religião.

As oferendas e sacrifícios são uma continuidade do oráculo e visam como disse no início, nos ajudar em nossa vida a resolver questões possíveis através do supernatural.

Sua religião não tem um oráculo?

Na visão de sua religião, deus não esta comprometido com sua felicidade imediata?

Sua religião não oferece recursos para através do supernatural você ter ajuda na solução de problemas?

Então, lamento, ela tem uma visão muito restrita e menos útil.

O divino é o mesmo para todos, a diferença entre as religiões é como elas nos orientam nessa relação.

A questão comercial no Candomblé envolve o que o sacerdote vai cobrar, se vai cobrar e quanto vai cobrar por isso é um problema a parte.

Existe um outro uso do oráculo e que envolve questões teológicas da casa e dos membros, mas esse é um uso específico e menor considerando o atendimento a consulentes.

# Qual a diferença entre Ifá e jogo de búzios?

Está é uma questão bastante interessante que pode ter respostas teóricas e práticas. Eu inclusive vejo uma linha bem longa de explicações, mas, tentarei encurtar isso ao máximo.

Ambos, Ifá e búzios, são oráculos que pertencem a mesma religião, mas a cultos diferentes. Ambos têm a mesma finalidade, orientar as pessoas no seu dia a dia, trazendo ajuda para entender o que fazem errado, o que está errado e o que elas devem fazer para mudar sua vida ou corrigir os problemas.

É para isso que um orácula serve na religião.

Como oráculos, ambos representam o ponto máximo da fé das pessoas em deus, na forma de Olódùmarè e são o compromisso de deus com o nosso sucesso nesta vida. Existe de verdade uma aliança de deus com nossa vida no *Àiyé*, não uma arca, mas uma aliança de fato, para que nossa vida seja próspera, feliz e cheia de realizações. O oráculo é o instrumento que faz parte desta aliança.

Como *Bàbáláwo* me sinte orgulhoso de trabalhar, ser um operário, nessa aliança entre deus e as pessoas.

Já comentei isso em outros textos. Este é o sentido teológico de um oráculo. Deus está preocupado com o nosso bem estar.

O oráculo de Ifá pertence ao culto de Ifá e o oráculo de buzios pertence ao culto de orixá (Òrìṣà). O culto de Ifá é um culto especializado em oráculo, a única atribuição de um *Bàbáláwo* é cuidar do oráculo, da comunicação entre as pessoas e o divino. Mas, ter um oráculo não é privilégio do *Bàbáláwo*, o Babalorixá (Bàbálórìṣà) ou Iyalorixá (Ìyálòrìṣà) também têm porque tudo nessa religião depende de oráculo.

Dessa maneira, qual a diferença?

Como eu disse, ambos são oráculos e atendem a qualquer pessoa, não existem privilégios especiais no mundo, deus está para todos os seres humanos, não existe na minha concepção um deus que escolhe pessoas ou 12 tribos apenas e ignora todo o resto da humanidade.

O que eu vou falar a seguir, sobre os oráculos, são apenas aspectos práticos baseado na minha longa convivência com os 2 oráculos, seja como consulente ou como operador (olhador ou *Bàbáláwo*).

Como é minha opinião vai ter gente que poderá discordar, mas, sobre isso cada um escreva o que acha que deve escrever.

Se o seu interesse é ver coisas relativas a Orixá (Òrìṣà), como obrigações e oferendas o oráculo a ser usado é o de búzios. Se você quer saber se fez obrigações corretas ou se foi iniciada para o orixá (Òrìṣà) correto e a qualidade certa, Búzios é o oráculo onde os orixás falam. Procure um Babalorixá (Bàbálórìṣà) ou Iyalorixá (Ìyálòrìṣà) para tratar disso.

Essas são dúvidas comuns, mas, perigosas porque podem levar você de encontro ao seu iniciador. Cuidado antes de entrar nesse caminho sem volta. Procure um bom olhador e uma pessoa ética que não demonstre nenhum interesse em capturar você para a casa dele.

Para tratar desses assuntos você tem que falar com uma pessoa que tenha conhecimento de orixá (Òrìṣà) e do culto de orixá (Òrìṣà), um *Bàbáláwo* não é uma pessoa para você tratar disso, em nenhum caso. Jamais procure estrangeiros para isso. O oráculo para isso é o jogo de búzios.

Em Ifá quem fala é Órunmila (*Ọ́rúnmìlà).* Assim em uma casa de orixá (Òrìṣà), de candomblé, os búzios devem ser o oráculo para ser usado para se tratar com orixá (Òrìṣà). Existem inúmeras questões para isso principalmente envolvendo os iniciados.

Se a pessoa quer saber algo ligado a orixá (Òrìṣà) não adianta procurar um *Bàbáláwo*, só vai arrumar problema para a vida dela.

Em relação as pessoas laicas, não ligadas a religião, principalmente, ou mesmas as iniciadas que quiserem tratar de coisas relativas a vida delas, eu considero Ifá, quando bem feito o oráculo mais completo e profundo. Um bom *Bàbáláwo* tem, através de Ifá, explorar as questões e problemas mais profundamente. Um *Bàbáláwo* tem essa oportunidade, ele pode não aproveitar, mas, o oráculo permite isso.

Se o consulente quer tratar de questões simples do dia a dia, problemas, e orientações do dia a dia mais imediato e que não requerem uma avaliação mais profunda de suas questões, o jogo de búzios é muito melhor.

Suas repostas são objetivas, cheias de contexto, os búzios permitem uma interpretação mais completa, trazem mais informações e possibilitam um diálogo bastante interativo. Considerando que a maior parte dos Babalorixá (Bàbálórìṣà) ou Iyalorixá (Ìyálòrìṣà) usam ainda sua mediunidade nas consultas de búzios, as possibilidades deste oráculo são excelentes.

O problema aqui é o mesmo que citei em Ifá. Pessoas mal intencionadas, despreparadas para uso do oráculo, que não se dedicam e não se preparam para o seu uso. Nesses casos corre-se um grande risco de ser enrolado pelos olhadores.

Como eu disse antes, é necessário fé, mas, também, uma visão crítica do processo para você estar 100% satisfeito e não ser enganado.

Você também pode ir a Ifá para resolver questões simples e imediatas, não tem problema, um *Bàbáláwo* usando o opele (Ọpẹ̀lẹ̀) Ifá é quase igual a um olhador de búzios, rápido e objetivo, mas, você não vai ter a parte da mediunidade do olhador para complementar.

Eu vejo em ifá um uso muito superior quando a consulta é feita com Ikins, mas os *Bàbáláwo* não gostam disso, preferem usar o opele (Ọpẹ̀lẹ̀) ifá que é um processo rápido.

Uma boa consulta de búzios pode demorar 1 hora ou um pouco mais. Uma boa consulta de Ifá com ikins vai demorar umas 4 horas, mas, como opele (Ọpẹ̀lẹ̀) Ifá demora a mesma 1 hora.

Em relação ao formato das consultas, os búzios são sempre muito direto, o olhador vai dizendo os problemas e você confirma se é aquilo ou não. As coisas nos búzios têm muito significado.

Em ifá não é assim, deveria ser bem mais complicado. O formato correto é o *Bàbáláwo* te contar histórias e você interpretar as histórias para eles e falar como seu sente com elas, se você se identifica com elas, etc..

Essas histórias são os famosos versos de Ifá. A dificuldade é entender as histórias e contá-las. Os poemas são bem típicos dos yorùbá, contêm referência difíceis de entender e são metáforas e parábolas. Tem que ter um bom nível de interpretação de texto e de abstração para entender os versos.

Todo mundo acha lindo os versos de Ifá, mas usar eles que é bom mesmo ninguém quer.

Isso leva um bom tempo, é um processo de análise gradual que vai se aprofundando e faz surgir as verdadeiras questões do consulente. Mas isso demora.

A gente sempre fala que em ifá a pessoa não pode ser burra. Tem que ser inteligente, tem que saber interpretar, tem que saber abstrair, criar cenários, tem que saber falar com a pessoa que está na sua frente.

A maior parte dos *Bàbáláwo* não usa a interpretação de versos, eles usam o opele (Ọpẹ̀lẹ̀) Ifá e não trabalham com histórias e com a interpretação conjunta. Eles vão direto nos significados e pré-interpretações que tem em relação as caídas do opele (Ọpẹ̀lẹ̀) Ifá (Odù). Nesse formato, as coisas funcionam, mas eles ficam igual ao jogo de búzios que trabalha da mesma maneira, com significados prontos para as caídas, tem muito *Bàbáláwo* que concorre com búzios no mesmo tempo e no mesmo jeito de interpretar o oráculo, mas, não tem a mediunidade para complementar.

Dessa maneira ambos os oráculos são bons.

Concluindo, se quer lidar com coisas de orixá (Òrìṣà), vá nos búzios, se quer tratar de coisas imediatas de sua vida, decisões e orientações pode ir em ambos, mas se quer avaliar sua vida de forma mais profunda, só Ifá vai te dar isso.

Em qualquer caso, para ter sucesso, tem que ter um bom olhador. Mais ainda, não falei seu problema, o oráculo tem que falar.

A forma de usar os 2 oráculos é bem distinta, assim vou explicar a seguir.

No jogo de búzios, os búzios são deixados cair sobre uma superfície (o tipo não importa) e as seguintes características são usadas para determinar sua interpretação, lembrando que não existe um padrão, existem várias técnicas e falar sobre esse tema é bem complicado, assim, tenham atenção nas características principais e não nos detalhes:

1. É observada a quantidade de búzios total que cai aberta. Esse número de búzios determina um Odù ou um orixá (Òrìṣà). Isso varia de técnica de interpretação. Sendo uma coisa ou outra não importa, Odù ou orixá (Òrìṣà) vão significar para o olhador significados pré-determinados.

2. Além da quantidade principal o olhador divide a caída de búzios em caídas menores de búzios abertos separados por búzios fechados, descontinuidades. Essas quantidades menores, ou grupamento de quantidades menores trazem novas interpretações seja por Odù ou por orixá (Òrìṣà).

3. A posição dos grupamentos menores faz diferença. A área é dividida em setores e cada setor tem um significado especial, assim, é feita a análise daquela sub-caída naquele setor.

4. Os búzios também podem formar grafismos e esses grafismos podem trazer novas informações ao olhador.

5. Novas caídas podem ser feitas. Existe um padrão de 4 caídas, no qual as 2 primeiras indicam o problema e as demais trazem os trabalhos a serem feitos. A combinação da primeira caída com a segunda também traz novos significados bem como adicionalmente as demais, assim repetições de caídas tem significados especiais.

6. Algumas pessoas podem fazer mais do que 4 caídas, como eu disse isso varia da técnica. O padrão de 4 caídas com o uso das 2 primeiras para o significa é um padrão que se aproxima de Ifá.

7. Por fim, a mediunidade do olhador pode adicionar informações.

Desta forma, como eu disse, o jogo de búzios é muito rico em informações e detalhes.

No caso de Ifá a forma de consultar e bem diferente:

1. O *Bàbáláwo* usando Ikin ou opele (Ọpẹ̀lẹ̀) Ifá determina qual o Odù da consulta. No caso do opele (Ọpẹ̀lẹ̀) é apenas uma caída e o Odù é desenhado, com Ikins é um processo bem mais lento.

2. O Odù que saiu é o que determina a mensagem principal do oráculo. Além disso na análise é usado o *Odù* inverso da consulta o Omo Iya.

3. Após determinar o Odù principal é determinado que se eles está em Ire (positivo) ou Ibi (negativo). Essa determinação traz um novo Odù. Essa determinação assim como as seguintes são feitas usando o Ìbò, que é uma forma de interação do oráculo com o consulente e que impede o *Bàbáláwo* de direcionar a consulta. Existem *Bàbáláwo* que não usam Ìbò.

4. É determinado, com novas caidas, qual é o tipo de Ire ou Ibi.

5. É determinado que traz ou quem salva esse Iré ou Ibi

6. É determinado qual é o ebó (*Ẹbọ*) e trabalho a ser feito

Com isso tudo determinado o *Bàbáláwo* inicia então a análise da consulta. Isso significa na prática que o *Bàbáláwo* fica trabalhando sozinho um bom tempo, para então falar com o consulente.

O diálogo com o consulente pode seguir e caminhos. O tradicional onde o *Bàbáláwo* tem que contar histórias baseadas em versos, várias delas e depois conversar para através da reação do consulente às histórias ele ir convergindo para descobrir o problema do consulente. O *Bàbáláwo* deve usar seu conhecimento sobre o Odù mas, principalmente, usar as histórias para interagir com o consulente.

Modernamente, os *Bàbáláwo*, principalmente da tradição cubana ou gente que aprendeu com eles não usa as histórias, eles sabem os significados do Odù, que estão documentados nos tratados, mas de forma às vezes falha, e dizem para o consulente o seu problema baseado nesse conhecimento de significado.

Além do Odù principal, o *Bàbáláwo* pode usar mais 2 Odù na sua análise, mas, isso varia, em escolas que podem indicar mais. Isso é real e eu considero um exagero, o Odù principal é a mensagem primária de Órunmila (*Ọ̀rúnmìlà)*, mas, enfim, como eu disse isso pode mudar.

Como os búzios, Ifá usa vários Odù para interpretar uma consulta, entretanto, como pode ser observado, não é tão rico e interativo como os búzios. Os métodos são organicamente diferentes.

Existe uma tradição de jogo de búzios por Odù que também usa histórias, mas ela é muito rara. O normal é que o pessoal do Candomblé, antes de Ifá, não entendia o que fazer com as histórias.

Como podem ver, ambos oráculos usam múltiplas informações em uma consulta, são estruturados em uma fase de análise e outra de determinação dos ebós, mas fazem isso com métodos bem distintos.

É minha opinião que Ifá usando opele (Ọ̀pẹ̀lẹ̀) é muito similar ao jogo de búzios caso o *Bàbáláwo* não se atenha a ortodoxia na consulta e queira na verdade ter velocidade. Tem muita gente que se preocupa apenas em tirar o trabalho a ser feito e encontrar o motivo principal da consulta sem explorar mais minuciosamente as informações dos Odù.

# LIVROS SOBRE IFÁ

Esta é a lista de recomendações. Existem outros livros que vão ficar para a black list dos livros que não valem a pena, no geral, minha opinião é, se não está nesta lista não vale a pena e isso inclui vários em português. De forma geral eu compro os livros, mesmo que ache que não vá gostar.

Atencão porque estpu indicando aqui boas fontes para versos de Ifá, ou melhor, as melhores que eu conheço.

Se alguém quiser perguntar sobre um livro específico, coloque nos comentários ou mande e-mail.

**Ifá O orixá do destino – Ivan H. Costa – Português – Editora Icone**

Certamente o melhor livro sobre Ifá em português que vocês vão encontrar. Não está mais sendo editado e só vão encontrar em sebos.

Ser o melhor livro de Ifá em português não significa ser o melhor livro de Ifá. Significa apenas isso, em português é o melhor livro de Ifá.

É conhecimento geral. Ele aborda várias coisas de Ifá, de história a técnicas de leitura de Odù. Nesse ponto ele é bastante heterogêneo, porque mistura conhecimento com técnica. As duas coisas dele são muito boas.

Eu iniciaria por esse livro.É um bom livro para iniciar.

**Yorùbá Theology and Tradition – The worship – Ayo Salami – Inglês – edição do autor**

Outra pérola. Em língua inglesa é o livro que eu recomendo para primeira leitura. A aquisição não é fácil, vocês devem procurar o autor.

Muito bom. Ele fala de Ifá e de religião Yorùbá. Passa por conceitos importantes da religião, fala de orixás e outras divindades, fala sobre Ifá através de versos, como deve ser feito.O livro tem muita informação, deve ser lido bem devagar e estudado.

Este é um dos que eu relaciono como TEM QUE LER.

**Ifá The key to its understanding – Fásínà Fálàdé – Àrà Ifá Publishing**

É um belo livro, com páginas de boa gramatura e capa dura. Ensina Ifá através dos versos. O livro aborda elementos de ifá, liturgias e conceitos usando a tradicional abordagem de mostrar o conhecimento em versos.

Deve ser caro dificil de encontrar, mas se quer aprender Ifá tem que ler esse livro. TEM QUE LER.

**Ifá an exposition of Ifá literary corpus – Wande abimbola – Inglês – Athelia Henrietta**

É um clássico. Abimbolá não é bom no ensino de técnicas de Ifá, essa não é a preocupação dele, mas, os livros dele contêm uma das melhores seleções de versos de Ifá. Nos livros dele a gente começa a entender os versos e seus significados. Ele explica religião através dos versos.

O livro explica o formato dos versos, como devemos ler e interpretar, como reconhecer bons versos e passa pelos temas mais importantes da religião através de versos. Esse livro não pode faltar a um Bàbáláwo. TEM QUE LER.

**Ifá Divination – William Bascom – Inglês – Indiana University Press**

Outro clássico. Muitos versos, mas, descolados das explicações. Diferente dos anteriores ele não associa as explicações aos versos. Ele explica as coisas de depois tem uma coleção de versos.

O Bascom é talvez o livro mais conhecido de todos. Ele é bom. Não é o melhor mas, sem dúvida, é muito bom.

**The Healing Power of Sacrifice – Chief Priest Yemi Elebuibon – Inglês – Athelia Henrietta**

É um livro pequeno, mas, muito bom. Infelizmente o autor é muito econômico nas explicações, mas, tem uma boa cobertura de temas, explicações de qualidade e versos.

Não pode faltar ao Bàbáláwo. Tem explicações e versos importantes para liturgias.

**Ifism The complete Work of Orunmila – Osamaro Ibie – Inglês – Athelia Henrietta**

Este livro fala sobre os 16 Odù Meji. Contudo traz no início explicações sobre a religião que são muito boas. Eu gosto muito dos livros do Ibie, tenho todos os publicados e são um conteúdo importante no entendimento da religião.

Recomendo todos os demais livros dele, desta coleção. São história de Ifá. Muita gente critica ele porque foi educado como critão, mas, naquela época para se ter educação era assim. Os livros deles são bons. TEM QUE TER.

**Ifá a complete divination – Ayo Salami – Inglês – Nidd Pub.**

Tem 2 versos para cada Odù. Não é para aprender Ifá, é para ter os versos de referência de cada Odù quando precisar rezar. TEM QUE TER.

**The Holy Odù –Ftegbe Fatunmbi – Inglês – do autor.**

Melhor referência para o *Bàbáláwo*. Melhor que qualquer tratado cubano. Fala sobre todos os Odù através de um texto curto, mas útil. Se tiver que carregar 2 livros para uma consulta leve esse e o do Salami. TEM QUE TER.

**A exploration os Odù Ifá - Oyeku fun temple – Inglês – do autor.**

Tem 4 versos para cada Odù. Complementa o entendimento os Odù. O problema é que os versos são muitos curtos e as vezes pouco inteligíveis. Esse livro usa mesmas fontos do Ayo Salami. Vale a pena ter.

**Ifá Dida – Popoola – Inglês – Athelia Henrieta Press**

Tem 16 versos para cada Odù. O filho do Popoola lançou o Dida Ifa com os Odù Meji, um livro gigantesto e reeditou o livro Practical Ifá Divination vol 3. do seu pai. A reedição ficou boa. Infelizmente não continuou a edição dos versos. TEM QUE TER.

**Parctitioner`s Handbook for the Ifá Professional – Fama – Inglês – Ile Orunmila publications**

Bem prático, aborda como se faz um ebó riru e outros versos para diversas finalidades. Vale a pena ter.

**Sixteen Mythological stories of Ifá – Fama – Inglês – Ile Orunmila publications**

Tem 16 versos de Odù de odus selecionados. Vale a pena ter,

**Ifá divination poetry – wande abimbola - Inglês – Nok Pub**

Tem 4 versos para cada Odù meji. Obra Interessante mas não essencial.

**Iwe Odù Ifá – Ifayemi awopeju – Inglês – Ile Orunmila publications**

Tem 4 versos para cada odù de Ogbe. São curtos e mal traduzidos para o inglês mas vale a pena ter.

**Understanding Odù Ifá: Apola Ofun – Apena Fagbemijo – Inglês – Oyeku fun temple**

Tem 6 versos curtos para ao Odù de Ofun. O título esta errado não é o apola de ofun, é apenas os odù de Ofun. São curtos, mas vale a pena ter.

**The sixteen major odù Ifá from ile Ifé – adedoja aluko – Inglês – indigigenous faith of africa**

Tem 16 versos de Odù para cade Meji. A tradução de yorùbá para inglês é pobre, vale a penas você mesmo traduzir. Mas vale a pena ter,

**A recitation os Ifá, Oracle of the Yorùbá – Judith Gleason – Inglês – Grossman Publishers**

Bom, nem todo muito gosta da Judith. Ela tem uma abordagem bem analítica do tema, meio matemática, mas, esse livro é bom. Não é excelente, mas tem alguns conhecimentos importantes.

Como em todo livro você deve saber que cada um tem alguma coisa importante para você. Todos tem um conhecimento bom e relevante em algum lugar. A gente tem que saber pescar isso.

Tem versos de ifá que são bons, meio complicados mas bons.

**Sixteen Great Poems of Ifá – Wande Abimbola – Inglês – Unesco**

Mais um clássico, eu diria que é um senhor clássico. São 16 poemas longos sobre temas escolhidos, foi o livro precursor do outro livro indicado nesta lista dele. Os versos são imperdíveis, se você conseguir comprar, compre.

**Apetebi the wife of orunmila – Ifayemi Elebiubon –iNGLÊS - Athelia Henrieta Press**

Livro bem pequeno. Reúne versos sobre a participação da mulher em Ifá. Fiz um texto no Blog sobre o tema. É cultura geral.

**Yorùbá Rituals – Drewall – Inglês - Indiana University presságio**

Drewall e Indiana University, dois indicadores de bons livros. Esse livro relata a convivência do Drewall com *Bàbáláwo* em diversos rituais, é importante para se conhecer a religião.

**Yorùbá nine centuries os african art and thought – Drewall – Inglês - Harry N Abrams Pub.**

mais um livro de Arte que traz informações valiosas sobre a religião. Drewall é garantia de qualidade.

**Art and Oracle – Alisa la gamma – Inglês - Metropolitan Museum of art**

Um daqueles livros sobre arte que trazem boas informações sobre a religião.

**Odun Ifá Ifa festival – Dr. Abosede Emanuel – Inglês - west African book publisher limited**

É um livro curioso, metade dele fala um pouco sobre Ifá e na outra metade descreve a uma cerimônia anual de um festival de Ifá. Não é um livro importante para se ter.

**Awon *Bàbáláwo* orunmila Ifa ati won awo fun iye – Carlos José da Costa – Portugês - Edição própria**

Acho que pouca gente vai ter acesso a esse livro, possivelmemte só em sebo. É um livro médio. É bem estranho e tem muita informação pequena, mas tem versos de Ifá, tirados do Bascom. É muito voltado para o uso de búzios. Eu cheguei a falar uma vez com o autor.

**The Sacred Ifá Oracle – Epega/Neimark - Inglês**

NÃO COMPRE ESSE LIVRO. POPULAR MAS É UM LIXO

Não deixe de ver a lista sobre os livros sobre a religião Yorùbá. É tão importante quanto esses aqui.

# Posfácio

Deixei para o final os meus comentários pessoais sobre esta obra porque temos que nos adaptar ao mundo digital dos eBook, a Amazon.com e ao Google. Dessa forma o início do livro deve ter conteúdo útil para visualização.

Este livro foi inicialmente concebido para ser uma obra impressa e em função disso toda a sua formatação foi feita para páginas físicas. Transformá-lo em um original que pudesse ser convertido em um eBook foi, para mim, um trabalho Hercúleo. Tive que trocar de editor de texto, adotar esse pavoroso MS-ord em detrimento ao meu simpático LibreOffice (antigo OpenOffice). Eu aprendi com esse trabalho que um livro digital deve nascer digital. Também deve nascer no editor de texto certo. Infelizmente a Amazon.com só trabalha com o Word para gerar um livro para o Kindle. Isso tudo me atrasou muito.

A opção pelo Kindle foi devido a comercialização. Nada de graça vale alguma coisa, bem sabem os bons conselhos. Mundo da pirataria digital, do CTRL-C CLTR-V e do Scribd, o Kindle é a melhor opção por enquanto.

Para encerrar minhas lamentações tecnológicas, gostaria de dizer que estou longe de ser um iniciante, sou bastante experienteno uso de editores de texto da forma correta e recomendada, mas, esse Word 2013 é pavoroso, assim como o Windows 8.

Mas vamos ao que interessa, primeiro quero deixar meu agradecimento ao amigo Jorge Puga que se voluntariou em me ajudar. Ele desconhecia o assunto e se deu ao trabalho de ler tudo e me comentar depois em detalhes. Sou muito grato a ele. Também ao Valney Viana, que leu e trocou algumas impressões comigo.

Para aqueles que se interessam pela religião Yoruba eu indico o BLOG que eu mantenho:

## blog.orunmila-ifa.com.br

Este é um trabalho vivo e para isso eu criei no Google Plus uma comunidade para que pessoas que leram ou estão lendo o livro possam postar comentário ou perguntas. Eu vou responder sempre, mas podem também usar o BLOG como local de perguntas, tem uma postagem sobre esse livro e vou responder aos comentários.

Com a participação de todos posso melhorar o livro e fazer novas edições com as correções e melhorias.

O nome da comunidade é “Ifá – blog.orunmila-ifa”. Podem me encontrar lá também, meu perfil é “Marcos Arino”.

Eu manterei um site com informações mais estruturadas da religião. O link é:

www.orunmila-ifa.com.br

Eventualmente este link poderá apontar para o BLOG, mas em algum tempo será um material distinto.

Aproveito para pedir que sejam tolerantes com minha abordagem da língua portuguesa. De fato não sou nenhum escritor profissional e muito menos um acadêmico, assim, estou longe de fazer um uso decente da nossa língua maravilhosa, a melhor do mundo para a gente se manifestar. O livro foi escrito em primeira pessoa, acredito que não é a melhor prática, mas, eu gosto assim e entre estar certo e ser feliz minha opção é por ser feliz com o que faço.

# Sobre o autor

Não tem como eu me furtar de falar alguma coisa sobre mim, como já disse não sou acadêmico. Tenho amigos acadêmicos mas não é o meu caso. Eu leio muito, sobre muitos assuntos e principalmente sobre religião Yoruba, e aprendi que o valor está no conteúdo, a arte está no conteúdo e não na assinatura. Um livro não é como um quadro que não tem muito valor por si só, para os quadros a arte não está na forma e sim na assinatura. Um autor não faz um bom livro, um bom conteúdo faz um bom livro. Espero que este trabalho seja o de um bom conteúdo e seja por este motivo lembrado pelas pessoas.

A minha formação pessoal pode ser facilmente verificada no Linkedin de forma que não preciso perder tempo com isso aqui. Sou Awo Ifá Ogbe Ogunda da tradição cubana da Rama de Miguel de Febres, afilhado do Babalawo Ogbe yonu Carlos Bidarra.

Já fui do Candomblé, infelizmente não pertenço mais a nenhuma casa, e isso me da muita saudade, mas esse tempo passou, me dedico atualmente, dentro da religião Yoruba, somente a Ifá. Mas, acima de tudo, me considero, graças a Olodumare, uma pessoa de Orixá.

Entrei para a religião em 1998, me tornei Oxogun da primeira casa que participei em 2001, essa casa não existe mais. Em 2003 entrei para o Ile Axé Ala Osun, de Duque de Caxias, Nação Nago-Vodun, onde fui suspenso Ogan de Oxalufan do Babalorixá da Casa. Em fevereiro de 2007 me iniciei em Ifá. Em Janeiro de 2010 recebi o cargo de Sobalaju na casa mãe do axé, o Raiz de Airá, localizada em São Félix, no recôncavo Baiano. Apesar de não estar mais na casa, não deixei de ser o Ogan do Orixá da casa e me orgulho dessa ascendência e daquele povo maravilhoso de São Felix e Cachoeira.

Em Julho de 2010 sai do Ilê Axé Ala Osun porque não foi possível conciliar minhas opções religiosas e meu tempo com uma casa que de Camdomblé que só queria tocar Umbanda. Sem dúvida a experiência nessa casa me inspirou muito a escrever esse livro, porque cansei de ver o que não deve ser feito em termos de uso de um Obì e de um Orogbo. Desde 2010 me dedico exclusivamente a Ifá.

Não sou médium rodante, sou Ogan e Awo Ifá, mas participo de Umbanda e Catimbó, desde 1998, ajudando e suportando minha esposa que dirige uma casa de Umbanda.

Comecei a participar de discuções sobre a religião desde 2004 participo de grupos de discução sobre Candomblé, inicialmente no Yahoo, onde fui um dos moderadores do grupo Candomble-ketu. Fui também moderador por algum tempo do grupo Orisalist do yahoo.com um dos primeiros e mais tradicionais grupos sobre religião Yoruba na diáspora. Moderei a maior comunidade de Ifá do Orkut. Essa experiência foi muito rica. Além de aprender muito, tive que me estruturar para discutir religião, tive que me aprofundar e aprender a lidar com todo o tipo de pessoa e questão.

Fui aluno de Yoruba do professor e escritor José Beniste, de quem tenho profunda admiração e inspiração, ele é de fato uma das pessoas que mais conhece esta religião.

Dessa forma, pela graça de Olodumare tive a sorte de ter bons caminhos, bons lugares e boas amizades. Como todo mundo nessa religião passei por acertos e desvios mas os Orixás sempre mantiveram os bons caminhos abertos para mim. Minha formação é bastante prática, vivi algum tempo dentro de casa de Orixá e procurei o conhecimento teológico da religião para fundamentar a prática que eu participava.

Quem teve a paciência de ler o livro e ler até aqui pode ter a certeza que esse material não é filho de CTRL-C com CTRL-V e muito menos é compilação de outros autores. O que existe ai é real e prático.

# Table of Contents

INDICE
Introdução
Oráculo — A Fé na presença de deus
Os tipos de Oráculos e suas mensagens
O que são Oráculos de confirmação?
Os usos dos oráculos de confirmação
Owó-ẹyọ mẹ́rin – Os 4 búzios.
O Orógbó
A Cebola
Oráculo com o Obì
A realização de ebó (ẹbọ) para corrigir situações desfavoráveis
Bibliografia
Como Ifá pode ajudar as pessoas
Por que um oráculo é necessário em uma religião?
Qual a diferença entre Ifá e jogo de búzios?
LIVROS SOBRE IFÁ
Posfácio
Sobre o autor